

República

Fundado por
ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Director
RAUL RÉGO

PROPRIEDADE DE EDITORIAL REPUBLICA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINA: RUA DA MISERICÓRDIA, 116-118004 F
TELEFONES: 32 51 32 - 32 51 34 - 32 53 24

ANO 82 (2.ª SÉRIE)

N.º 15 425

TERÇA-FEIRA

30 DE ABRIL

1974

Preço 2\$50

Regresso de Álvaro Cunhal

A hora de esta edição ser impressa, um exilado de 59 anos regressa a Lisboa para trabalhar finalmente no seu país libertado. É Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português.

Foi a 3 de Janeiro de 1960 que a Pide-D.G.S. acordou, em Peniche, para o seu maior amargo de boca — Cunhal votava-se... Regressa hoje, mais de 14 anos depois, e a emoção assalta os seus companheiros de luta.

tução que se alcançou em Portugal.»

**LADO A LADO
CONTRA A REACÇÃO
FASCISTA**

PARIS, 30 (F. P.) — O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, afirma numa entrevista publicada na segunda-feira pelo jornal «L'Humanité», órgão do Comité Central do P. C. Francês: «se o novo poder quer realmente instaurar um regime democrático, e continuar a prová-lo através dos seus actos, então lutaremos

(Continua na última pág.)



**Socialistas
espanhóis
saudam
o general Spínola
e Mário Soares**

O prof. Enrique Tierno Galvan, dirigente socialista espanhol, antigo catedrático da Universidade de Salamanca, enviou um telegrama ao general António Spínola nos seguintes termos:

Felicitemos Vossa Excelência pelo total restabelecimento das liberdades democráticas.

(Continua na última pág.)

Dois comunicados, para já, sobre o evento: do Movimento Democrático Português, ligando a chegada de Álvaro Cunhal ao momento «por que ansiavam todas as forças democráticas portuguesas», e congratulando-se com o regresso do secretário-geral do P.C.P. após quatro décadas de luta na clandestinidade; e do Conselho Directivo do Partido Socialista Português, que se associa às homenagens no Aeroporto da Portela e saudou o Partido Comunista na qualidade de seu aliado na luta pela Democracia e pelo Socialismo.

Declarações de José Magro, entretanto divulgadas, dão conta de que este destacado militante comunista considera a possibilidade de o secretário-geral regressar como «um sintoma muito importante da si-

É PRECISO TER CUIDADO COM OS PROVOCADORES

O 1.º de Maio volta a poder celebrar-se livremente, não só saudando as conquistas verificadas, mas apresentando as reivindicações das massas trabalhadoras. Tornado feriado nacional, marca um ponto da viragem na evolução social portuguesa.

A maioridade cívica dos trabalhadores está suficientemente demonstrada pela luta cheia de sacrifícios até agora mantida, e que resultou na luminosa esperança de hoje. Não deixemos os homens afundar essa conquista, nem comprometamos o futuro de concórdia, caindo no logro de provocações do adversário. Muitos elementos há interessados em que tudo se afunde para voltar à desordem da prepotência, da exploração conhecida.

Não respondamos a provocações, nem nos deixemos ir na onda dos que tudo querem afundar e comprometer. Cuidado com as infiltrações de provocadores!

Trabalhadores, celebremos o 1.º de Maio com dignidade! É uma conquista real e o penhor de realizações futuras!

UMA OUTRA LISBOA

Na propaganda oficial multiplicaram-se durante longos anos as «janelas» e as «varandas» de Lisboa, onde o «bom povos» («bom» enquanto não mostrava os dentes) se ia debruçando para gentio ver. Sucede que as janelas têm finalmente gente debruçada — gente que vive a sua liberdade, preciosa conquista a preservar e entregar às gerações futuras. Escusávamos quase de acrescentar: esta Lisboa à janela é outra. A verdadeira.

32 PÁGINAS

Spínola convoca os sindicatos

Foi divulgado o seguinte comunicado urgente:

«O presidente da Junta de Salvação Nacional, general Spínola, recebe hoje, pelas 19.30 horas, todos os presidentes dos Sindicatos, os quais, na eventualidade de não receberem qualquer comunicação directa, são por esta forma informados.»

**só a Disciplina dos Homens Livres
destrói a "disciplina" do medo !**

JAIME CORTESÃO MESTRE DE DEMOCRACIA

Patriotas de várias expressões políticas associaram-se ontem à romagem ao túmulo de Jaime Cortesão, no cemitério dos Prazeres. Uma romagem livre, enfim livre, pois no país doente de liberdades que vivemos até à madrugada do dia 25 os mortos da altura moral e intelectual de Cortesão continuavam a ser sumamente incómodos.

Esta vez, que se saiba, a Páde-D. G. S. e a Legião, escríno supremo da cultura portuguesa, não controlavam a romagem. À volta da viúva de Jaime Cortesão, D. Carolina Cortesão, de seus filhos, dr. D. Judite Cortesão e dr. António Zuzarte Cortesão, e de sua nora, D. Irene Cortesão, estiveram verdadeiros patriotas que lembram com respeito o intelectual e o político, símbolo alto da resistência antifascista. Junto do túmulo usaram da palavra Adão e Silva, Mário de Castro, Sá Vieira, David Ferreira e Mário Soares. Em nome dessas cinco vozes vibrantes fique o que uma delas disse de Jaime Cortesão — que foi «nosso professor, nosso mestre, e quem nos ensinou a Democracia».

● saída da vila do Vimieiro, na E. N. 4, dois automóveis colidiram violentamente, saldando-se o desastre por dois mortos (os condutores: srs. Joaquim Cosme Baptista, de 58 anos, e Manuel José Gonçalves Saúde, de 29) e quatro feridos (acompanhantes). Estes últimos, todos em estado grave, foram internados no Hospital de Évora.

● Recolheu ao Instituto de Medicina Legal de Coimbra o corpo do septuagénario sr. Manuel Lopes, trabalhador aposentado, falecido nos Hospitais da Universidade na sequência de uma queda em Moita Negra (Ansião) pelas

escadas da «Casa do Povo» local.

● Um choque eléctrico vitimou na aldeia de Amêndoa (Mação) a jovem Maria Odete Perdiz Simão, de 22 anos, solteira, fulminada quando ligava uma máquina numa salsicharia da localidade.

● O n.º em de madrugada, dois saltadores de navalha em punho roubaram na Rua do Loreto o sr. Serafim Mota, guitarrista, que regressava a casa. O assalto estava praticamente consumado quando um oficial do Exército (identidade não revelada, supõe-se que a seu pedido) interveio e deteve os dois «valentes», afinal menos decididos do que se pensaria — em face das navalhas que levavam em mão... Nomes: Francisco, de 26 anos, e Carlos, de 19. Vinham de um outro assalto, segundo confessaram.

● O estivador sr. Carlos Alberto Bonito Castelo, de 27 anos, morador em Algés, foi ferido a tiro na Docapesca de Pedrouços. Ferimentos num braço — apenas e felizmente. Ao dar entrada no Hospital de S. José revelou desconhecer o nome do agressor (mas, conhecido de vista, apesar de tudo). O agressor é que fugiu. Por enquanto.

HOMILIAS EXALTANDO

O 25 DE ABRIL

PORTO — Em algumas igrejas desta cidade foram proferidas homilias referindo e exaltando o significado do 25 de Abril.

Na celebração eucarística da paróquia de Miragalia muitos dos fiéis relataram a sua experiência do dia da libertação.

INTENSIFICA-SE A ACÇÃO DA LEVIS EM PORTUGAL

Indício seguro do progressivo interesse que o mercado português representa é a atenção que sob diferentes ângulos lhe é dedicada pelas firmas estrangeiras, entre as quais algumas das de maior nomeada. Tal é o caso do Levi Strauss & C.º a maior empresa do ramo de confecções em todo o mundo, cujo volume de vendas atingiu em 1973 a expressiva soma de 17 milhões de contos.

Companhia fundada em 1852 em S. Francisco da Califórnia pelo imigrante alemão Levi Strauss possui hoje dezenas de fábricas em numerosos países e territórios designadamente os E. U. A., a Grã-Bretanha, Alemanha, Bélgica, Espanha, Holanda, México, Porto Rico, Brasil, Argentina, Macau, Hong Kong, Singapura, Austrália, mantendo a acção comercial em todos os países da Europa Ocidental, bem como em vários países da Ásia.

Desde 1969 que a Levi's tem actividade em Portugal. Até 1973, porém, apenas através de um distribuidor. A partir

de Junho passado passou a actuar directamente, estabelecendo em Lisboa uma filial que, desde Janeiro, tomou a designação de Levi Strauss (Portugal) Confeccões Lda.

Actualmente, a empresa tem um quadro de 30 pessoas, todos portugueses, de nacionalidade brasileira.

A escolha desse técnico reflecte a importância que é conferida à sua missão. Diplomado em Ciências Económicas e Administrativas, post-graduado em Administração, o Dr. Carlos Cunha regou a carreira de Economia e Estatística na «Escola Superior de Propaganda» de S. Paulo e é conceituado especialista de Marketing, tendo ocupado cargos de alta responsabilidade em destacadas empresas multinacionais antes de ingressar na Levi's Strauss.

Ao incremento operacional da Levi's em Portugal não é estranho o facto de haver já estabelecido acordo de trabalho com a Latina Thompson Associadas, afiliada no nosso país da J. Walter Thompson.

feira das vaidades O CAMALEONISMO

por ARTUR PORTELA FILHO

O objectivo fundamental do 25 de Abril não foi, exactamente, montar, no Terreiro do Paço, perante uma Lisboa rubra de entusiasmo, um tribunal «en rondo».

O objectivo fundamental do 25 de Abril foi recomençar a História de Portugal.

O 25 de Abril não foi uma carreira de tiro. O 25 de Abril foi o repovoamento das Forças Armadas.

Ou seja, o repovoamento na nossa História. Acontece é que, para o 25 de Abril manter a clareza da sua dinâmica, importa que a política nova sejam novos homens que a façam.

Para evitar a Operação Camaleão.

Para evitar o Camaleonismo.

Isto é, o tomar, da cor vigente, a cor.

Por cálculo.

Ou por instinto.

Por manobra.

Ou por tique sociológico.

A Ditadura são 48 anos de telegramismo. Isto é, a adesão telefónica a todas as posses. Isto é, um reflexo condicionado.

O cuidado do MFA em manter a normalidade e em evitar a represália é inteiramente razoável.

Há, no entanto, que conciliar essa preocupação e esse cuidado com uma substituição, não apenas de maneiras, que se podem adoptar por pura estratégia, não apenas de ideias, que se podem assumir por pura tática, mas também de homens.

Por homens que nos dêem pela sua obra, pela sua vida, muitas vezes pelo seu sofrimento, garantias de que a democracia não é apenas a sua maneira de querer, mas também a sua maneira de ser.

E isto não apenas por motivos éticos. Mas sobretudo por motivos táticos. E por motivos psico-sociais.

O camaleonismo não é apenas moralmente feio. É sobretudo taticamente perigoso. É psico-socialmente desencorajador.

Tacticamente perigoso porque se deixa infiltrar, no aparelho do Estado democrático, aqueles que, tendo sido construídos moralmente pelo Estado autocrático, não pode deixar de ser.

Psico-socialmente desencorajador porque se desgasta desnecessária e perigosamente a imagem do MFA.

Parece que nem os 200 capitães que fizeram o 25 de Abril, nem os 8 milhões de portugueses que o quiseram, estão na disposição de reencontrar, num ou noutro Ministério-chave, numa ou noutra embaixada vital, num ou noutro órgão de informação onde o Estado tem uma posição dominante, indivíduos tão activamente

TELEGRAMAS DE APOIO REGOZIJIO E SAUDAÇÃO

Continuamos a receber, na nossa redacção, expressivos telegramas de apoio e saudação pela vitória do Movimento Militar, restabelecendo as liberdades democráticas. Registamos entre outros, os da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, assinado pelo seu presidente, dr. Vasco da Gama Fernandes, da Associação Democrática dos Portugueses do Canadá, com vivas a Portugal democrático; de João Augusto Marques, Santarém, com uma saudação especial para Palma Inácio, dos democratas de Penela assinado por António Sarraut, dando conta de uma mensagem enviada à Junta de Salvação Nacional e ao glorioso Exército libertador; da direcção da Associação Portuguesa de Hamburgo, congratulando-se pelo restabelecimento das liberdades civicas e saudando todos os

que têm lutado em prol da dignificação do povo português e da Sociedade Portuguesa de Autores que afirma:

«A Sociedade Portuguesa de Autores manifesta o seu júbilo pelo triunfo do Movimento das Forças Armadas que entre outros patrióticos objectivos nos garante a liberdade de expressão e pensamento indispensável à actividade criadora dos autores e ao enriquecimento do património cultural da Nação.»

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.
Fabr.: Av. 5 de Outubro, 203-
-1/c est. - Telefone: 77 16 39
(ao Campo Pequeno)
venda ao público

responsáveis pela acção, pela mística, pela construção do regime anterior.

Também não parece que as forças democráticas estejam na disposição de apoiar um Governo que julgue poder herdar, directamente, do Governo do Carmo, alguém.

Nem mesmo que se afigure sincera esta adesão. Nem mesmo que o seja. Nem mesmo que a experiência e a competência de quem quer que seja o recomendem.

As Forças Armadas, que realizaram uma operação profissionalmente impecável, só podem ser, em psico-sociologia, profissionais.

O bastante para prever a decepção de muitos daqueles que fizeram o 25 de Abril, e de todos aqueles que esperam, do 25 de Abril, o arranque para um país novo.

Isto é, o povo português.
Isto é, as Forças Armadas.

Ninguém quer que o 25 de Abril seja um program ideológico. Nem que se encerre aqueles que nos encerraram num «gheto» cívico em outro «gheto» cívico. Todos havemos de ter a força moral para tratar os responsáveis do Governo do Carmo com a justiça e o equilíbrio que eles não usaram para conosco.

Desde que, para mantermos inteira a coerência da nossa ideologia democrática, e confortada a nossa consciência de democratas, não debilitemos aquilo que virá a ser o aparelho do Estado democrático.

Desde que, também nesta esquina da História portuguesa, a Operação Camaleão, o camaleonismo, de que o Conde de Abranhos é a vinheta queiroziana, não venha oxidar a vontade, corroer a estratégia, demorar a acção.

A hora de verdade que julgamos viver não merece o camaleonismo político.

De resto, o camaleão não muda de cor uma vez só. Mudar de cor é a própria natureza do camaleão.

conteste

EDUCAÇÃO, DEFESA E ORIENTAÇÃO DO CONSUMIDOR

finalmente pode publicar-se

MAIS QUE NUNCA VALE A PENA ASSINAR "CONTESTE"

assine agora conteste

preenha e envie o cupão dirigido a:

EDIRE
centro de informação do consumidor s.a.r.l.
rua do Centro Cultural, 5 r/c Lisboa-5

Quisiram considerar-me assinante da revista "Conteste" por 11 números (245\$) R

NOME _____

PROFISSÃO _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

enviar a assinatura: _____ Assinatura: _____

à obranga
 junto cheque
 vale/correo

MOMENTO

O PRIMEIRO DE MAIO

É a festa do trabalhador, sem dúvida; mas é também o dia das suas reivindicações e não apenas profissionais, mas sociais e políticas. E na sociedade sem classes a que se aspira e para onde caminhamos, entre dificuldades embora, será o dia da verdadeira confraternização humana. Muito se conseguiu já no sentido da aproximação, esbatendo distinções e amaciando arestas; mas longe ainda do objectivo mínimo da igualdade de oportunidades entre os homens.

Dia de festa, não deixa o Primeiro de Maio de ser dia de reivindicações; e nos ambientes densos do autoritarismo, da sujeição do conjunto das gentes a um homem ou a um grupo, reivindicar seja o que for é tido por crime e todo o protesto tem a resposta de uma bala ou de uma enxovia. Estão na memória de todos nós as correrias e perseguições, o tiroeio e os espantamentos de manifestantes por parte da Polícia, nas ruas de Lisboa, nos últimos quarenta anos. Todos nós sabemos como as frases contestatárias eram reprimidas e os esforços ingentes dos oprimidos e esbirros para impedir fosse que ansio fosse atirado para uma parede num cartaz, ou para os ares num grito. Reivindicar mesmo é uma palavra subversiva para quantos só na submissão mais ou menos paternalista encontram a via do futuro; e na repressão pela força a única forma de ensinar um caminho. Toda a reivindicação é um anseio, um desejo de ir mais longe e caminhar mais depressa contra quantos amputam os direitos de uma classe, de uma nação ou de um homem. Reivindica todo aquele que apela para um tribunal ou repele uma afronta; e protestam quantos se não conformam com o menosprezo a que sejam votados. Tão natural deveria ser a reivindicação como o aplauso e mais útil com certeza é a verificação de defeitos, de

atrasos, do que as aclamações. Estas podem ser interessantes, aquelas um pretexto para se fazer justiça.

O Primeiro de Maio; tem tradições em todos os países livres e pode bem dizer-se que as comemorações, cortejos, discursos, dísticos, o à-vontade da organização e o decorrer das celebrações mostram o grau de civismo das populações e a mentalidade dos governantes na compreensão dos direitos dos povos. Arrancado a ferros e a sangue, vem desde meados do século XIX e foi tomando vulto e à-vontade à medida que se iam firmando os direitos dos trabalhadores e que as classes detentoras do poder económico ou político, iam sendo penetradas pela razão ou pela força de quem realmente trabalha e do servo tem de se erguer a igual. Marcou pontos altos e difíceis nos últimos anos do século passado e primeiros do actual o chamado Dia Vermelho, e muito sangue foi derramado para os potentados concluírem ser irreversível a aspiração dos homens. Transformado em Festa Nacional nos países socialistas, muitos outros países o tornaram feriado nacional, o feriado do trabalhador. Chegou também a nossa vez. Já não era sem tempo!

Assistimos ao Primeiro de Maio, em Berlim Ocidental há um ano. Das três grandes manifestações, organizadas na Praça de Karl Marx, seguimos o cortejo mais longo. Os cartazes eram às centenas e atacavam desde o Governo Federal à Grécia e Portugal fascistas, às democracias revisionistas, aos senhores e industriais, banqueiros. As rendas das casas altas, o preço dos géneros em verdadeira exploração, os transportes caros, salários de fome e horas de trabalho a mais, eram as teclas de uns e de outros, como o colonialismo, a exploração capitalista, os compromissos governamentais. A linguagem não era propriamente a das academias e os gritos mais violentos atrovavam os ares aqui e além, intercalando com a Internacional que parecia catalizar todo o ambiente naqueles dois quilómetros de ruas e avenidas por onde o desfile seguia a passo lento. Polícia e escudos

e capacetes de aço estava colada às casas em todo o percurso e muito mais numerosa junto de certas companhias ou bancos. Polícia muda, como espedes, só os olhos se movem atentos ao que passa. Os ditos de muitos manifestantes, visando-os directamente, deixam-nos impávidos. É como se fossem surdos e não sentissem a provocação. Bem vai, enquanto se trata de palavras!

O comício monstro como que terminou a manifestação durou mais de duas horas e desde o teórico lido em Engels e Marx, e que cita Platão, ao metáforico cultivado e violento e ao operário grego exprimindo-se com muita dificuldade numa língua estranha e ao empregado de escritório que grita contra a exploração de que todos os dias é vítima, dezenas de ansiosos e desabafos passaram pela tribuna de momento. Aplaudidos muitas vezes, alguns valiaidos quando se não mostravam radicais, quase todos se exprimiam na linguagem incisiva dos cartazes. Ao começo da tarde, cartazes se foram abatendo, os homens dispersaram enquanto os serviços de Polícia continuavam postados ao longo das ruas, impávidos, sem terem tido uma só intervenção.

Seguimos durante grande parte do cortejo e estive-mos no comício ao lado da senadora encarregada da Juventude e Desportos na cidade de Berlim. Como a Polícia também ela tomava como ofensas as palavras em que o Governo era visado, Sorria muitas vezes diante de certos gritos ou de muitas afirmações dos oradores. Quando lhe perguntámos porque participava num cortejo em que os governantes eram tão maltratados, ela respondeu-nos simplesmente que não vira qualquer mau trato, apenas queria era saber as ânsias dos participantes. A primeira obrigação de um governante era informar-se, conhecer as gentes e suas necessidades.

Festa do trabalhador, o Primeiro de Maio é por igual o dia das reivindicações, de quanto pode contribuir para melhorar a vida e a tornar mais humana, aproximar mais os homens. É a festa de quanto traduzza ânsia de libertação do homem, realização de fraternidade.

A AGRICULTURA DO FUTURO—1

por HENRIQUE DE BARROS

Realizou-se recentemente, na prestimosa «Cooperativa de Estudos e Documentação», integrada no ciclo de colóquios ainda em curso sobre «A Nova Sociedade», uma sessão que teve por tema o título deste artigo. À ela dei, com prazer e na medida das minhas capacidades, a colaboração que me fora pedida e que consistiu em introduzir o tema, desenvolvido depois sob diversas ópticas pelos meus colegas Carlos da Silva, Biscoe Fernandes e Falcão de Campos.

Tentarei agora, respondendo

do com igual prazer ao convite do Dr. Raul Rego, apresentar um resumo daquilo que já constituiu, penso eu, uma visão sintética do problema abordado a 12 de Fevereiro pelo nosso grupo.

A missão que nos propusimos foi a de tentar trazer respostas a certas interrogações na verdade cruciais, a saber:

— Qual será a função da agricultura na sociedade do futuro, mais precisamente no princípio desse vigésimo primeiro século que tão velocemente vemos aproximar-se de nós?

— Que papel estará reservado, na cena económica e na vida social, aquele sector insubstituível da actividade das nações?

— O que se espera dele? — Como se julga que conseguirá desempenhar a missão que lhe cabe de alimentar os homens, de os prover em bens essenciais à sua existência?

Se se tratasse somente da primeira pergunta, limitada à natureza da missão atribuída à agricultura na sociedade de amanhã a única resposta possível seria tão simples como óbvia, já que consistiria em dizer que, no futuro, a agricultura exercerá função idêntica àquela que tem sido a sua desde que surgiu no mundo: fornecer à humanidade os seus mais imprescindíveis meios de vida.

Mas o problema em debate não é este e foi por isso mesmo que julguei dever acrescentar à primeira interrogação algumas mais, todas susceptíveis de se condensarem nesta outra bem mais complexa:

— Como conseguirá a agricultura do futuro desempenhar pela melhor forma, pela forma mais útil à espécie humana, queis dizer duradouramente mais útil, o seu

papel de sempre, a sua função de ontem, hoje e amanhã?

Seja-me permitido começar pela evocação de um episódio a que estive pessoalmente ligado e que me levou a tomar uma atitude, que até hoje não vi motivo para considerar errada e que creio vir agora muito a propósito relembra.

Em 1968, uma organização internacional sediada em Amsterdã e presidida pelo príncipe Bernardo da Holanda, a «Fundação Europeia da Cultura», deliberou promover, sob o provocador título geral «Plano Europa 2000», a elaboração de quatro estudos integrados, no domínio científico (ou, talvez, quem sabe?, pseudo-científico) da *Futurologia, crítica*, os quais se chamariam respectivamente: *Educação, Industrialização, Urbanização, Agricultura*.

Os trabalhos respeitantes a este último, ou seja, a preparação de um projecto que se intitularia «A Agricultura no ano 2000», iniciaram-se em Setembro de 1970.

Como a referida Fundação procurasse, em cada país europeu ocidental, alguém que a representasse e estabelecesse a ligação com os organismos e as pessoas mais capazes de, no respectivo país, colaborar nos estudos em causa, — aconteceu ter sido a primeira pessoa em Portugal a ser convidada para o efeito, não, certamente por estar credenciado com trabalhos próprios sobre o tema em questão (nunca me revelara, com efeito, um futurologista, ainda que futurologista, ainda que futurologista, ainda que futurologista), mas talvez pelas funções que então ainda desempenhava de professor de economia agrícola.

Pois bem: a minha resposta, grato embora à penhorante distinção, foi prontamente negativa ou, dizendo

melhor, foi negativa após ter verificado que não havia em quem me pudesse elucidar sobre a seguinte questão prévia, aos meus olhos fundamental, como nenhuma outra: «Em que modelo de organização política da sociedade deveria considerarse incluída a tal agricultura do futuro?»

— 1) o modelo que tende actualmente a impor-se, e a que se poderá chamar neo-capitalista, e a caracterizado pela tendência ao progresso da técnica, à racionalização da gestão, à concentração dos centros da decisão, à integração dos interesses privados em nível nacional e até internacional e ao conflito de classes?

— 2) um modelo arcaizante, mas que conserva mais adentos do que geralmente se acredita, de «retorno à terra», de exaltação dos chamados «valores artesanais», de protecção às pequenas unidades produtivas e defesa da sua autonomia?

— 3) um modelo ortodoxamente socialista de colectivização integral dos instrumentos de produção e de estruturação da economia exclusivamente em grandes unidades produtivas cooperativas ou, de preferência, estatais?

— 4) um modelo também socialista, ou pelo menos capaz de o ser, constituído por pequenas ou médias empresas essencialmente familiares e por isso alheias à «exploração do homem pelo homem», tecnicamente modernizadas e bem integradas numa extensa e forte super-estrutura cooperativa de serviços?

— 5) ou finalmente, um modelo misto, ou antes pluralista, combinação como seria de diversos modelos simples, no qual grandes unidades de produção, estatais, cooperativas ou até even-

tualmente privadas, aparecessem combinadas com pequenas ou médias empresas familiares cooperativamente associadas, umas e outras submetidas à orientação geral definida pelo Plano e à coordenação por este exigida?

Pensava eu, efectivamente, então, como hoje, que o conhecimento desta prévia opção era condição indispensável à realização dessa audaciosa tarefa encomendada pela «Fundação Europeia de Cultura», sem isso muito arriscada a transformar-se num mergulho no porvir em queda livre.

Reconhecia, é certo, e não deixei de fazê-lo, que certas soluções técnicas podem ser, pelo menos até certo ponto, independentes de uma solução política global e até que do ponto de vista da modernização tecnológica e gestora, não faltam extensas áreas de contacto entre o capitalismo e o socialismo.

Mas sabia também que a maneira como a agricultura cumprirá a sua função na «nova sociedade» a que aspiramos, a forma como logrará servir os homens e,

do mesmo passo, tentar sair da crise endémica de que sofre desde os alvares da revolução industrial, dependerão basilamente da opção política que a sociedade tiver feito. E entenda, portanto, o meu o lógica consequência, que seriam vãos, senão estultos, os esforços que se efectuassem para configurar a fisionomia da agricultura no ano 2000, ou em qualquer outro, sem se ter começado por definir como se julga que se caracterizaria politicamente toda a sociedade europeia ocidental nesse início do terceiro milénio da idade cristã.

Não era, porém, a mim que, no contexto das responsabilidades voluntariamente assumidas pela «Fundação Europeia de Cultura», cumpria formular semelhante previsão, e confesso aliás que teria deparado com as

(Continua na 17.ª pág.)

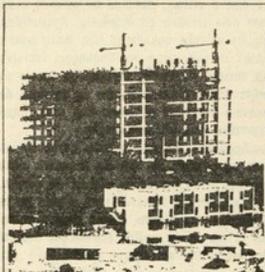
A publicação desta série de artigos fora recentemente proibida pela extinta Comissão de Exame Prévio (Censura).

de vez em quando

É compreensível a ânsia desmedida, quase sófrega, que temos de resolver, no presente, os problemas insolúveis ao longo de cinco décadas. Mas é imperioso por parte os problemas pessoais, os gostos partidários, para atentar nas necessidades comuns. Não estraguemos com o egoísmo de cada um o consolidar de uma obra que terá de ser de todos nós.

V. D.

10000 construtores do futuro



O homem pensa.
Sonha.
Idealiza o futuro.
Outros homens realizam a obra.
Concretizam o sonho.
Constroem o futuro.
Já somos milhares de homens e mulheres
a viver este sonho de futuro.
A tornar o sonho possível.
Dia a dia. Pedra a pedra. Árvore a árvore.
Participando na construção do futuro.
Do admirável mundo novo de amanhã.



Tudo faremos para que o pessoal se sinta
cada vez mais «em casa» nos locais de
emprego.

Das inúmeras oportunidades de trabalho,
formação e promoção do trabalhador, às
condições de trabalho, tudo está sendo
estruturado para que estes milhares de
homens e mulheres se sintam cada vez
mais integrados. Sintam sua, a obra que
é de todos.



Formamos uma grande comunidade.
Temos 10 000 homens a trabalhar nas
nossas Empresas.

10 000 homens que são 10 000 famílias.
A quem procuramos dar as melhores condições
sócio-económicas para que possam
realizar de forma mais eficiente as suas
tarefas. Atribuímos remunerações justas,
de acordo com a experiência profissional;
possibilitamos promoções regulares de
acordo com a capacidade de trabalho e o
grau de aperfeiçoamento.
Incentivamos em cada um as suas melhores
qualidades para que as possam desenvolver
mais facilmente.



Uma das nossas preocupações dominantes
é contribuir para a fixação das populações
— de mão-de-obra — dentro do País, de
forma a diminuir a corrente migratória
para o exterior e criar condições de emprego
e de vida que constituam factores
alicientes para todos os trabalhadores
portugueses.

Os 10 000 homens que trabalham connosco
são já uma concretização deste objectivo.
Muitos outros se seguirão.

Na nossa programação de futuro, temos
como dominante, alargar o mercado de
emprego, criar novas oportunidades, novas
opções e oferecer condições de vida dignas
a muitos mais milhares de construtores
do futuro.



PUBLICIDADE T-VIZ

TORRALTA mais trabalho para um país melhor

TV VER E CONTAR

TELEJORNAL: O TELESPECTADOR NO PAÍS DAS MARAVILHAS

De repente, o Telejornal não chega. De um dia para o outro, o País cresceu, tornou-se grande demais para caber nos minutos que, dantes, tinham de ser preenchidos com a palha morna que lhes metiam dentro, em troca da verdade escamoteada. Agora, são lidos alguns comunicados cheios de interesse, vemos passar algumas imagens apressadas de acontecimentos apaixonantes, assistimos a uma ou duas entrevistas importantíssimas, e vemos que num ápice se passou meia hora, que a actualidade internacional vai para o ar já com atraso. O Telejornal de modelo antigo é acanhado para tantas maravilhas.

Por isso se impõe, naturalmente, um alargamento do seu tempo de emissão.

É claro que uma TV não se pode deixar reduzir a uma série de emissões do Telejornal. É claro que a extensão de um serviço noticioso não depende apenas do volume de informações a prestar, mas também da capacidade de re-

cepção por parte do telespectador. Em circunstâncias normais, o público não suporta mais que meia hora de notícias: a partir daí, é a impaciência, a surda hostilidade, a rejeição. Mas acontece que, justamente, não estamos a viver circunstâncias normais. E, antes do mais, sucede que o telespectador não está apenas a informar-se: está a desdentar-se.

Durante dezasseis anos, um Telejornal notoriamente falsificador das realidades constituiu, noite após noite, um acto de desprezo e de escárnio para com o telespectador e o seu legítimo direito a uma informação honesta. Agora, é natural que ele deseje compensar-se. Que nenhum tempo lhe pareça demais para uma informação verdadeira. Que meia-hora passe num instante, que as rubricas chamadas de pura distração lhe pareçam fúteis e baças em confronto com a emoção que o Telejornal lhe traz. Ontem, por exemplo, aviso contra a eventualidade de provocações durante o

1.º de Maio, perigo maior entre os imediatos perigos que ameaçam as liberdades recém-conquistadas; os apontamentos de reportagem que documentaram a maturidade cívica da juventude académica; as conversas com personalidades de quem dantes nem sequer se citava o nome; tudo foi uma aventura entontecedora. Diante do Telejornal, o espectador viaja num país de maravilhas.

Por isso é indispensável tomar algumas precauções. É preciso que o Telejornal livre não retome, nem mesmo de passagem, o estilo subserviente do Telejornal mistificador, o que nos pareceu acontecer ontem com o apontamento recebido da Guiné. É preciso, a todo o custo, evitar as palavras que terão sido belas, mas se gastaram ao serviço da Mentira, durante anos e anos, e estão agora carregadas de um insupportável sabor a traição, pois a traição é, evidentemente, mentir conscientemente ao povo para o enganar. É preciso recorrer às reportagens em directo, processo comprovado de uma autenticidade que o velho Telejornal temia, e portanto evitava.

É preciso, enfim, que a maravilha se não quebre. Que seja cada vez mais verdade. Mais alegria. E também mais lucidez na cuidadosa defesa da esperança conquistada.

CORREIA DA FONSECA

DO CINECLUBE DO PORTO AOS CINEASTAS AMADORES

A secção de Cinema de Amadores do Cineclub do Porto redigiu o seguinte documento, a propósito da actual situação política:

Considerando que o momento político em Portugal é, felizmente, muito diferente da feroz ditadura fascista a que estávamos submetidos.

Considerando que o cinema é um meio de informação e de comunicação que deve estar ao serviço do Povo.

Considerando ainda as necessidades de formação e informação política e cultural da maioria da população portuguesa, que durante aproximadamente 50 anos se viu espoliada de todas as potencialidades mentais, e porque para bem se escolher o futuro comum se torna imprescindível conhecer para escolher, propomos aos cineastas amadores portugueses e ao cinema de um modo geral que:

1 — Somente se produza o cinema necessário.

2 — Se entenda por cinema necessário todo aquele que, de raiz nacional, leve

directamente à formação política da população dentro dos princípios democráticos e populares.

3 — Fazer-se um levantamento etnográfico do País, bem como a procura de todas as dificuldades nacionais, expostos sem demagogias.

4 — Se façam todos os esforços para que esse cinema necessário, e muito já existe, seja apresentado a todo o Povo Português, juntamente com debates, agora possíveis com toda a liberdade, para que assim se contribua para a formação de um bom nível de politização em Portugal.

Fazemos votos para que a Federação Portuguesa de Cinema de Amadores colabore aberta e francamente com os cineastas e com os superiores interesses nacionais, que deve nortear, activando todas as realizações que visem esse objectivo.

O TEATRO DO ROSSIO É PARA O POVO

por CARLOS ALBINO

O derrubado governo nunca deu uma resposta clara sobre o futuro do Teatro Nacional, aquele edifício do Rossio pertencente ao Estado e durante as décadas da repressão explorado pela gloriosa companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com um critério eliminatório para os nossos dramaturgos de esquerdas.

A Companhia do Teatro Nacional, que serviu a cultura oficial durante os governos de Salazar e Marcelo Caetano, entretanto parece manter aspirações em ocupar o reconstruído edifício do Rossio, após meia dúzia de espectáculos inglórios no Teatro da Trindade, para cujas estréias convidava todas as altas esfe-

ras da influência política outrora vigente.

Os críticos temiam «bater nos arremedos europeus do Trindade, com medo de repressões nos seus jornais e na rádio, já que a televisão nunca teve uma crítica teatral efectiva e interventiva».

Os espectadores temiam patear aquelas insonas réctas que funcionavam como autênticas torturas de dizer palavras impostas aos actores mais conscientes.

O teatro oficial foi um obstáculo à concepção do actor como criador, foi absolutamente impopular e tentou simular no luxo dos cenários e da plateia o seu trabalho embrutecedor.

Esta é a ocasião adequada para nos interrogarmos sobre qual será o futuro do Teatro Nacional que manteve a designação de «D. Maria II».

Se tivémos presente na nossa consciência os grandes sacrifícios dos grupos de teatro que frontalmente combateram toda a estrutura oficial e comercial (esta dominada por Vasco Morgado) a resposta não será difícil.

A Comunha sofreu. Sofreu com a censura e com o dinheiro.

Nem sequer tinha instalações e era no entanto o grupo que o espectador de teatro melhor identificava com as posições de vanguarda.

Os Boncreiros, sofreram. Sofreram com a censura e com o dinheiro.

Os grupos de actores profissionais de esquerdas entretanto eram lançados para os problemas que advêm da luta pela sobrevivência, que a imprensa manipulada pelos monopólios explorava através dos seus colaboradores analfabetos, que pouco a pouco iam transformando a imagem do teatro de esquerda como se este fosse uma luta de futebol.

Defendemos portanto a entrega do Teatro Nacional a uma companhia formada por actores coerentes e que ficariam a explorar o Teatro do Estado.



ABUSO DO PODER

FREDERICK STAFFORD
RAYMOND PELLEGRIN
MARILU TOLO

EASTMANGOLOR
GRUPO C - 14 ANOS
Realizador
CAMILLO BAZZONI

UM POLICIA QUE NÃO OLHAVA A MEIOS PARA ATINGIR OS SEUS FINS!

ESTREIA HOJE
AS 21.45 HORAS

EDEN



A OCASIÃO FAZ O HERÓI
OU: OS HERÓIS APROVEITAM
A MELHOR OCASIÃO!

O GRANDE FILME
DO MOMENTO!

OS HERÓIS "THE HEROES"

Rod Steiger * Rosanna Schiaffino
Rod Taylor * Claude Brasseur
Terry Thomas

ROMA
GRUPO C - 14 ANOS
EASTMANGOLOR
DOPPERFILME

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

GRÉMIO LITERÁRIO

TEMPORADA DE TEATRO FRANCÊS

AVISO AO PÚBLICO

Por dificuldades de transporte imprevisíveis a apresentação das peças «LES AMANTS TERRIBLES» e «LE NOIR TE VA SI BIEN», marcadas respectivamente para hoje, 30 de Abril, e 6.ª-feira, 3 de Mai, foi adiada para datas a indicar oportunamente.

CARTAZ DO DIA

ALVALADE

METRO - ALVALADE
 Telefone 71 74 80
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 Grupo D-18 anos
 Color By de Luxe
FORA DE SÉRIE!
 Dos homens de «Bullitt» e «The French Connection» nasce...

O ESQUADRÃO

INDOMÁVEL
 Com Roy Scheider - Tony Lo Bianco - Larry Haines

APOLO 70

Telefone 76 33 19
 As 15.15, 18.30 e 21.45
 5.ª SEMANA!
 «UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!»
 Technicolor - Grupo D-18 anos
«AMERICAN GRAFFITI»
 de GEORGE LUCAS
 NOVA GERAÇÃO

RESTAURANTE BAR + SNACK
 ENTRE EM ORBITA NO APOLO 70
 ABERTO ATÉ ÀS 3 HORAS DA MADRUGADA
 Avenida João Diniz, 10 LISBOA
 (Junto ao Campo Pequeno)

AVIS

Telefone 4 71 63
 As 15.30 e 21.45
 Eastmancolor - Grupo D-18 anos
 3.ª SEMANA

MALTESES BURGUESES E ÀS VEZES...

YOLA - ARTUR SEMEDO

BERNA

Telefone 77 60 98
 As 15.15, 18.30 e 21.45
 20.ª SEMANA!
 Grupo C-14 anos
 Technicolor - Todd-Ao 35
 O filme de NORMAN JEWISON

JESUS CRISTO SUPERSTAR

CÁSTIL

Telefone 53 01 94
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 3.ª SEMANA
 Eastmancolor - Grupo D-18 anos

SEGREDOS PROIBIDOS

JACQUELINE BISSET

CONDÉS

Telefone 32 25 23
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
 Grupo D-18 anos
 Color By de Luxe
FORA DE SÉRIE!
 Dos homens de «Bullitt» e «The French Connection» nasce...

O ESQUADRÃO

INDOMÁVEL
 Com Roy Scheider - Tony Lo Bianco - Larry Haines

EDEN

Telefone 32 07 63
 As 15.15 e 18.30
 ESTREIA às 21.45
 Eastmancolor - Grupo C-14 anos
 Frederick Stoddard - Raymond Pellegrin - Marilu - Tolo
ABUSO DO PODER
 As 15.30 e 18.30 - Eastmancolor
 Grupo C-14 anos - CANTINFLAS
 - AS ORDENS DE VOSELENCIA

ESTÚDIO

Telefone 55 51 34
 (Metro - Alameda)
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 3.ª SEMANA
 Grupo D-18 anos
 obra-prima de INGMAR BERGMAN

RITUAL

Com INGRID THULIN

ESTÚDIO 444

Telefone 77 90 95
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 28.ª SEMANA
 Eastmancolor - Grupo D-18 anos
 BERNARD LEE COO
 Maureen Kerrigan - Michel Galabro

O PORTEIRO

EUROPA

Telefone 66 10 16
 As 15.15 e 21.30 - Eastmancolor
 Grupo C-14 anos

VEM AI OS CABELUDOS

Dani Michel Galabru - Jean Le fevre

IMPÉRIO

Telefone 55 51 34
 Metro - Alameda
 As 15.15, 18.30 e 21.45
 2.ª SEMANA
 Technicolor - Grupo D-18 anos
 MALCOLM McDOWELL

UM HOMEM DE SORTE
 Um filme de LINDSAY ANDERSON
 As 21.30 - HOJE
 Grupo A-6 anos

RECITAL DE PIANO
 Por GESA GANDA
 Promovido pelo Centro de Cultura Musical

SESSAO CLASSICA às 18.30 h.
 AMANHÃ
 Um filme de Laurence Olivier
 RICARDO III
 Com Laurence Olivier - 17 anos

MUNDIAL

Telefone 53 87 43
 As 15.15, 18.30 e 21.45 horas
 Colorido - Grupo D-18 anos
 4.ª SEMANA

O NOSSO AMOR DE ONTEM

BARBRA STREISAND
 ROBERT REDFORD

LIDO

21.30 h.
 Grupo D-18 anos

O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH

Uma obra ímpar de JOHN HUSTON com PAUL NEWMAN

CINESTÚDIO LIDO

As 15.30 e 21.45 h.
 Grupo C-14 anos
AS ORDENS DE VOSELENCIA
 O mais recente filme de Cantinflas

LONDRES

Telefone 73 13 13
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
 Obra admirável, diamante intacto...

HIROSHIMA MEU AMOR

O filme de ALAIN RESNAIS

SNACK-BAR LONDRES
 PUB "THE FLAG"
 O MELHOR ENCONTRO GASTRONÓMICO
 AV. DE ROMA, 7-A
 ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ

Na nossa secção de informações úteis (página 22) publicamos o complemento ao cartaz de espectáculos com todos os Teatros e Cinemas de Lisboa e arredores

MONUMENTAL

Telefone 55 51 31
 ESTREIA às 21.30
 Color - Grupo C-14 anos
 Burt Lancaster - Robert Ryan
ACÇÃO EXECUTIVA
 Um filme de DAVID MILLER com argumento de DALTON TRUMBO
 As 15.15 - Grupo D-18 anos
HARRY, O DETECTIVE EM ACÇÃO
 QUINZENA DO BOM CINEMA
 «QUINZENA FICÇÃO CIENTIFICA Amanhã às 18.30 - AMO-TE, AMO-TE Adultos

ODEON

Telefone 52 62 83
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 Grupo D-18 anos
 A última expressão das Artes Marciais

CRUEL VINGADOR

Com Chen Kuan-Tai

PATHE

Telefone 82 19 33
 (Metro Arroios)
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
 Colorido - Grupo D (18 anos)
 Arranjam-lhe um sarilho e ele arranjam-lhe um lido enterto!

À ESPREITA DO SARILHO

POLITEAMA

Telefone 52 63 05
 As 15.15, 18.15 e 21.45
 3.ª SEMANA
 Eastmancolor - Grupo A-6 anos

EUSEBIO

A PANTERA NEGRA

ROMA

Telefone 72 77 78
 As 15.30 e 21.45
 Eastmancolor - Grupo C-14 anos
 Rod Taylor - Rosanna Schifano
 Red Taylor - Claude Bressler
 Jerry Thomas

OS HERÓIS

ROXY

Telefone 4 85 60
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
 Metro (Anjos)
 Grupo D-18 anos - Colorido
 «PESADELO DOS PESADELOS!»

A LENDA DA CASA ASSOMBRADA

Pamela Franklin - Roddy McDowal - Gayle Hunnicutt

SÃO JORGE

Telefone 5 41 53 54
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 2.ª SEMANA
 Jackson - Glenda

TCHAIKOVSKY, DELIRIO DE AMOR

O celebre filme de Ken Russell
 Grupo D-18 anos
 AMANHÃ O MESMO PROGRAMA

SATELITE

Telefone 56 26 32
 6.ª SEMANA
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 color Grupo D 18 anos
 A obra prima de NAGISA OSHIMA

CERIMÓNIA SOLENE

TIVOLI

Telefone 5 05 95
 As 15.15, 18.30 e 21.45
 2.ª SEMANA!
 Paul Newman - Robert Redford
 Robert Shaw

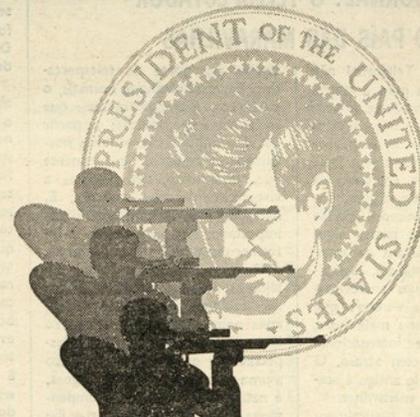
A GOLPADA

THE STING
 Premiado com 7 Oscars incluindo melhor filme, melhor realizador

VOX

Telefone 72 08 08
REABRE 5.ª FEIRA, DIA 2 DE MAIO com o filme
DOIS HOMENS NA CIDADE

BURT LANCASTER ROBERT RYAN . WILL GEER



ACÇÃO EXECUTIVA

A POSSÍVEL HISTÓRIA DO CRIME DO SÉCULO!
 real. DAVID MILLER arg. DALTON TRUMBO GRUPO C (14 anos)

Hoje ESTREIA às 21,30 **MONUMENTAL**

Fundação Calouste Gulbenkian

Serviço de Música
 GRANDE AUDITÓRIO
 2, 4, 6, 8 e 11 de Maio • às 18.30 horas
CICLO CHOPIN
 Audição integral da obra para piano solo, por
NIKITA MAGALOFF

CHAMA-SE A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA O FACTO DE TER SIDO ADIADO PARA O DIA 2 DE MAIO O RECITAL INICIALMENTE ANUNCIADO PARA O DIA 1.
 Bilhetes à venda para todos os recitais Grupo A - m/6 anos

Hoje às 21.30 horas
CONJUNTO DE COLÓNIA
 PARA O NOVO TEATRO MUSICAL
 Direcção de MAURICIO KAGEL
 PROGRAMA: TACTIL, para três / REPERTOIRE, concert. cénico
 2 e 3 de Maio às 21.30 horas

CONJUNTO DE COLÓNIA
 PARA A NOVA MÚSICA
 Direcção de MAURICIO KAGEL

PROGRAMAS:
 DIA 2 - SCHLAG AUF SCHLAG, para quatro serras musicais / CON VOCE, para três músicos mudos / UNGUIS INCARNATUS, para piano e... / EXOTICA: SOLI, para instrumentos extra-europeus.
 DIA 3 - PRIMA VISTA, para diapositivos e várias fontes sonoras / BAIXO CI FRADO, para órgão e guitarra-baixo / ACÚSTICA III, para quatro músicos e banda sonora.

AUDITÓRIO DOIS
 PROECÇÃO DE FILMES DE MAURICIO KAGEL
 Hoje às 18.30 h.: «Match» e «Hallelujah» • Dia 3 às 18.30 h.: «Ludwig van»
 Bilhetes à venda para todos os espectáculos Grupo B - m/10 anos

RECITAL
ADIADO

Avisa-se todo o público interessado de que foi adiado para quinta-feira, dia 2 de Maio, o segundo recital do Ciclo Chopin, pelo pianista Nikita Magaloff, no Grande Auditório Gulbenkian, recital esse que inicialmente fora anunciado para o dia 1 de Maio.

Os restantes recitais do Ciclo — ao longo do qual será dada a audição integral da obra de Chopin para piano solo — realizar-se-ão, tal como fora previsto, nos dias 4, 6, 8 e 11 de Maio, às 18 e 30.

CICLO CHOPIN
NA FUNDAÇÃO
GULBENKIAN

Um dos acontecimentos marcantes da presente temporada musical da Fundação é, sem dúvida, o Ciclo Chopin, pelo pianista Nikita Magaloff, que se iniciará hoje, às 18.30 h. Este ciclo, no decorrer do qual será dada a audição integral da obra pianística da qual genial compositor polaco, prosseguirá nos dias 1, 4, 6, 8 e 11 de Maio, à mesma hora. Todos os recitais se realizam no Grande Auditório da Fundação.

No presente ciclo, a produção de Chopin será apresentada segundo uma estrita ordem cronológica, o que conferirá a cada recital uma maior variedade e equilíbrio. Os programas abrangem apenas as obras publicadas em vida do compositor, dado que este não desejava que as peças de publicação póstuma viessem a ser editadas ou sequer interpretadas. No entanto, Nikita Magaloff tocará como «extras» várias obras póstumas pelas quais nutre maior admiração: a Fantasia-Improviso e alguns Nocturnos, Mazurcas e Valças.

O nome de Nikita Magaloff é de antemão uma garantia do alto nível das interpretações que vamos ouvir. Com efeito, Magaloff é mundialmente conhecido como um dos melhores intérpretes de Chopin, e precisamente um dos poucos pianistas da actualidade que inclui no seu repertório o ciclo completo da obra daquele compositor.

Quando Nikita Magaloff ganhou, aos dezassete anos, o primeiro prémio do Conservatório de Paris, Maurice Ravel afirmou: «Com Magaloff nasceu um grande músico, verdadeiramente extraordinário». A profecia cumpriu-se: este pianista é hoje saudado como um dos mais notáveis intérpretes do nosso tempo.

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, n.º 24

Todas as noites às 22 h. Dom 16 h. 2.º Descanso só até ao dia 30

DOROTEIA

de Nelson Rodrigues Enc. Morais e Castro Marc.: Telefone 67 72 99 Grupo D — M/ 18 Anos Subsidiado pelo Fundo de Teatro

VOZ Off

A censura cinematográfica em Itália seja por via clerical, seja por via laica está a actuar de há alguns meses a esta parte, com grande rigidez.

Sabe-se, por exemplo, que existe em várias cidades italianas um conselho censório constituído por bispos que classifica as películas em quatro graus, consoante a inocuidade das propostas nelas contidas ou a gravidade dos temas e das situações tratadas.

Grande parte das películas são vetadas sob a acusação de obscenidade, observando os «examinadores» que o público cinéfilo não pode ser prevenido pela crueza, «quase apocalíptica», das imagens.

Muitos são, entretanto, os filmes onde nem sequer existem conotações eróticas. Aí falase, simplesmente da especulação urbanística, das fortes ligações da Itália com certos sectores do poder político, da corrupção de uma importante parte do funcionalismo.

Nesses felizmente ninguém se atreve a descobrir «obscenidade», tanto mais que um dos seus objectivos dominantes é precisamente denunciar a obscenidade da corrupção e do suborno, da exploração e da fraude. Embora a moral vigente nesta Europa atormentada pela esclerose das suas estruturas sociais nos tente fazer crer o contrário, o certo é que esta é a mais grave das obscenidades.

Ainda assim, quando não é a fiscalização oficial a insurgir-se contra o conteúdo de certas obras é o dispositivo de terror da Mafia que entra em funcionamento. Deste modo realizadores como Francesco Rossi que desmontam sem piedade as relações dos «mafiosos» têm sido ameaçados de morte.

Portanto, o cinema como instrumento poderoso que é para a desmontagem de certas relações económicas e políticas vê cada vez mais limitada a livre realização dos projectos que lhe servem de base.

Liliana Cavani, por exemplo, tem o seu último filme «Porteiro da Noites» vetado pela censura italiana que o considerou «obsceno» e portanto, impróprio para circulação.

Recentemente Liliana interessou-se em temas cinematográficos pela figura de Nietzsche afirmando numa conferência de imprensa que o considerava um «génio mal conhecido», cujo pensamento conserva as suas virtudes intactas para os europeus de hoje.

Na impossibilidade de tratar livremente, os temas com os quais se encontra mais identificada, Cavani decide adaptar à tela a figura do discutido filósofo alemão que a ideologia nacional-socialista explorou comprometedoramente. Na mesma linha esperemos que a realizadora se interesse também pela figura de Wagner cuja obra devido a ligações da sua família com os chefes nazis foi transformada em «música predilecta do regime».

Ao tratar na tela a figura de Nietzsche, Liliana Cavani associa-se inteligentemente à campanha desenvolvida em diversos meios intelectuais europeus para reabilitar a sua obra e sublinhar a decisiva importância de algumas das partes que a integram.

Esperemos agora que ninguém se apresse a considerar Nietzsche «obsceno». Se o fizerem, escassas alternativas restarão, certamente à realizadora italiana.

JOSÉ JORGE LETRIA

O SÃO CARLOS
AVISA O PÚBLICO

Dificuldades no trabalho de preparação dos próximos espectáculos obrigam a transfe-

MANFREDI
TRABALHA
COM BEVILACQUA

ROMA — Nino Manfredi aceitou o principal papel do próximo filme de Alberto Bevilacqua, baseado no seu romance intitulado «Olho de Gato».

rir a estreia das óperas «A Medium» e «O Urso», primitivamente fixada em 6.ª-feira, para sábado, 4 de Maio, às 21.15 horas, mantendo-se a validade dos bilhetes.

Confirmam-se as recitas de domingo, às 16.30 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos e de terça-feira, 7 de Maio, às 21.15 h, no Coliseu dos Retiros.

O concerto por Gundula Janowitz, que deveria realizar-se na noite de 2 de Maio, fica adiado para data a anunciar oportunamente, mantendo-se também a validade dos bilhetes.

ZÉ MÁRIO BRANCO
NA HORA DO REGRESSO

A hora a que lerem esta breve nota já José Mário Branco e outros exilados portugueses devem ter pisado de novo a sua terra, após muitos anos de ausência. Radica-

do em Paris, há cerca de doze anos, Zé Mário manteve-se sempre firme no seu trabalho político e criativo embora a distância a que se encontrava de Portugal fosse uma cons-

tante parte de amargura e simultaneamente um estímulo para o combate final.

Trabalhando junto da emigração, falando a sua linguagem simples e acertando frontalmente nos problemas de todos os que trocaram um Portugal irrespirável por uma França onde se pagava melhor, Zé Mário Branco cantou no exílio tudo o que lhe foi possível cantar sempre com os olhos virados para a pátria dominada pelo regime fascista.

Hoje sou a hora do regresso. De momento ignoramos se Zé Mário vem para ficar. Em França fica a animação cultural, às canções que a censura criminosamente vetou.

Em França ficam também, por enquanto, Francisco Fahnias, Luís Cília e no Canadá Sérgio Godinho. Aguardamos o seu regresso a qualquer momento. Mais do que nunca a presença deles é aqui urgente.

Recordo-me entretanto dum manhã de Inverno em que me despedi do José Mário no aeroporto de Orly. V regressava a Lisboa e ele ficava — não tinha outra alternativa — em Paris a milhares de quilómetros de distância. Despedi-mos nós «até um dia» que nenhum de nós presentia tão próximo. Hoje posso abraçar o Zé Mário e os outros companheiros em Lisboa. E de facto muito diferente o ar que se respira nesta terra liberal

JOSE JORGE LETRIA

MAURICE KAGEL
NA GULBENKIAN

Maurício Kagel, uma das personalidades mais destacadas e originais da música contemporânea, estará presente na Fundação Gulbenkian, a partir de amanhã e até 3 de Maio, para uma série de es-

pectáculos em que a sua obra nos será dada a conhecer pelo Conjunto de Colónia para a Nova Música e o Novo Teatro Musical, agrupamento de que é director o próprio Kagel

tem dividido a sua actividade entre a composição, a direcção de orquestra, a encenação teatral e a realização cinematográfica. Trabalhou no Estúdio de Música Electrónica de Colónia, e foi, durante vários anos, professor dos Cursos Internacionais de Música Nova em Darmstadt.

A frente do seu conjunto, Kagel tem percorrido os principais centros artísticos da Europa e da Ásia, divulgando a sua concepção verdadeiramente inédita do espectáculo musical — «música visível», «música cénica», ou «teatro instrumental», para utilizar a expressão de Kagel.

Conforme comenta a v a um dos principais críticos de Tóquio, Maurício Kagel criou «uma nova concepção do Teatro Musical, quase como antítese com a ideia do teatro musical que, desde o século XVII, especialmente na Europa, está relacionada com a

ópera». Esta nova concepção é dominada por um humor que oscila entre o absurdo e o cruel, e mediante o qual se processa a erosão ideológica da cultura burguesa do século XIX.

O Conjunto de Colónia para a Nova Música e o Novo Teatro Musical actuará no Grande Auditório Gulbenkian, nos dias 30 de Abril corrente, 2 e 3 de Maio, às 21 e 30, com três programas diferentes.

Entretanto, no Auditório Dois, realizar-se-ão, nos dias 30 e 3, às 18 e 30, sessões cinematográficas com projecção dos filmes «Match», «Aleluia» e «Ludwig van», realizados por Maurício Kagel.

Por outro lado, este compositor proferirá, também no Auditório Dois, às 18 e 30 do dia 2, uma conferência, em língua espanhola, subordinada ao tema «Música absoluta como Teatro musical», a qual será ilustrada com trechos das obras «Variações sem fuga» e «1898».

SHAKESPEARE
NO CINEMA

Com o patrocínio do British Council, as 4.ª-feiras clássicas do Império apresentam todo o mês de Maio um ciclo intitulado «Shakespeare no Cinema».

Assim poderemos ver:

1 de Maio (excepcionalmente às 18.15) — «Ricardo III», de «Sir» Laurence Olivier, que fez o protagonista ao lado de Claire Bloom, «Sir» Cedric Hardwick e «Sir» John Gielgud;

8 de Maio, às 18.30 — «Macbeth», de Roman Polanski, com John Finch e Francesca Annis;

15 de Maio, às 18.30 — «Othello», de «Sir» Laurence Olivier, que fez o protagonista ao lado de Maglie Smith e Frank Finlay;

22 de Maio, às 18.30 — «Júlio César», de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, James Mason, Greer Garson e «Sir» John Gielgud;

29 de Maio, às 18.30 — «Falstaff», de Orson Welles, com ele no protagonista e Jeanne Moreau, «Sir» John Gielgud e Keith Baxter.

Em datas a determinar e integradas neste ciclo realizar-se-ão no Instituto Britânico sessões especiais, por convites, para apresentação da mais recente versão cinematográfica de «A midsummer night's dream».

PAUL / ROBERT
NEWMAN / REDFORD
ROBERT SHAW
A GOLPADA
THE STING

PREMIADO COM
7 OSCARES DA
ACADEMIA
MELHOR FILME
MELHOR REALIZAÇÃO

um filme de GEORGE ROY HILL - TECHNICOLOR - GRUPO D'ALMA
2.ª SEMANA! TIVOLI

boite
adama TOTALMENTE
REMODELADO

«SHOW» INTERNACIONAL
ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ
Grupo E — Maiores 21 anos
Rua José Fontana, n.º 8 — ALMADA

CONFIANÇA PARA A CONSTRUÇÃO

Um "slogan" consagrado

Desde o início da nossa actividade fabril, em 1956, conquistámos rapidamente a confiança dos Construtores e dos Técnicos responsáveis, porque estávamos decididos a fabricar produtos de betão de superior qualidade, nomeadamente os materiais pré-esforçados. Essa confiança tem-se mantido e consolidado.

Hoje somos considerados peritos na nossa especialidade e o nosso "slogan" CONFIANÇA PARA A CONSTRUÇÃO está de há muito consagrado como um privilégio de Materiais Novobra.

Mercê desse privilégio, a nossa empresa cresceu e expandiu-se consideravelmente, levando-nos à criação das firmas associadas de Leiria e Lagoa, assim como à implantação de novas fábricas, na Guarda e na Moita.

Com a recente fusão, a nossa organização apresenta-se agora com as suas cinco unidades fabris, formando um complexo industrial de grande dimensão, sob a forma duma Sociedade Anónima com o capital de Esc. 50.000.000\$00, e denominada MATERIAIS NOVOBRA, S. A. R. L.

No curso da sua expansão no espaço português, os Materiais Novobra estão também em Angola e Moçambique com as suas associadas Materiais Novobra (Angola), S. A. R. L. de Luanda e "Icbul", de Lourenço Marques,



A MAIS VASTA GAMA EM PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO: PRÉ-FABRICAÇÃO TOTAL OU PARCIAL - PAVIMENTOS - COBERTURAS - ASNAS - PERFIS ESPECIAIS POST-ESFORÇO «LOSINGER» - PONTÕES - VIGAS DE GRANDE VÃO - PÓRTICOS «CRENDON» - PAVIMENTO «TRIEF» - PROTECÇÃO DE SEGURANÇA «TRIEF» - MOSAICOS - GARAGENS - TUBOS - BLOCOS LECA - ESPAÇADORES DE BETÃO - ESTACAS PARA VINHAS E POMARES - TRAVESSAS PARA CAMINHOS DE FERRO

MATERIAIS NOVOBRA, S. A. R. L.

Sede:
Av. Estados Unidos da América, 100, 5.º-Dto.
Telefones:
Serviços Administrativos: 77 48 32 - 77 29 53
Serviços Técnicos: 71 41 16 - 71 93 31
Lisboa 5



O GOVERNO DO PERU RECONHECEU A JUNTA DE SALVAÇÃO DE PORTUGAL

TRUTAS QUE CURAM O BÓCIO

LIMA, 30 — (UPI-ANI)

— As trutas das lagoas de certas províncias dos departamentos da Liberdade e Amazonas, ao norte de Lima, têm a propriedade de curar o bócio, epidemia que regularmente ataca os habitantes dessas zonas.

Basta comer o dito peixe de água doce para lograr a imunidade contra o bócio ou curá-lo, se é que já se padece. Na grande lagoa de Tisnu de Condomarca, na província de Bolívar, departamento da Liberdade, existem grandes trutas de até cinco quilos.

Não se dá qualquer explicação para a propriedade terapêutica do peixe.

LIMA, 30 (EFE-ANI) — O Governo Revolucionário das Forças Armadas peruanas continuará a manter relações com o de Portugal, de acordo com o comunicado oficial da chancelaria do Peru distribuído ontem à noite em Lima.

O texto do comunicado é o seguinte:

— Com data de 27 do presente, a chancelaria peruana recebeu uma nota da Embaixada de Portugal no Peru, pela qual lhe foi dado a conhecer que assumiu o governo desse país uma Junta de Salvação Nacional presidida pelo general António de Spínola.

2—O ministério das relações exteriores dirigiu-se à Embaixada de Portugal em Li-

ma, acusando a recepção de tal nota, o que significa que o Governo Revolucionário das Forças Armadas do Peru continuará as relações com o Governo de Portugal.

O PARLAMENTO EUROPEU ACOLHEU BEM O PROGRAMA DA JUNTA

PARIS, 30 (ANSA-ANI) — O presidente da assembleia parlamentar do Conselho da Europa, Giuseppe Vedovata (italiano), na reunião da assembleia, em Paris, referiu-se aos recentes acontecimentos em Portugal, declarando ter to-

rnado conhecimento com satisfação das medidas decididas pelos novos dirigentes de criação de um regime realmente democrático, de respeitarem os direitos do homem e de organizarem eleições livres.

Vedovata manifestou a esperança de que o Portugal tome a via da liberalização e da democratização tanto no seu território continental como no ultramarino, entrando deste modo na família das nações democráticas europeias, reunidas no âmbito do Conselho da Europa.

O presidente da assembleia recordou que nos últimos anos aquela instituição, por diversas vezes, havia «expressado a sua preocupação particular em Portugal, em particular pelo que se referia às violações nos direitos do homem cometidas pelo regime agora deposto».

APELO DE GUINÉ-BISSAU

DAKAR, 30 (R.) — Nacionalistas africanos da Guiné-Bissau pediram que a nova Junta Militar de Portugal reconheça imediatamente a sua independência, recentemente proclamada.

O pedido foi feito numa emissão do posto de rádio da organização política dos nacionalistas, o partido africano para a independência da Guiné-Bissau e das ilhas de Cabo Verde (PAIGC), captada ontem nesta cidade.

Solicitava «o reconhecimento imediato da República da

Guiné-Bissau, o fim da guerra de agressão contra o nosso povo e o reconhecimento incondicional do direito de Cabo Verde conseguir independência verdadeira e total.

A radiodifusão, captada e citada pela agência noticiosa do Senegal, afirmou também que essas medidas eram a única forma «de salvaguardar os interesses legítimos que cidadãos portugueses poderão ter no nosso país».

O partido proclamou a independência do território em Setembro último, mas Portugal afirmou que a decisão não passava de uma manobra de propaganda».

REUNIÃO DA E. F. T. A.

GENEVA, 30 (R.) — Os ministros dos sete países da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) reuniram-se em Genebra no dia 8 de Maio para debaterem assuntos económicos que incluem problemas de relações externas e questões sobre o comércio livre no continente europeu — foi ontem anunciado.

A reunião de dois dias será presidida pelo presidente suíço e ministro da Economia Ernst Brugger, que relatará o que acontecer numa assembleia da comissão consultiva da EFTA que se realizará em Berna nos dias 2 e 3 de Maio.

Os sete países da EFTA são Portugal, Áustria, Islândia, Noruega, Suécia, Suíça e Finlândia.

DESEMONUMENTOS DE TERRA NO PERU

Camponeses evacuados da região dos Andes, afectada pela catástrofe dos desmoronamentos de terra, afirmaram hoje julgar que mais de mil pessoas morreram ou desapareceram em duas cidades soterradas e nas aldeias vizinhas.

As cidades de Huacoto e de Mayunmarca foram sepultadas por milhares de toneladas de lama quando ruíram partes de três montanhas na quinta-feira passada, a seguir a sismos e a grandes chuvas.

CHEIAS NO BRASIL

Dois mil pessoas estão acampadas num estádio de futebol da cidade de Fortaleza desde ontem desde que as inundações os esconderam, ao fim de semana dos seus lares.

As vítimas das cheias construíram abrigos por baixo das bancadas e em todos os recantos do estádio depois que os rios em nove estados do nordeste continuaram a engrossar e inundaram dezenas de vilas e aldeias.

CONTINUA A LUTA NO GOLA

Foram destruídos três tanques israelitas em confrontos que se travaram durante a noite com forças sírias nos montes Gola.

WATERGATE — Arriscando-se a cair no ridículo, a incómoda e ao que descreve como um golpe devastador contra o seu governo, o presidente Nixon entrega hoje 1200 páginas das conversas mais íntimas que teve na Casa Branca sobre o caso Watergate.

«O FUTURO DE PORTUGAL DEPENDE DA UNIDADE DOS DEMOCRATAS»

— afirmou-se na TV soviética

MOSCÓVO, 30 (R.) — Um comentador soviético disse esta noite que existe agora uma real possibilidade de pôr termo às guerras coloniais de Portugal e instaurar no país um regime verdadeiro e fidedignamente democrático.

O comentador do Kremlin, Vladimir Dunayev, falando no principal boletim noticioso da televisão de Moscovo, baseou as suas palavras numa declaração ontem à noite publicada pelo partido comunista pro-soviético.

A notícia dada esta noite por Dunayev foi o primeiro comentário soviético substancial ao golpe militar português sobre os acontecimentos foi lido ontem pela televisão moscovita.

O comentador do Kremlin disse ainda que Portugal acordou de suma longa noite escura de 50 anos de fascismo» nas acrescentou que o futuro do país depende muito da unidade e coesão de todos os verdadeiros democratas portugueses.

O significado especial dos acontecimentos em Portugal reside no facto da sua influência ultrapassar as fronteiras do país e ir mais longe mesmo do que a Guiné-Bissau, Angola e Moçambique.

«Os acontecimentos em Portugal influenciarão sem dúvida o destino dos regimes racistas da Rodésia e África

do Sul, bem como a África no seu todo e sobretudo a situação política geral no continente negro» — acrescentou o comentador.

A União Soviética reconheceu no ano passado o auto-proclamado território independente da Guiné-Bissau (Guiné-Portuguesa), onde o general Spínola serviu anteriormente como governador e comandante-chefe.

O ISOLAMENTO ORGULHOSO DA ÁFRICA DO SUL PREVISTO POR VORSTER

PRETORIA, 30 (R.) — John Vorster frisou que o governo se mantém em atenta observação a todos os acontecimentos de Lisboa e onde quer que eles ocorram no mundo, acrescentando: «Que-ro dizer-lhes para não entrarem em pânico. Devem permanecer fortes e unidos tanto mais que a mensagem final para a África do Sul é de que o nosso país acabará por ficar sozinho, e isso de modo nenhum é uma novidade para nós».

O primeiro-ministro sublinhou que este facto não significa que a África do Sul venha a ficar sem amigos, mas disse pensar que a nação mais feliz é aquela que tem fé para dizer em voz alta e bom som: «Eu continuarei a manter-me de pé ainda que a minha luta tenha que ser travada sem ninguém».

KISSINGER EM «VAI-VEM» NO MÉDIO ORIENTE

ARGEL, 30 — (R.) — Kissinger, começa hoje as suas conversações com Bumedienne, após um jantar-sessão inesperadamente prolongado que teve nesta capital. Na verdade, passou mais horas do que estavam previstas a conversar com o dirigente argelino sobre a separação de forças sírias e israelitas nos montes Golan.

Kissinger chegou a noite passada a esta capital, vindo de Genebra, após nove horas de conversações com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, que abrangem a situa-

ção no Médio Oriente e outras questões.

Ainda hoje, Kissinger partirá de avião para Alexandria, a próxima escala da sua viagem, antes de seguir para Israel e para a Síria.

Em Alexandria, o secretário de Estado deverá ter duas conferências, à tarde, hoje e amanhã, com o presidente Anwar Sadat, numa tentativa para conseguir uma separação de forças sírias e israelitas nos montes Golan.

Kissinger parte na 5.ª feira, de manhã, para Israel, a fim de iniciar o que poderá ser outra «diplomacia de vaivém» entre Israel e a Síria.

Entretanto, o jornal semi-oficial cairota «Al Gomhuria» afirma hoje que o presidente Sadat e o secretário de Estado discutiram também preparativos para a projectada visita do presidente Nixon ao Egipto, que diz ser provável realizar-se em fins de Maio.

NA AMADORA
República
Vende-se na
LIVRARIA E PAPELARIA NANDO
Parque Delfim Guimarães, 3A

itória do requinte na
Decoração do seu Lar
NAVALHO

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.
RUA PASCOAL DE MELO, 109 • TELEFOS. 5 88 19 - 4 69 83

relógios para jovens
grande sortido - últimos modelos seasonais
OURIVESARIA PIMENTA
253, Rua Augusta, 267 - Lisboa

ELEIÇÕES FRANCESAS

Uma nova sondagem à opinião pública divulgada hoje pelo jornal «France-Soir». Dos 1865 franceses interrogados 42 por cento são a favor de Mitterrand, 31 por cento de Giscard d'Estaing, 18 por cento de Chaban Delmas e os restantes nem por cento dividem-se entre os outros candidatos.

TAMBÉM VOCÊ PODE TER UMA PROFISSÃO

* reputada
* bem paga
* com futuro

FAÇA-SE TÉCNICO DIPLOMADO
em qualquer de vários ramos muito procurados

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS
ELECTRICISTA DE AUTOMÓVEIS
MECÂNICO DE MOTORES DIESEL
LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS

SERRALHEIRO
SOLDADOR
TORNHEIRO

RESEARCHADOR INDUSTRIAL
DESEMNADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
DECORADOR
DESENHO ARTÍSTICO

ELECTRICISTA

ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA

- sem sair de sua casa
- sem pequeno gasto
- sem abandonar o seu trabalho
- dispõe de assistência completa

CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Apartado 7
Mira-Silva
Mem Martins
Portugal

Feja folheto ou inscreva-se hoje mesmo

Estou interessado no(s) seguinte(s) curso(s):

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Nº _____ B-63

AS FORÇAS ARMADAS ESTÃO NA POSSE DE UM QUADRO-GERAL DA EX-P. I. D. E.

• Ontem encontravam-se no forte de Caxias 300 ex-membros da sinistra organização

Os quadros da ex-PIDE/DGS, a sinistra organização que defendia o regime caído, violentando por todas as formas e discricionariamente os patriotas que o combateram e ali cairam dentro das obscuras grades e garras dos mais de cem agentes e chefes em serviço, foram detectados, no forte de Caxias, pelas forças de ocupação, um contingente de fuzileiros da Armada. Enquanto toda a documentação que ali se pode — estupefactamente — apreciar aguarda um exame mais atento e pormenorizado, as celas enchem-se de ex-agentes. Ao fim do dia de ontem, trezentos detidos superlotavam a cadeia para onde, até ao dia 25 de Abril, eles próprios despejavam patriotas moral e fisicamente violentados.

«Até parece que todo o País por aqui passou» — dizia um oficial da Armada apontando e mostrando os ficheiros onde milhões de fotografias catalogam, quais criminosos, outros tantos patriotas que, lutando durante quase cinco décadas contra o regime fascista, acabaram por cair discricionariamente nas garras

dos carcereiros que, hoje, estão presos onde prenderam. A cadeia de Caxias, lugar tristemente e celebradamente sinistral está, neste momento, superlotada com 300 agentes da ex-PIDE/DGS, aqueles que reinavam entre aquele país de terror hoje visitado por jornalistas portugueses e estrangeiros que, em completa liberdade de movimentos, assistem, por vezes incrédulos, ao desvendarem dos segredos que um formidável sistema repressivo (no caso dos portugueses) nunca deixou divulgar à opinião pública do País.

TREZENTOS EX-«PIDES» NO FORTE

Ontem de manhã estavam presos, no forte de Caxias, 295 ex-«Pides». Ao princípio da tarde, cinco agentes femininos chegaram e o número passou a 300. O comandante Abrantes Serra, que comanda os fuzileiros que ocupam as instalações da cadeia, já não pode aceitar mais prisioneiros, muito embora lhe cheguem pedidos de outras autoridades militares nesse sentido.

Quando os pára-queidistas e, logo a seguir, os fuzileiros atingiram o sinistro forte, renderam-se 105 agentes que, nessa altura, se encontravam no interior dos dois reductos que compõem a cadeia. «Era quase a lotação total do forte — esclareceu o comandante Serra. Apenas faltam quatro ou cinco. Um

deles é o director máximo, Cunha Passa, que à data se encontrava em serviço no estrangeiro acompanhado de mais um ou dois agentes. Por outro lado, estavam outros dois de licença, que esperam se venham a apresentar.»

A esses 105, que pouco tempo depois ocupavam as celas acabadas de vagar com a libertação dos patriotas que ali estavam encarcerados, juntaram-se muitos dos detidos na sua sede, na António Maria Cardoso, e 18 chegados de Santarém. Quando as instalações de Caxias começaram a aproximar-se da saturação, os ex-«Pides» começaram a ser enviados para a cadeia de Peniche (outro dos seus locais de criminosa prepotência).

O comandante Serra e os seus oficiais começam a dominar e a entender todos os complexos meandros dos dois reductos que constituem o forte de Caxias. O reducto norte é a prisão; o reducto sul é outro edifício onde se situavam os serviços administrativos, os gabinetes dos inspectores e agentes, os ficheiros e, sobretudo, as célebres salas onde tantos portugueses que lutavam pelo seu país foram torturados por outros portugueses que defendiam o país para uns tantos.

A lista dos detidos contém nomes de famigerados ex-agentes. Eis alguns dos que aguardam a indispensável e urgente justiça de um país libertado:

Inspectores-adjuntos Adélio da Silva Tinoco, Alberto Henrique Matos, Régio, Abílio Augusto Pires; inspectores Manuel Rodrigues Martins, Américo da Silva Carvalho, António Teixeira da Silva, José Pinto Galante; subinspectores Mário Félix Parra da Silva; António Capela; inspectores António Adriano Freitas, António da Glória Santos, José Gonçalves, Mário Anatólio Correia; inspector-adjunto Oscar Pizarra de Castro Cardoso, Cândido Pires; inspectores Henrique de Sá de Seixas, Dias de Melo; chefes de brigada Garcia Queirós, Maluquias Monteiro, Manuel Rodrigues Marques, Raul Rodrigues Bernardino, Silvestre Delgado Luis, Francisco Martins, José Garcia, José Dionísio Alberto, Jorge Capela Saravala, Joaquim Ferreira, Hélder Sousa dos Santos (este de Santarém), etc.

OS NOMES COM AS RESPECTIVAS CATEGORIAS

Está na posse das Forças Armadas o quadro geral da ex-PIDE/DGS. Os nomes estão ali todos, com as respectivas categorias e antiguidades. Descoberta em Caxias a lista referida a 31 de Dezembro de 1972, contém:

Um director-geral, o conhecido (e já detido) Silva Pais; um subdirector, Agostinho Barbieri de Figueiredo B. Cardoso; um inspector-superior, Rogério Morais Coelho Dias; e depois sete directores de serviço, 15 inspectores-adjuntos, 46 inspectores, 41 subinspectores, 158 chefes de brigada, 1 chefe de brigada feminino, Julia Madalena Dorea de Oliveira; 513 agentes de 1.ª classe, 10 agentes

femininos de 1.ª classe, 806 agentes de 2.ª classe, 11 agentes femininos de 2.ª classe, 46 agentes motoristas, nove chefes radiomotores, 33 radiotelegrafistas de 1.ª classe, 68 radiotelegrafistas de 2.ª classe, 5 fotógrafos mensuradores, um ajudante mensurador.

Outro pessoal: 10 chefes de secção, um tesoureiro (Francisco Lopes Picaró), 20 primeiros-oficiais, 36 segundos-oficiais, 63 terceiros-oficiais, 89 escriturários de 3.ª classe; 72 guardas prisionais, 12 guardas prisionais femininos, 181 escriturários-dactilógrafos de 2.ª classe, três contínuos de 1.ª classe, quatro ajudantes de motorista, sete contínuos de 2.ª classe, sete serventes e, finalmente, sete mulheres pertencentes a um Quadro Especial Feminino.

Tudo isto — que não inclui informadores, em número muito mais elevado, e que, como se disse, é apenas o quadro oficial, aprovado por lei do antigo regime — soma 2304 pessoas, das quais 1790 integradas no grupo inicial de agentes e categorias ascendentes.

DESDE AS FOTOS PORNOGRÁFICAS AOS TRATADOS DE FILOSOFIA

Entretanto, todos os vastos e impressionantes ficheiros situados no reducto sul de Caxias vão ser examinados atentamente. Os processos, volumosos e arripantes de pormenores, estão arquivados ou andam por cima das secretárias dos ex-inspectores e chefes de brigada. «A humidade torna as paredes borrentas naqueles corredores e salas soturnas, onde poluam fotografias e cartazes de propaganda do regime fascista, nomeadamente fotos de Salazar.»

Nas gavetas dos agentes e seus superiores, há de tudo: desde as fotos pornográficas até aos tratados de filosofia marxista e moista apreendidos (há armários pejados de livros, até às mais recentes novidades, documentação sindical, folhas da CDE, do MRPP, enfim um mundo de publicações, onde nem sequer faltam as mais inofensivas revistas de actualidades, que deviam ser examinadas em pormenor...)

Os processos, cheios de nomes de patriotas bem conhecidos, vêm-se por todo o lado. Montes de fotografias (frente e perfil) acumulam-se sobre as secretárias. Latadores pela liberdade tratados como os mais cleraçados criminosos.

Simples papéis amarrotados onde se escreve à pressa um número de telefone de um amigo, cartões de visita com inofensivos parabéns, agendas com moradas, a mais variada correspondência, tudo isso lá está, fazendo parte de toda uma engrenagem que conduzia a uma condenação discricionária num sinistro tribunal plenário.

Nas gavetas e em muitos armários, caixas vazias e caixas de cartão indicam a recente presença de armas e munições. Cada inspector mais «graúdo» tinha o seu gabinete próprio, com quarto e casa de banho. Um conforto relativo, pois todo o local

é tremendamente desconfortável.

A SALA DAS GRAVAÇÕES E DOS RUÍDOS

No reducto sul, um corredor tem oito portas. A primeira, era o gabinete do fotógrafo mensurador. Outras seis — que se abriam para uma sala nua, apenas com uma mesa e uma cadeira e mais duas pequenas divisões, um quarto com um divã e uma casa de banho — representavam os locais de interrogatório. Ali sofreram torturas milhares de patriotas: a estátua, os pontapés (as paredes revelam também marcas de muitos pontapés, talvez aqueles cujos autores falharam o alvo), as queimaduras...

A oitava porta não se destinava aos violentamente interrogados, mas sim aos agentes: contém seis gravadores, cada um deles ligado a uma sala. Ali se registava tudo quanto era dito ou feito e, ao mesmo tempo, permitiam introduzir ruídos na sala.

As forças militares de ocupação de Caxias continuam atentas a todos os pormenores que vão descobrindo. Muito se poderá deslindar a partir de toda a documentação ali deixada, des-

de os cartões de visita endereçados ao director (há muitos e de importantes assina-turas sobre a abandonada secretária do seu gabinete) até aos processos, cujo apuramento dos denunciante pode conduzir à descoberta de surpreendentes redes da antiga polícia política.

Espera-se que, em breve, equipas especializadas comecem a trabalhar sobre todo o material ali exposto (ou porventura ainda escondido), a fim de se apurar o máximo (de pormenores e de nomes) sobre uma das mais sinistras organizações montadas por um sistema governamental.

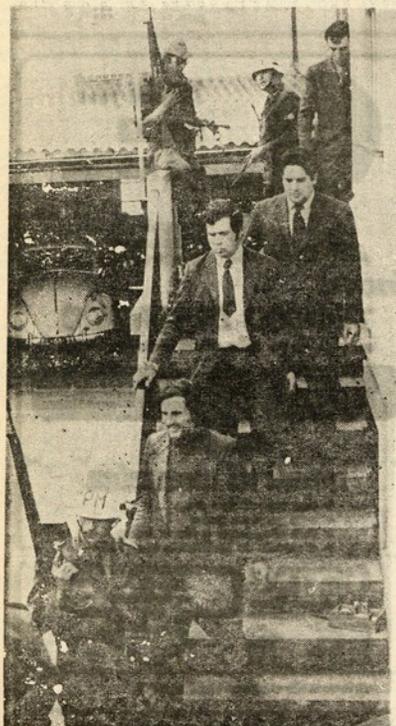
EX-INSPECTOR NOS «ISOLADOS»

Os processos sobre livros, considerados «subversivos», são outra surpreendente revelação. Pareceres assinados por membros da administração do regime fascista (por exemplo os pareceres assinados, em papel da S. E. I. T., por Geraldes Cardoso, na qualidade de director-geral da Informação) fazem sobre secretárias de importantes «pides», como por exemplo, o ex-inspector-adjunto Tinoco.

O mais superficial exame aos papéis, fotos e fotocópias que enchem armários e secretárias permite descobrir documentos extraordinários, autênticas provas formais (se ainda eram necessárias) e irrefutáveis do regime que durante quase meio século dominou o povo português.

Nas celas superlotadas de Caxias, os ex-«pides» estão «aprensivos». A alguns, conforme testemunham das forças de libertação, tremem-lhes as pernas quando se põem de pé.

Nem todos, porém, estão apinhados nas celas comuns. Alguns deles, como os ex-inspectores Tinoco e Gonçalves, por exemplo, encontram-se nos «isolados», onde tantos dos nossos melhores camaradas perderam anos de vida, ali precocemente envelhecendo.



Fotograma do prisão de três agentes da ex-PIDE/DGS do Porto

A PRIVAÇÃO IMEDIATA DA LIBERDADE DOS ANTIGOS PRESIDENTES DA REPÚBLICA E DO CONSELHO PEDIDA NUM MEMORANDUM DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS ONTEM ENTREGUE À JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

Publicamos na nossa edição de ontem o relato da conferência de imprensa da Comissão Central Provisória do Movimento Democrático Português, após o encontro desta com o general António de Spínola. Por falta de espaço, só hoje nos é possível inserir o memorando entregue nessa audiência à Junta de Salvação Nacional:

O Movimento Democrático Português manifesta ao Movimento das Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional por ele constituída o seu reconhecimento pela acção patriótica que derrubou o governo fascista de Marcelo Caetano.

O Movimento Democrático Português considera que o Programa do Movimento das Forças Armadas contém muitos pontos que coincidem com os objectivos do Movimento Democrático Português e correspondem a sentidas aspirações do Povo.

O Movimento Democrático Português considera possível e desejável a elaboração de uma plataforma comum de todos os patriotas civis ou fardados.

O Movimento Democrático Português considera que a sua cooperação com o Movimento das Forças Armadas é condição fundamental para a salvação nacional, objectivo comum de todos os patriotas que defendem os verdadeiros interesses do Povo Português.

Neste sentido, com a preocupação construtiva de diálogo e acerto de posições, o Movimento Democrático Português considera que:

- É imperioso acelerar a adopção de medidas conducentes à institucionalização de um regime democrático;
- É indispensável prosseguir e acelerar a desmontagem do regime fascista.

CONCRETIZAR A LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO (1)

Assim, propõe:

- 1 — A constituição imediata do Governo Provisório Civil previsto no Programa, iniciando-se desde já para o efeito conversações entre a Junta de Salvação Nacional e os grupos políticos organizados e representativos, nomeadamente o Movimento Democrático Português, o Partido Comunista Português, o Partido Socialista Português e os cristãos antifascistas;
- 2 — Que a liberdade de Associação se concretize imediatamente no livre funcionamento dos partidos políticos e agrupamentos existentes, nomeadamente o Movimento Democrático Português, o Partido Comunista Português, o Partido Socialista Português e os cristãos antifascistas;
- 3 — No intuito de impedir que as forças reaccionárias pratiquem crimes contra a sociedade democrática que se deseja instaurar e comecem atentados contra a segurança do Povo Português, deseja-se:
 - 3.1. A privação imediata da liberdade do ex-presidente da República, do ex-presidente do Conselho de Ministros;
 - 3.2. A privação imediata de liberdade de todos os agentes da PIDE/DGS;
 - 3.3. A apreensão de todo o material bélico da PIDE/DGS, Legião Portuguesa e Defesa Civil do Território existente nas respectivas instalações ou esconderijos ou ainda na posse ou domicílio dos agentes;
 - 3.4. A ocupação de todas as instalações da PIDE/DGS, LP, Brigada Naval, Defesa Civil do Território, Mocidade Portuguesa, Centros de Juventude e ANP e sua entrega às forças democráticas;
 - 3.5. Retirada de todo o material bélico da GNR e da PSP que ultrapasse o estritamente necessário para a função de policiamento.

DEMISSÃO DOS DELEGADOS DO I. N. T. P.

4 — Para evitar que a Administração distrital e concelhia continue, com evidente desagrado das populações, nas funções de serventários do antigo regime, deseja-se que:

- 4.1. Sejam destituídos os Governadores Civis substitutos;
- 4.2. Sejam destituídos imediatamente todos os indivíduos investidos de poderes locais pelo fascismo (nomeadamente municípios e freguesias), sendo substituídos por elementos da confiança do povo.
- 4.3. A fim de impedir pressões reaccionárias e pôr desde já cobro a situações de imoralidade, deve-se:
 - 5.1. Demitir imediatamente todos os Delegados e Subdelegados do INTP, Presidentes das Caixas de Previdência e outros organismos idênticos;
 - 5.2. Afastar todos os funcionários que ocupam cargos públicos por nomeação ministerial motivada por razões políticas;
 - 5.3. Demitir todos os Delegados do Governo junto de empresas públicas ou privadas.
- 6 — Para prevenir toda a Ajudatária da opinião pública e impedir agressões ideológicas, deseja-se:

6.1. A demissão imediata dos directores da TV, EN, ANI, Agência Lusitânia e Jornal «Epocas»;

6.2. Que o preenchimento desses cargos seja efectuado com a colocação das forças democráticas.

6.3. Que o preenchimento desses cargos seja efectuado com a colocação das forças democráticas.

INSTAURADOS PROCESSOS AOS QUE LESARAM O PAÍS

7 — Sendo afrontoso para o Movimento das Forças Armadas, Junta de Salvação Nacional e Povo Português que os responsáveis pela situação a que o país chegou, não respondam pelos graves delitos cometidos, é imperioso que:

7.1. A Junta de Salvação Nacional, assistida por uma Comissão de Juristas Democratas, defina os princípios por que hão-de julgar-se esses delitos;

7.2. Sejam instaurados processos a quantos lesaram o

país, desrespeitaram os direitos dos cidadãos e se serviram do poder, autoridade, influência económica ou política para benefício próprio, nomeadamente ex-membros de governo;

7.3. Para tanto seja nomeada uma Comissão de Inquérito, «ad hoc», constituída por juristas de reconhecida probidade, competência e isenção,

8 — Tendo sido razões de ordem política que determinaram o êxodo para o estrangeiro de militares de jovens em idade militar, incorporados ou não nas Forças Armadas, julga-se indispensável que se lhes permita também o livre e imediato regresso ao país.

(Documento aprovado em reunião nacional do Movimento Democrático Português, no dia 28 de Abril de 1974, por delegados de todos os distritos do continente.)

(1) Os subtitulos são da Redacção.

TRABALHOS CICLÓPICOS

A frase não é minha. Preferiu-a o ex-Presidente do Conselho Marcelo Caetano no acto de posse. O ditador queria com isto dizer que sobre os seus ombros caíam as responsabilidades originadas pelo consulado de Salazar. O País ficou a saber que, na verdade, Salazar deixara o País em ruínas que se impunha reconstruir. A frase foi essa, mas «os factos vieram provar que não havia sinceridade nisso pois Marcelo Caetano, longe de se lançar ao trabalho da prometida rectificação, prosseguiu na mesma política detestada, enunciando liberdades que nunca concedeu, acumulando erros sobre erros, de tal forma que, se não fora a intervenção do Exército, o caos instalara-se-lhe irremediavelmente. De novo simplesmente mudanças de nomes — censura igual a exame prévio, PIDE igual a D.G.S., União Nacional igual a Acção Nacional Popular.

Não se concebe melhor mistificação e, a despeito da demagogia popular dos abraços e das «conversas em família», Portugal permanecia na noite salazarista da renúncia e do opróbrio. O Povo Português permanecia como súbdito e não como cidadão. Eleições falseadas seguiam a esteira do salazarismo, instaurando um regime igual ao anterior, a qui se pode chamar a «sação salazarista do marxismo em continuidade. Do mesmo modo, a política de segregação económica e social também prosseguia — monopólios, riquezas perdurárias, Sindicatos dominados pela polícia, uma reforma da educação que tinha como lema os gorilas e a repressão brutal.

O Exército soube interpretar a fatalidade da catástrofe e ele próprio reconhecia que as guerras coloniais estavam perdidas, fossem quais fossem as soluções comprometidas de um governo sem autoridade.

Trabalhos ciclópico, sim, é o refazer de toda uma Nação, ofendida, espoliada, perseguida, injusta, isolada do mundo interior e do mundo exterior.

Mas a força da juventude esteve sempre na base dos capítios e dos seus camaradas, e a presença indomável e indomada do Povo Português, vai certamente enfrentar as tremendas responsabilidades de uma europeização da Comunidade Portuguesa. As liberdades renasceram, a justiça social tem que ser das primeiras preocupações e todos quantos se opunham a esta gestão de reabilitação têm que ser banidos como incapazes.

Trabalhos ciclópico; sim, estes que nos foram legados por duas ditaduras semelhantes que transformaram Portugal numa prisão e seu Povo numa perspectiva de aniquilação.

Fora, pois, o pessimismo ou o cepticismo. O optimismo sadio e viril tem que guiar os nossos passos e todos juntos levantaremos de chão o Lázaro prostrado, fazendo dele gente!

VASCO DA GAMA FERNANDES

QUE O 1.º DE MAIO SE TRANSFORME NUMA JORNADA DE UNIDADE DEMOCRÁTICA —apelo da União dos Estudantes Comunistas

A reunião dos Estudantes Comunistas «Saúde calorosa» entre os soldados, marinheiros e todos os oficiais patriotas que, com a sublevação de 25 de Abril, derrubaram a ditadura fascista», num comunicado da sua Comissão Central, ontem divulgado, ainda a classe operária, todos os trabalhadores, a juventude de intelectuais progressistas que, com o poderoso movimento popular de massas que varreu o país, contribuíram decisivamente para isolar o regime fascista e para criar condições para o êxito do Movimento das Forças Armadas.

Os estudantes comunistas declaram-se «decisivamente ao lado do movimento popular participando maciça e corajosamente nas grandiosas manifestações e em todas as outras acções de rua, e nas escolas impondo na prática a aplicação imediata das medidas democráticas proclamadas.»

A U. E. C. apela ainda para que os estudantes prossigam as acções de massa visando a realização das suas reivindicações imediatas fundamentais:

- a garantia da prática do direito de associação em todas as universidades e liceus e do direito de informação e de livre expressão de pensamento;
- a dissolução imediata de todas as organizações anti-estudantis e fascistas da juventude;
- a demissão de todas as autoridades académicas comprometidas com a repressão ao movimento estudantil e sua imediata substituição por outras da confiança dos estudantes;
- a revogação de toda a legislação anti-estudantil;
- a participação de estudantes e professores livremente eleitos em todos os órgãos de gestão da Universidade;
- a melhoria radical das condições de estudo e do conteúdo do ensino visando a sua colocação ao serviço do Povo.»

Por último, a UEC apela «para que os estudantes se juntem ao povo português na luta pelas liberdades democráticas, tal como apela para «a participação da luta pelo fim da guerra colonial a cessação de todas as operações militares, a imediata independência para Moçambique e Angola e o reconhecimento da Guiné-Bissau, e contra o imperialismo e os monopólios.»

Relativamente ao 1.º de Maio a U. E. C., apela para que se transforme numa jornada de unidade combativa dos estudantes com o povo trabalhador fazendo feriado nas escolas e participando em todas as manifestações populares.

«QUE O POVO NÃO PERCA AS CONQUISTAS ALCANÇADAS»

—apelo da Associação Portuguesa de Escritores

A Associação Portuguesa de Escritores emitiu ontem à noite o seguinte comunicado:

«A Associação Portuguesa de Escritores apoia o programa do Movimento das Forças Armadas, acentuando particularmente as garantias de restituição das liberdades fundamentais ao Povo Português, durante tantos anos privado delas e de tudo.

Regozijasse portanto com a abolição da censura, com o respeito da liberdade de expressão e de pensamento, com o reconhecimento do direito de reunião e associação, com a libertação de todos os presos políticos, e recorda,

nesta hora, a coragem de que sempre deu provas a antiga Sociedade Portuguesa de Escritores, extinta em 1965 e cuja herança moral reivindica.

Congratula-se e comunga com o Povo Português, final destinatário e fonte primeira de toda a obra literária, nestes dias de esperança de uma sociedade justa e fraterna.

E apela, enfim, para que o Povo não deixe perder as conquistas alcançadas, a partir das quais poderemos retomar no mundo o lugar de que um regime inimigo da cultura o privou. Não voltará o Povo a ser

aqueilo a que durante meio século os obrigaram.»

ESCRITORES AO PRIMEIRO DE MAIO!

Entretanto a A.P.E. decidiu participar na jornada popular do Primeiro de Maio, divulgando a proposta a seguinte convocatória:

«A Associação Portuguesa de Escritores convoca todos os seus membros a participar na Grande Manifestação Nacional do 1.º de Maio, concentrando-se às 13.30 horas junto da estátua de António José de Almeida. A Direcção.»

Avenida 25 de Abril em vez de Avenida dr. Oliveira Salazar

Na vila de Peniche decorreu uma grande manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas. Eram milhares de pessoas e compareceu a banda de música da Serra de El-Rei que mais animou, ainda, os manifestantes. Estes vitoriarum as Forças Armadas, Portugal e a República. Proferiram-se vibrantes discursos e mudou-se o nome da Avenida dr. Oliveira Salazar para Avenida 25 de Abril.

«SOLUÇÕES DE TIPO RODESIANO PODERÃO CAPTAR AS PREFERÊNCIAS DE QUEM FOI POR LONGO TEMPO IMPEDIDO DE RACIOCINAR EM POLÍTICA»

— declarou ao nosso jornal, Almeida Santos, advogado em Moçambique, acerca da situação no Ultramar

António d'Almeida Santos, advogado, de 48 anos, vivendo há 20 em Moçambique, é talvez a figura mais representativa da chamada «Oposição Democrática» de Moçambique. Tendo iniciado a sua carreira em Portugal, apoiando a campanha presidencial de Norton de Matos, Almeida Santos apresentou a sua candidatura à Assembleia Nacional, pelo círculo de Moçambique, numa lista opositorista que veio a ser anulada com o argumento de que os candidatos propostos professavam «ideias contrárias à ordem social estabelecida». O mesmo veio a acontecer com a candidatura de 1969, desta vez com o recurso à «sublime justificação de que os candidatos não tinham feito prova da sua cidadania portuguesa».

Muito embora as nossas perspectivas sobre o problema colonial nada tenham a ver com as de Almeida Santos, não deixamos de reconhecer a importância do seu depoimento. Por isso mesmo o entrevistamos. Fazer jornalismo é, sobretudo, fazer informação.

1 — Que espera em relação ao Ultramar, do golpe de Estado de 25 de Abril?

«A Junta de Salvação Nacional que lidera o post-Movimento das Forças Armadas, por entre a tarefa prioritária de assentar o poder e articular

a casa já evidenciou o bastante para que se possa esperar o termo do imobilismo político que esclerou no «state quo» ultramarino.

Por enquanto, os enunciados são genéricos, o que se não há de estranhar: soluções políticas em vez de soluções bélicas, a busca de novos caminhos na base da vontade colectiva e não do «diktat» de pretensos intérpretes individuais dessa vontade. O problema é de todos, e por todos deve ser resolvido em termos de consulta directa, precedida de um esclarecedor e amplo debate.

Neste pressuposto, antecipar soluções valeria pela rejeição do erro semicentenário cometido pelos ex-patrões da opinião pública.

Na metrópole não é deerto difícil detectar uma tal ou aquela unanimidade de opiniões acerca de algumas sugestões viáveis. Não tanto no Ultramar. As minorias europeias e europeizadas de Moçambique e de Angola, por tão longo tempo viveram o estilo de relação e de vida que receberam do regime deposto, que de algum modo se deixaram entoxicar por ele. Seria irrealista a esperança de que acabassem imediatamente e sem reserva qualquer solução que aparentemente ponha em risco o essencial dos seus tradicionais privilégios. A eles sobretudo deve dirigir-se o amplo debate de que falei há pouco.

O regime deposto pôs a sua máquina de pressão e influência ao serviço da convicção da perenidade de que, imediatamente, mais lhes dá satisfação, ocultando sob uma cortina de fumo os riscos inerentes a médio ou mesmo curto prazo.

Postas pela primeira vez em confronto com perspectivas realistas, reagirão deerto com o bom senso e o sentido de dimindade com que se comportaram em anteriores momentos de crise.

Não obstante, soluções de tipo rodesiano, ainda que aporquesadas, poderão captar as preferências imediatas de quem foi por longo tempo impedido de raciocinar em termos políticos. O imediato é inimigo do definitivo.

Não prevejo, pois, uma tarefa fácil para o novo regime. A liberdade, contudo, dará uma ajuda. Muitos estarão ainda longe de imaginar até que ponto.

2 — Acha que há razões para distinguir os casos de Angola e Moçambique?

«Entendo que sim, e cada vez mais. Angola tem pouco mais de quatro milhões de africanos, e vai a cavalo dos seiscentos mil europeus. Tem muitos mistos, não tem asiáticos, e dispõe de uma elite africana com algumas gerações de que falei há pouco.

TODAS AS TENDÊNCIAS NUM PROGRAMA DA TV

A R.T.P. transmite hoje, às 22 horas, um programa do maior interesse sobre o momento político. O programa será inteiramente preenchido com depoimentos de personalidades representativas de todas as tendências políticas. Participam neste programa Mário Soares, José Tengarrinha, Nuno Teotónio Pereira, Jorge Sá Borges, Miller Guerra, Tito Moraes, Francisco Pereira de Moura, Barriero Ruas, Reboredo e Silva e Saldanha Sanches.

Deste modo, a Comissão Administrativa nomeada pela Junta de Salvação Nacional — constituída pelo cap. de frag. Conceição Silva, major da F. A. Duarte Ferreira e ten.-cor. do E. M. Costa Braz — pretende conceder a todas as forças políticas do país a possibilidade de se exprimirem em igualdade de circunstâncias, interpretando o disposto a este respeito no programa do Movimento das Forças Armadas.

OCUPADA A SEDE DA EX-PIDE EM PONTA DELGADA

Um destacamento comandado pelo major Ernesto Melo Antunes, antigo candidato da Oposição Democrática (1969) e nosso amigo muito querido, tomou conta da sede da PIDE-DGS de Ponta Delgada, nos Açores, tendo ficado sob custódia do Exército todos os agentes, nomeadamente o chefe da delegação, Gentil Coelho.

Foi também recebido em Lisboa um telegrama de uma

(sr. Renato Resende) ligada ao Movimento Democrático, no qual se afirma: «Congratulo-me nossa mútua alegria momento histórico nacional completa libertação povo português jugo fascista vindo permitir-nos conhecer verdadeiro significado liberdade que à nossa geração sempre foi vedado conhecer.»

Esperamos poder dar informações mais detalhadas sobre Ponta Delgada.

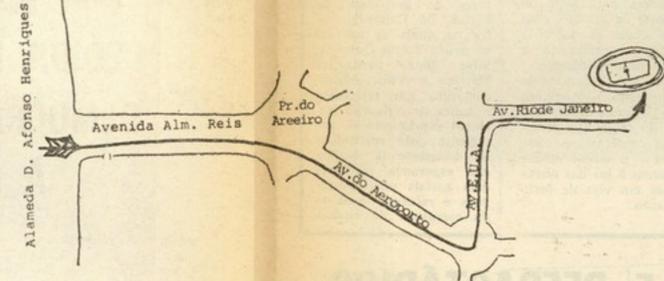
Elementos da D. G. S. postos em liberdade

Comunicamos o nosso correspondente Joaquim Batista Correia que os elementos da D. G. S. que haviam sido detidos no último sábado foram postos em liberdade. Segundo as informações colhidas, o facto deu-se sob a alegação do comandante da Guarda Fiscal de que o serviço de fronteira estava a ser deficiente por

falta de prática técnica dos soldados da Guarda Fiscal. A população está alarmada com as consequências que daí podem resultar para o sossego da vila.

Uma manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas, ontem efectuada, decorreu com o maior civismo e entusiasmo.

CONCENTRAÇÃO DOS TRABALHADORES NA ALAMEDA AFONSO HENRIQUES PARA COMEMORAR O 1.º DE MAIO



O trajecto que farão os manifestantes

A Comissão Sindical organizadora do 1.º de Maio, constituída por representantes de 23 Sindicatos, convida todos os trabalhadores a comparecerem amanhã, pelas 15 horas, na Alameda Afonso Henriques a fim de iniciar o cortejo comemorativo do 1.º de Maio até ao estádio da ex-FNAT. Aí realizará-se um comício que culminará esta jornada dos trabalhadores, que se espera grandiosa.

A manifestação inicia-se na Alameda Afonso Henriques, subindo, depois, a Almirante Reis, até ao Arceiro, prosseguindo pela Av. do Aeroporto, Av. Estados Unidos da América e Av. 21 de Janeiro, onde fica situado o estádio.

A comissão organizadora pede a colaboração dos trabalhadores aos elementos identificados por bragaideiras como orientadores da manifestação e conta com o civismo e disciplina já amplamente demonstrados.

Entretanto a comissão provisória do Sindicato Nacional dos Telefonistas convida os telefonistas e trabalhadores dos telefones de Lisboa e Porto a concentrarem-se no Largo do Leão, para, daí, partirem com destino à Alameda, onde se integrarão na manifestação.

PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUÊS

O Partido Socialista Português dá o seu apoio à manifestação organizada pelos Sindicatos, convocando todos os Socialistas, a participar na festa dos Trabalhadores.

EM COIMBRA

A Comissão Intersindical dos Trabalhadores do Distrito de Coimbra convida todos os trabalhadores a participarem nas comemorações do dia 1.º de Maio — Dia do Trabalhador. A manifestação está marcada para as 16 horas, na Praça da República.

NA MARINHA GRANDE

A C. D. E. da Marinha Grande, apoia a manifestação do 1.º

Manuel Alegre regressa a Lisboa

Chega na quinta-feira a Lisboa, vindo de Argel, o poeta Manuel Alegre, ali exilado há vários anos. Prevê-se que o avião que transporta Manuel Alegre chegue ao Aeroporto da Portela às 17.15 h.

Manuel Alegre regressa a Lisboa

de Maio organizada pelos Sindicatos e exorta todos os seus simpatizantes a comparecerem, às 15 e 30, na Praça Stephen, local da concentração.

Simultaneamente, a C. D. E. da Marinha Grande, convoca toda a população para participar no Plenário Concelhio, a realizar-se na sede da «Ordem», amanhã, às 16 e 30.

ARTISTAS ADEREM À MANIFESTAÇÃO

A comissão reformadora do Sindicato dos Profissionais de Teatro, Bailado, Circo e Variedades dá a sua adesão à grande manifestação do 1.º de Maio, convidando todos os trabalhadores destas classes a comparecerem amanhã, às 14 horas junto da estátua de António José de Almeida.

PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL

Também os professores do ensino oficial, primário, secundário, superior, estão convocados para comparecer na Alameda Afonso Henriques, às 15 horas, a fim de se associarem às manifestações do dia do Trabalhador.

LIGA DOS DIREITOS DO HOMEM

Também o Directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem convida todos os seus associados a tomar parte na manifestação do 1.º de Maio promovida pelos Sindicatos.

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A Direcção da Organização Regional em Lisboa do Partido Comunista Português adere à manifestação do 1.º de Maio organizada pelos Sindicatos e exorta todos os seus simpatizantes a comparecerem na Alameda Afonso Henriques, às 15 horas de amanhã.

O 1.º DE MAIO EM LEIRIA

LEIRIA — Os democratas da CDE desta cidade reunidos em assembleia ontem, à noite deliberaram organizar, ama-

nhã, uma manifestação popular do 1.º de Maio, da qual fará parte uma homenagem às Forças Armadas, na Praça Rodrigues Lobo.

Na residência de um elemento da extinta Legião Portuguesa situada no Estoril, a quinhentos metros do casino, foi descoberto no passado domingo um importante paiol de armamento, constituído por 120 armas de guerra e abundantes munições, muitas das quais do tipo dum-dum. O proprietário da residência (Rua de Angola, 10), é Carlos Sabino Pereira.

DEMOCRATAS PORTUGUESES RESIDENTES EM S. PAULO RECOMENDAM CALMA E CIVISMO

Um telegrama de S. Paulo (Brasil) assinado por Dinis Martins da Silva refere: «Democrata convicto desde a idade de 18 anos, quando da malograda campanha eleitoral do saudoso general Norton de Matos em 1948-49 recomenda e pede encarecidamente a todos os portugueses que não abusem, conforme referem os noticiários aqui recebidos, da li-

berdade oferecida (e conquistada, sobretudo conquistada) para não darem ao que esta seja cercada. Foram longos 48 anos de opressão e não podemos perder mais tempo. Por favor tenham calma e reflexão para a construção de um Portugal de maravilhoso futuro. Efusivas saudações democratas.»

COMISSÃO POLÍTICA DA SEDES

No seguimento da posição pública já assumida, a SEDES constituiu uma comissão política encarregada de orientar e prosseguir a actualização daquele agrupamento. Essa comissão ficou constituída pelos seguintes associados: Eduardo Gomes Cardoso, Emílio Rosa, Emílio Rui Vilhena, Francisco Sá Carneiro, João Botecquilha, Joaquim Magalhães Mota, José Torres Campos, Luís Nandim de Car-

De Espanha: estamos convosco

Os espanhóis têm seguido com o maior interesse os acontecimentos dos últimos dias e em muitos casos não escondem a sua simpatia pela acção do Movimento das Forças Armadas. Vamos descrever um caso que vale como um exemplo apenas.

Uma agência de viagens de Lisboa viu-se obrigada a cancelar a marcação de deztoito lugares num hotel de Madrid por motivos óbvios. Quando assim acontece mantém-se normalmente a obrigatoriedade de pagamento. Porém, a agência recebeu um telegrama da direcção do hotel, com o seguinte texto:

«Não cobramos nada. Estamos convosco. Viva Portugal.»

A solidariedade chega de toda a parte...

COSTA GOMES NA CHEFIA DO E.M.G.F.A.

O general Francisco da Costa Gomes, membro da Junta de Salvação Nacional, regressa à chefia do Estado-Maior General das Forças Armadas, de que fora despojado pelo governo de Caetano. Fez-se justiça na Cova da Moura. Aliás, a recondução do também licenciado em Matemáticas (pormenor menos conhecido do público — mas o

«dr.» é um facto) não surpreende, antes se impõe pela naturalidade. Eis o texto do diploma de nomeação: «Manda a Junta de Salvação Nacional nomear chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, nos termos da alínea a) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 43 077, de 18 de Julho de 1960, o general

EX-LEGIONÁRIO COM ARSENAL NUMA VIVENDA DO ESTORIL

te arsenal, Carlos Sabino Pereira, tinha autorização «legal» para 33 das referidas armas, obtida através da ex-Legião, e pretende a sua restituição junto das autoridades militares.

Na origem da descoberta deste depósito bélico encontra-se a acção desenvolvida por elementos da comissão concelhia da CDE, que deste modo dão o exemplo à população, evidenciando o facto de haver muitos elementos reacçãoários, fiéis ao antigo regime, na posse de armamento importante. A vigilância e seriedade do povo são da maior importância neste momento.

Entretanto, e segundo informações recebidas, o ex-legionário ficou surpreendentemente grupo de manifestantes que se reuniu diante da sua vivenda, já despojada das armas, o ex-legionário repeliu que não era um malfetor «pois nem era comunista».

Antes de se retirarem, os elementos das Forças Armadas ainda obtiveram do ex-legionário uma denúncia escrita relativa a outro local onde provavelmente se encontrará mais armamento.

PASSADA BUSCA AO FORTE DE S. JOÃO DO ESTORIL

Esta madrugada, forças militares de Cascais dirigiram-se ao forte de Santo António, em S. João do Estoril, uma antiga residência de Salazar, e passaram busca, procurando armas ou elementos das forças para-militares do antigo regime (PIDE-DGS e Legião). Porém, segundo informação do comando do quartel de Cascais, nada foi ali detectado.

COMISSÃO POLÍTICA DA SEDES

No seguimento da posição pública já assumida, a SEDES constituiu uma comissão política encarregada de orientar e prosseguir a actualização daquele agrupamento. Essa comissão ficou constituída pelos seguintes associados: Eduardo Gomes Cardoso, Emílio Rosa, Emílio Rui Vilhena, Francisco Sá Carneiro, João Botecquilha, Joaquim Magalhães Mota, José Torres Campos, Luís Nandim de Car-

O 1.º DE MAIO EM LEIRIA

LEIRIA — Os democratas da CDE desta cidade reunidos em assembleia ontem, à noite deliberaram organizar, ama-

Manuel Alegre regressa a Lisboa

Chega na quinta-feira a Lisboa, vindo de Argel, o poeta Manuel Alegre, ali exilado há vários anos. Prevê-se que o avião que transporta Manuel Alegre chegue ao Aeroporto da Portela às 17.15 h.

PORTUGUESES RESIDENTES NO ZAIRE (KINSHASA) FELICITAM MÁRIO SOARES ALVARO CUNHAL E A JUNTA

Dos residentes no Zaire (Kinshasa) recebemos o seguinte telegrama: «Considerando o jornal «República» sempre em condições de receber

vozes irmanadas no sincero ideal da democracia, um grupo de democratas portugueses residentes no Zaire pedem o favor de transmitir à Junta de Salvação Nacional a nossa saudação pelo facto admirável de ter conseguido o aniquilamento do regime retrógrado existente em Portugal. Neste momento de grande importância histórica, porém, não podemos esquecer que há quase meio século milhares de portugueses vêm lutando, dando o melhor da sua dedicação, sendo outros assassina-

dos sempre esses lutadores alcançaram o objectivo agora conseguido pela Junta de Salvação Nacional. Assim somos também levados a pedir ao vosso jornal o favor de comunicar aos dsrs. Mário Soares e Álvaro Cunhal, dois dos mais dignos representantes do povo português a nossa elevada estima e, sobretudo, a confiança que neles depositamos de serem capazes de reunir numa autêntica unidade sem preconceitos racistas todas as camadas espoliadas da população, obtendo para ela a sua dignidade humana.

Francisco da Costa Gomes, na vaga do general Joaquim da Luz Cunha, que foi exonerado do referido cargo por portaria desta data. «Dispensado de outras formalidades legais.» Entretanto o brigadeiro João António Pinheiro foi nomeado quartel-mestre-general, devendo tomar posse brevemente, tal como o general Costa Gomes.

OUTROS ALTOS CARGOS MILITARES

Ontem à tarde, no Estado-Maior do Exército, tomaram posse dos cargos de chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea respectivamente os generais Jaime Silvério Marques e Manuel Diogo Neto, membros da Junta de Salvação Nacional. A excepção do coronel Galvão de Melo, que ficou «de serviço» na Cova da Moura, todos os outros membros da Junta compareceram à breve e informal cerimónia. Usaram da palavra António de Spínola e Jaime Silvério Marques.

Cá fora, nas imediações do edifício, populares bateram palmas à passagem do descontralido cortejo automóvel. A cena, por sinal, foi diferente da «espontaneidade» antiga...

Esta tarde tomou posse o novo chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Pinheiro de Azevedo, igualmente membros da Junta.

Estes três militares — generais Jaime Silvério Marques e Diogo Neto e vice-almirante Pinheiro de Azevedo — vão ficar, até à nomeação dos futuros titulares das pastas militares, com a competência que lhes é legalmente atribuída.

UM APELO A CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA PARA A C. D. E.

A Comissão Executiva do Movimento C. D. E. de Lisboa dirige um apelo a todos os simpatizantes a fim de que «contribuam, logo que possam, com a sua contribuição financeira para assegurar as despesas iniciais».

«Sem este apoio» — acrescenta a Comissão — «difícil é desenvolver as tarefas de salvação nacional» que neste momento histórico lhe compete e das quais não pode desmitir-se.»

Sindicato Nacional dos Empregados de Câmara da Marinha Mercante CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias são convocados todos os componentes da classe, a reunir em Assembleia Geral Extraordinária na sua Sede no Largo Conde Barão N.º 27-2.º — em Lisboa, na próxima sexta-feira dia 3 de Maio pelas 17.30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Estabelecer diálogo e tomar deliberações de acordo com o programa estabelecido pela Junta de Salvação Nacional.
- 2 — Auscultar a classe em todos os seus anseios mais prementes;
- 3 — Elaboração de um programa reivindicativo.

A Assembleia manter-se-á aberta em sessão permanente durante todo o tempo que for julgado necessário para auscultar o maior número de componentes da classe, embarcados ou não, salvo para os assuntos julgados mais prementes sobre os quais será tomada deliberação imediata.

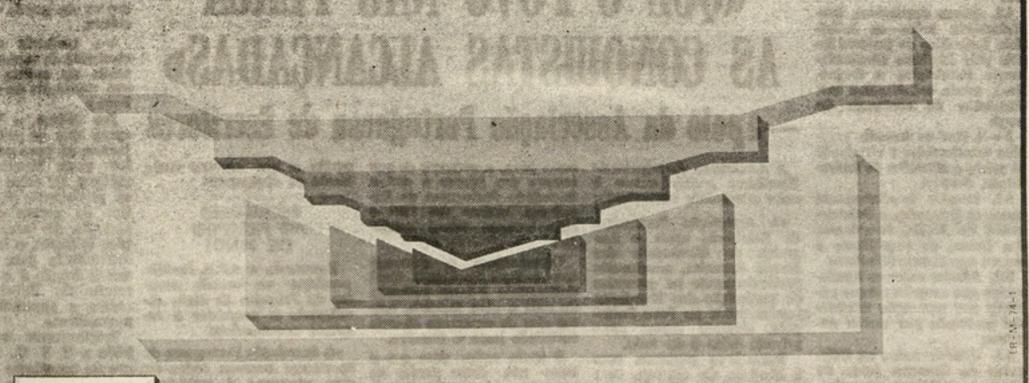
Se à hora marcada não houver número legal de sócios a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número.

Lisboa, 30 de Abril de 1974

Pe'l'O Presidente da Mesa
O Delegado,
a) Manuel Duarte

SOLIDAMENTE ASSENTES EM ACTUAIS CONCEITOS DE GESTÃO, PROJECTAMOS FUTURO

PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS, COMERCIALIZAMOS,



MACRO SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. Rua do Arco do Carvalhão, 1-2º Dto. LISBOA 1. Telef. 65 75 20

AS DECLARAÇÕES DO ADVOGADO ALMEIDA SANTOS

(Continuação da pág. central)
ções de ocidentalização. Está em processo de explosão económica, o que lhe permitirá equilibrar, muito brevemente, a sua balança de pagamentos, espantando primeiro do fluxo migratório que vem reforçando a minoria europeia. E evidente, atlântica, tem o Brasil (a ela ligada por laços sentimentais) precisamente do outro lado do mar. Não tem ligações significativas com a África do Sul e a Rodésia. A língua portuguesa adquire um significativo predomínio entre as populações africanas.

Não assim Moçambique. A sua população africana excede os oito milhões. Tem poucos mistos e bastantes asiáticos, destes sendo utópico esperar uma definitiva identificação com pretensões políticas ocidentalistas. A população europeia não excede talvez os duzentos mil habitantes.

Uma economia em recessão (momentaneamente detida pela explosão do preço de algumas matérias-primas do seu espectro produtivo) e uma desastrosa lei de pagamentos interterritoriais, determinaram primeiro o pânico e depois a fuga de contingentes assinaláveis de população europeia. No último ano, o saldo demográfico negativo excedeu os vinte mil europeus. Uma situação, determinará, só por si, a existência da efectiva ocupação portuguesa a curto prazo. É indício. Tem às costas uma Tanzânia não apenas hostil, mas pejada de chineses que constituem uma activíssima testa de ponte da própria China. A língua portuguesa atinge uma difusão que lhe não assegura, por enquanto, vislumbres de perdurabilidade, apesar de, até ver, por a língua veicular aceite pelos movimentos que sustentam as guerrilhas. Como a economia se processou sempre em termos de grandes empresas (ma-

jestáticas primeiro, e monopolistas depois) o pequeno proprietário ou o pequeno comerciante não criaram raízes.

Não se estranhará, pois, que os guerrilheiros tenham encontrado em Moçambique condições de êxito que se não têm repetido em Angola.

E tudo isto, naturalmente, impõe que se admita a hipótese de soluções divergentes para um e outro território.

3 — Quer antecipar algumas soluções, ainda que como simples hipóteses de trabalho?

— Já por diversas vezes o fiz, até onde isso me foi consentido. Em geral em documentos e até num livro que mordero o pé dos arquivos da D.G.S., se é que pura e simplesmente os não queimou.

A oposição democrática de Moçambique foi a primeira a defender uma solução auto-determinante. Foi também a primeira, se bem ajuízo, a propor — vai para dez anos — uma solução de tipo federativa, que então nos pareceu viável e desengulante.

Não engentei nem uma, nem outra. Ponto apenas o problema da sua actualidade. Volto apenas à minha reserva de há pouco: vamos discutir primeiro, e propor em concreto depois. Até que ponto não pode o debate abalar as milhas precárias certezas?

Uma coisa é certa: Moçambique e Angola têm a dimensão, as potencialidades, o porte e as ansiedades de grandes países que são. Não podem, sob pena de insistirmos em soluções de opereta, continuar a ser governadas pelo telefone por «velhos do Restelo», ou oralmente por governadores a fazerem condições de promoção para ministro. Os milhões de africanos que nelas vivem não podem por mais um minuto continuar a ser encarcerados apenas uma força

de trabalho. Eles e os seus representantes têm de passar a ser ouvidos. O país acaba de aprender que, cedo ou tarde, se revela errado — e em Angola e Moçambique, decreto catastrófico — governar à revelia da vontade das maiorias ou contra elas.

Os problemas económicos de Angola não carecem sequer de imaginação. Apenas de arrojio. Os de Moçambique, mesmo em termos de programação imediata não são de modo nenhum insolúveis. Basta que se lhe permita vender as suas matérias-primas às cotações internacionais. Basta que se eliminem as despesas com o Ministério do Ultramar, que presentemente exerce apenas uma função entorpecente e nefasta. Basta que se devolva a Moçambique a diferença entre o câmbio oficial (do tempo da convenção) e o câmbio livre dos sessenta por cento dos salários dos «maquias» (trabalhadores africanos nas rinas do Rand) pagos em ouro. E basta que se encare com arrojio a exploração do carvão da bacia do Zambeze (de valor potencial equivalente ao petróleo de Angola) para que a balança de pagamentos passe a ser superavitária e as pessoas deixem de fugir à «prisão cambial» em que têm vivido.

O problema social também não parece insolúvel, desde que saibamos mobilizar as minorias brancas para a aceitação das renúncias que inevitavelmente se impõem desde já, e as maiorias africanas para a possível recuperação da confiança perdida. A este propósito, impõe-se que o novo regime enfrente o problema sem prejuízos conceituais ou económicos, e sem o menor sinal de compromisso com o passado. Uma plataforma de honestidade e genuinidade representará, a esse respeito, um capital inestimável.

4 — Acha que será bem encarádo, entre a população europeia, no Ultramar, o estabelecimento imediato de negociação com os movimentos guerrilheiros?

— A Junta enuncia o primeiro das soluções políticas. Soluções políticas sem diálogo, não sei onde as tenha havido.

Se o diálogo deve ser imediato ou não, compete aos responsáveis definir. Para ser eficaz, pressupõe que não deva ser retardado. Não me perguntem como ou a que nível. Já por demais deixámos inquirir a situação por termos insistido na viabilidade do diálogo das armas.

Contudo, dentro do programa definido pela Junta, parece que teremos de aguardar a expressão da vontade colectiva. Oxalá não chegue tarde demais.

Imediatamente, sem um preço e esclarecedor debate, não posso prognosticar senão que a maioria da população europeia do Ultramar não acolherá benevolamente a notícia da entabulação imediata de negociações com os movimentos guerrilheiros.

5 — Em sua opinião, uma solução federal, como a que propõe Spínola, em «Portugal e o Futuro», seria compatível com o fim da guerra por acordo com a Frelimo, em Moçambique?

A esse respeito, não creio que deva ser optimista. Depende, contudo, do tipo de federação que se monte. Só por si, a federação não resolve o problema básico: como se estruturará o poder ao nível dos estados federados?

Que poderes se reservam à cúpula, ou seja ao Estado Federal? Eis a questão.

Não creio que os movimentos guerrilheiros repilam sem apreciação a hipótese de alienação, transitoria ou definitiva, de algumas prerrogativas mais ou menos simbólicas ao nível da cúpula. Mas, tanto quanto me parece, começaria por desconfiar da honestidade dos propósitos de Lisboa. E não é tarefa fácil a de os levar ao abandono do ressentimento e da básica desconfiança acumuladas. De longa data se habituaram a, de nós, não esperar bem.

Contudo o diálogo opera

milagres. Se começarem por aceitar dialogar, já não será um traço comêdo. O resto, virá — ou não virá — depois. Soluções tipo «pronto a vestir» devem, liminarmente, ser afastadas. Avançar para além de uma proposta de diálogo, com uma mala cheia de soluções predefinidas, representaria a negação do próprio diálogo.

E espero que compreenda que, de momento, não adiante mais. Não devessem deixar que a euforia do momento prejudique — a começar em cada um de nós — o sereno exame dos problemas à luz das novas plataformas em vias de institucionalização.

PROFESSORES DE COIMBRA ADEREM À J.S.N.

Um grupo de professores da Faculdade de Letras de Coimbra, entre os quais se contam os profs. Paulo Quintela, Silva Dias, Fernandes Martins e Vitor Matos, enviaram um telegrama a Junta de Salvação Nacional exprimindo «o seu regozijo pela restituição da liberdade à Nação, sua esperança melhores dias sociais por portugueses e reforma imediata da estrutura do ensino».

DESERTORES E REFRACTÁRIOS SAUDAM A JUNTA DE SALVAÇÃO E APELAM PARA UMA AMNISTIA

Jovens portugueses, desertores e refractários residentes em diversos países da Europa na situação de refugiados políticos há vários anos, querendo colaborar e participar na hora grande do restituir do país, onde todos ainda seremos poucos, aprovaram a seguinte moção, dirigida à Junta de Salvação Nacional e ao Movimento das Forças Armadas:

«Os abaixo assinados, jovens portugueses desertores e refractários saudam o glorioso Movimento das Forças Armadas que derrubou o governo caetanista e iniciou o processo de liquidação do regime fascista que há quase meio século oprimia o povo português».

Conscientes da importância e transcendência da situação política actual em Portugal e orientados pelo desejo ardente de servir a causa da Democracia, da Liberdade e da Paz, que são os objectivos proclamados pelo Movimento das Forças Armadas.

Como jovens que, devido à política colonial antipatriótica do governo de Salazar e Caetano que as próprias forças armadas foram vítimas, tomámos a decisão de nos opormos com energia e determinação às guerras coloniais, recusando-as e escolhendo o caminho da luta por um Portugal livre.

Convictos, hoje como ontem, que a solução do problema colonial deverá passar por: 1.º — Uma discussão livre e aprofundada pelo Povo Português sobre este problema crucial da vida política nacional; 2.º — A abertura imediata de negociações com os Movimentos de Libertação Nacional de Angola, Guiné e Moçambique (M. P. L. A.; P. A. I. G. C.; FRELIMO) na base do reconhecimento do direito à independência; 3.º — A cessação dos combates e regresso dos nossos soldados; 4.º — O estabelecimento de relações fraternais entre os povos das actuais colónias portuguesas e do povo português.

Apelam solenemente para a Junta de Salvação Nacional, pedindo-lhe que se pronuncie rapidamente sobre este grave problema de forma a: 1.º — Negociar e pôr fim às guerras; 2.º — Conceder nova amnistia total a todos os desertores e refractários que lhes permita

regressar a Portugal com a plenitude dos direitos civis e políticos, de forma a participarem na grandiosa obra de reconstrução nacional que se propõe o Movimento das Forças Armadas e todo o Movimento Democrático.

Como patriotas portugueses, desejosos de servirnos a nossa Pátria com todo o nosso esforço, apelamos para a Junta de Salvação Nacional para que este problema seja rapidamente resolvido.

28 de Abril de 1974.

FRANÇA — Henrique Albergaria, (Aix-en-Provence); Vitor Lopes Alexandre, (Paris); António Alvarenga, (Nancy); Carlos Gonçalves Amador, (Aix-en-Provence); Augusto Lima Amorim, (Paris); António Assunção, (Paris); Belarmino Azevedo, (Paris); Carlos Barbeitos, (Paris); João Bento, (Paris); Mário Cabrita (Paris); J. Carreira (Paris); José Carvalho (Paris); Vitor Carvalho (Paris); Feliciano Vinhos Castro (Paris); Miguel Pinto Cerqueira (Paris); Luis Cília (Paris); Francisco Lima Correia (Paris); João Pinto Coelho (Paris); Manuel Correia (Paris); Joaquim Vaz Correia (Paris); Francisco da Costa (Paris); Fernando Marques da Costa (Paris); Jorge Dias (Paris); José Martins Dias (Paris); José Alberto Dico (Paris); Augusto Duarte (Paris); José Francisco Encarnação (Paris); António Esteves (Paris); António Estrela (Paris); Arlindo Fagundes (Paris); João Ferreira (Paris); Jorge Fernando Filipe (Paris); Manuel Gomes (Paris); José Gonçalves (Paris); Carlos Alberto Graça (Paris); João Encarnação Guerreiro (Paris); Manuel Martins Guerreiro (Paris); António João (Paris); Diarçido Lima (Marselha); Alberto Sousa Lobato (Paris); José Joaquim Lourenço (Paris); Jorge Carlos Luz (Paris); António Marques dos Santos (Paris); Joaquim Covões Marques (Paris); João Manuel Martins (Paris); Manuel Ferreira da Mota (Paris); Domingos Moura (Paris); António Nevada (Paris); Domingos Nogueira (Paris); Francisco José Oliveira (Paris); Mário Moutinho de Pádua (Paris); José Duarte Pacheco (Paris); Alvaro Pedigão (Paris); João Avelino Pereira (Paris); Joaquim Pico (Paris); Tito Francisco Pinheiro (Paris); Carlos Pinto (Paris); Joaquim Pires (Paris); Heideg Veiga (Paris); Bernardino Machado Quaresma (Paris); Valdemar Quares

ma (Paris); Armando Pinto Ramos (Paris); Carlos Rato (Paris); Orlando Reis (Paris); Valdemar Silva Reis (Paris); Hermâni Rezende (Paris); Alberto Teixeira Ribeiro (Paris); Amado Rodrigues (Paris); Manuel Afilhado Rodrigues (Paris); Fernando Rodrigues (Paris); Gonçalo Rodrigues (Paris); Jorge Rodrigues (Paris); José Fernando Rodrigues (Paris); Rui Martins Rosa (Paris); Félix Rosado (Paris); Rui Sacramento (Paris); Manuel Salazar (Paris); António Santos (Paris); João Santos (Paris); Luis de Jesus Santos (Paris); Adriano Manuel dos Santos (Paris); José Manuel dos Santos (Paris); Manuel Jorge da Silva (Paris); Manuel Ribeiro da Silva (Paris); Alberto Luis Simões (Paris); Manuel Oliveira Simões (Paris); José Manuel Soares (Paris); Alexandra Barros de Sousa (Paris); Lourenço Faria de Sousa (Paris); Manuel Varandas (Paris); José Gonçalves Vilão (Paris); José Viola (Paris).

BELGICA (Bruxelas): Jorga Alves, António Angelo, João Baptista, Francisco Barradas, António Casanova, Vitor Dias, Carlos Durão, Carlos Félix, Jorge Barata Gaspar, Agostinho Gomes, Carlos Gomes, Carlos José Homem, Vitor Ricardo Jorge, Eduardo Marques, Filipe Martins, Ramiro Martins, António Fernandes Melo, Arnaldo Mota, João Gama Nunes, Alfredo Paixão, Fernando Penteado, Joaquim Ramos, Alberto da Rocha, José Gomes Santos, Guilherme Ismael, Miguel Eduardo T. Serrano, Leal Santos, João Andrade dos Santos, José Martins dos Santos, Félix Severino, Augusto Silva, Carlos Silva, Joaquim Ventura e Francisco Zarco.

FINLÂNDIA: António Abreu, João Cidade Alparça, António Diogo, Pedro Figueiredo, Luis Monteiro e Carlos Vitoriano.

SUECIA: Leonel Andrade, Fernando Branquinho, Filipe Costa, Francisco Pedrosa e Rui Alberto Silva.

SUIÇA: António Brinca (Friburgo); Jaime Mendes (Lausanne); e Eduardo Chitas (Genebra).

BRASIL: Cassiano Mário Beça (S. Paulo) e Henrique Delgado Martins (Porto Alegre).

ITALIA: Vitor Neto (Génova).

TELEGRAMAS DE APOIO À JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

De toda a parte do país e também da Europa têm chegado à nossa redacção telegramas de apoio à Junta de Salvação Nacional, a qual é oferecida colaboração.

Das mensagens recebidas referimos: um grupo de democratas madeirenses, nomeadamente João Sebastião Ferreira, Abel Nunes, Aires Albuquerque, António Fernandes Loja, António Sales Caldeira, Cesar Pestana, Fernando Rebelo, Rui Nepomuceno e Simão Mendes; Sindicato Nacional dos Profissionais dos Armazéns de Lisboa, que em breve marcará a data de uma reunião geral; Mário Guedes, professor de socioeconomia em Liverpool, em seu nome e de colegas e alunos; Gália-

no Alberto Ferreira, de Torres Novas; Inácio Simplicio Ramos, de Vila Real de Santo António; António Guimarães de Penafiel, que nos comunicou o mesmo tempo ter o poder da cidade saído para as ruas para aclamar as Forças Armadas; Morais Calado, de Aveiro, de alma e coração com a Frente Patriótica libertadora de Portugal; Artur Monteiro, de Paris, que saudou também a redacção do nosso jornal; e de Rui Carlos de Vasconcelos, em Pawtucket, Rhode Island (Estados Unidos), que lamenta que a morte do pai, Carlos Eugénio de Vasconcelos, antigo ministro da República, o impedisse de ver a alegria que se reflete nas fisionomias da gente portuguesa. Também um grupo de exilados e desertores da Suécia nos envia um telegrama em que se declaram vivamente empenhados em participar na tarefa de liquidação total do fascismo e na construção de um Portugal livre. Saudam com regozijo o movimento popular anti-fascista e contam com imediata e inequívoca amnistia que possibilite o seu regresso.

Do conselho jurídico da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem congratula-se igualmente com a decisão da Junta de Salvação Nacional de fazer respeitar a declaração dos Direitos do Homem.

BARBOSA ESTEVES & Cia. Lda.
ourives joalheiros
233, R. DA PRATA, 205
jóias, ouro, pratas e relógios
o que há de melhor no género
DÃO-SE TODAS AS GARANTIAS

Antifascistas depõem sobre o 25 de Abril

Prosseguimos hoje a publicação de depoimentos de democratas portugueses, conhecidos pelas suas posições e pela sua luta antifascista, acerca de actual momento político português, após o histórico dia 25 de Abril. Como ontem dissemos, pretendemos dar expressão às mais diversas correntes de opinião existentes no nosso país.

Francisco Marcelo Curto:

«Realizar as esperanças dos trabalhadores»

Para os trabalhadores portugueses, a queda do governo fascista de Marcelo Caetano e do regime que ele, continuava fielmente a partir de Salazar, é antes de tudo, uma esperança.

Esperança alimentada durante dezenas de anos, numa luta feroz, levada a cabo por todos os meios, nas fábricas, na clandestinidade, nas prisões políticas, nos sindicatos corporativos, nas ruas.

Os militares que, decididamente, anunciam um corpo para essa esperança tiveram desde ontem, nas ruas, a manifestação do apoio dos trabalhadores para o fim da longo noite repressiva que todos sofremos neste país.

O que os trabalhadores celebraram é mais o desejo de serem realizadas as suas reivindicações mínimas do que a queda de um regime, embora a euforia inicial se tivesse centrado à volta da vitória do Movimento das Forças Armadas, mais do que à volta da democracia e da liberdade, tanto tempo esperada.

Os trabalhadores têm de saber porém que a queda do fascismo é um começo e não

um fim; que é agora que a capacidade de luta e de organização, o trabalho disciplinado e sólido são mais necessários do que nunca.

O direito de reunião, de greve, a completa independência dos Sindicatos face ao poder terão de ser uma conquista irreversível das massas trabalhadoras e não uma dádiva do poder.

Não podemos deixar amolecer a esperança nem cair o ânimo que agora nos torna nos compromissos públicos assumidos pela Junta.

Isso seria um erro idealista e os trabalhadores estão mais bem preparados que ninguém para se afastarem dessa atitude.

O momento é pois, de tra-

Vasco da Gama Fernandes:

«Vitória do Povo Português»

«A vitória das Forças Armadas contra o governo fascista tem que ser considerada



Edgar Valles:

«Um passo importante no derrubamento do fascismo»

Os acontecimentos ultimamente registados assumem uma importância excepcional. Seria errado apreciá-los desligados da conjuntura nacional e internacional; foram precisamente as dificuldades e a crise que o regime fascista atravessava, com os seus reflexos nas Forças Armadas que tornaram possível o papel patriótico desempenhado pelo Exército português, que tornaram possível, acima de tudo, que este materializasse os profundos sentimentos antifascistas do povo português e as suas aspirações de uma vida melhor.

balho duro e determinado, a fim de serem realidades de amanhã, as esperanças que hoje se abrem no caminho do futuro.

Efectivamente, desde a grande campanha política de Outubro que se registava um grande fluxo da luta popular; o movimento que mobilizou em Outubro muitos milhares de portugueses não parou; a luta reivindicativa dos trabalhadores atingiu em Janeiro uma nova dimensão (o número de trabalhadores em luta, calculado em mais de 100.000, ultrapassou em muito todas as movimentações anteriores desde 1926), que anulou ainda mais o governo fascista, cuja função de fiel subserviente dos monopólios foi claramente compreendida. O aumento galopante dos géneros alimentícios produziu um descontentamento cada vez maior. O Movimento Democrático, lançando uma campanha a nível nacional contra a carestia de vida, dava forma a esse descontentamento. Em África, os sucessivos reveses militares, a proclamação da República Guiné-Bissau, o beco sem saída a que conduzia a guerra colonial, tiveram importância extraordinária na crise do fascismo.

essencialmente uma vitória do povo português, pois os jovens que se revoltaram pertencem ao povo.

Terminou a noite tenebrosa do autoritarismo.

Como republicano, e presidente da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, socialista, desejo para o meu país uma democracia que sirva esse povo, correspondendo às justas reivindicações políticas económicas e sociais da comunidade até agora marginalizada e ofendida.

Portugal tem que se reintegrar na órbita socio económica que nos faça gente, pondo cobro a uma guerra detestável e impopular.

É este o meu singelo depoimento emocionado na recordação dos sofrimentos e dos mártires de mais de quarenta anos de espição.

Estou convencido que o exército do povo saberá cumprir o seu dever.

Interpretando o descontentamento popular, as Forças Armadas deram um passo importantíssimo no derrubamento do fascismo na nossa pátria; a aderência total das massas populares é a melhor garantia para a continuação do movimento para a obtenção dos principais objectivos que devem neste momento ser apontados para as forças democráticas e o povo

português em geral; neutralização e liquidação dos focos da reacção, que domina ainda importantes sectores do aparelho de Estado; implantação decidida e firme das liberdades democráticas; fim da guerra e negociações imediatas com os legítimos representantes dos povos africanos. Neste momento, o povo português, para além de manifestar incondicionalmente o seu apoio ao movimento patriótico, deve assegurar a satisfação das suas reivindicações principais, só possível pela sua participação activa em todos os aspectos da vida nacional.

O povo tem um grande caminho a percorrer! A sua libertação completa depende da amplitude das suas próprias acções.

José Medeiros Ferreira:

«Que o núcleo consciente dos militares não se desmobilize»

«Por telefone sugeri-me do jornal «República» que faça um depoimento sobre os recentes acontecimentos políticos em Portugal. O que dizer neste momento e na minha circunstância de exilado que é de milhares de portugueses anti-fascistas e anti-colonialistas que reclamam o direito de regressarem ao País?»

Que para alguém como eu, socialista, cioso de liberdades e de independência nacional, a situação se apresenta extremamente complexa. Certo, no estado actual da luta política só as Forças Armadas poderiam ter derrubado o antigo regime. Fizera-no em 24 h., tomaram medidas que apontam no sentido de uma democratização da vida política do País. Também acredito que sejam garantas da independência nacional.

Prestaram, pois, as Forças Armadas um serviço à Nação. E estou convencido que o fizeram por cuidado com a sua sobrevivência. É necessário, no entanto, que o núcleo consciente dos militares que está na origem do processo não se desmobilize antes dos objectivos já fixados de eleições gerais e de destruição dos instrumentos do regime fascista venham a ser plenamente alcançados.

Garantido tal quadro compete às forças socialistas suscitarem o debate sobre o plano para a Nação, que inclui como pontos programáticos: descolonizar, socializar e de-

AQUELE DEDO DO «ARRIBA»...

Contado por Eduardo Berrechea e Luis Cañadell, do Informaciones de Madrid: no passado dia 25 de Arriba, também de Madrid, publicava o quinto e último artigo de um enviado especial a Portugal, belo produto de uma série intitulada «Portugal en su Calma». Autor — o sr. José Luis Gómez Tello. Chama-se «dedo», não acham. Mas é um pouco mais grave, na medida em que recorta sem ambages a existência, em Espanha, de uma imprensa nada inclinada a relatar correctamente o que está a passar-se aqui.

Ainda no capítulo das previsões, esta gíria-mar na véspera da queda do regime fascista, o ex-ministro do Plano e dos Assuntos Exteriores de Espanha, sr. López Rodó (da Opus), comentava acerca do que lhe referiam como sendo o «Movimento dos Capitães» em Portugal — «coo es un saínete de cuatro locos» (digo é uma peça humorística de quatro loucos). Brilhante...



envolver, através de uma prudente democratização do País.

Parece-me despropósito ir mais além neste depoimento, ditado no momento em que muito é possível sem que, no entanto, tudo seja claro. Refiro-me sobretudo ao tipo de resposta à questão colonial, por ser o problema mais urgente da vida portuguesa. Ora o entusiasmo com que os militares foram recebidos pela população tem muito a ver com o fim imediato desta guerra. E para tal podem os militares portugueses aceitar que só contactos bilaterais com os reais representantes dos movimentos nacionalistas poderão vir a permitir uma trégua capaz de facilitar a resolução política do problema. E se à metafísica de um Portugal uno não se deve opor a metafísica de uma descolonização uniforme, já o direito à independência para os povos das colónias aponta quanto a mim para a única solução capaz de acabar com a guerra.

Parece-me no entanto o momento em que o povo português pode tomar o seu destino em suas mãos.

(27 de Abril)

OS PUBLICITÁRIOS QUEREM UM SINDICATO

A direcção do Clube Português dos Publicitários, única associação da classe, deseja iniciar finalmente um movimento tendente à criação do seu sindicato.

A fim de iniciarem os trabalhos preparatórios, convoca o C. P. P. todos os publicitários (sócios ou não) para uma reunião geral, a realizar hoje, pelas 21.00 horas, na sua nova sede, na Estrada de Benfica, 239, 1.º andar.



COMUNICADO DA CONFEDERAÇÃO MUNDIAL DO TRABALHO

A Confederação Mundial do Trabalho, com sede em Bruxelas, tornou público o seguinte comunicado relativo ao actual momento político português:

«A Confederação Mundial do Trabalho denunciou frequentemente a repressão e os atentados à liberdade sindical em Portugal, bem como a

guerra colonial que este país mantém em África desde há longos anos.

Por isso, a Confederação Mundial do Trabalho celebra a derrocada do Regime de Caetano, embora reservada sobre os verdadeiros propósitos dos militares que se apoderaram do poder e deseja, em união com os trabalhadores

portugueses, o restabelecimento de todas as liberdades e a organização de eleições livres em Portugal.

A Confederação Mundial do Trabalho espera igualmente que o Governo Provisório tenha em conta as aspirações das populações africanas de Moçambique, Angola e Guiné (Bissau) e de que sejam iniciadas rapidamente negociações que conduzam à autodeclaração dos seus povos.»



AV. JOÃO CRISÓSTOMO 91-A LISBOA

AVISO AOS PUBLICITÁRIOS

Hoje pelas 21 horas, realiza-se uma reunião para discussão de problemas da profissão; das quais se destaca a análise da situação sindical, dos publicitários portugueses, na sede do Clube Português dos Publicitários, na Estrada de Benfica, n.º 239 — Sete Rios.

**o 1º de Maio é Dia de Festa!
não é dia de ódio
nem de violência**

DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DÃO O SEU APOIO À JUNTA

Professores e alunos das Faculdades e Institutos Superiores, assim como de outros estabelecimentos de ensino secundário, anunciam, sucessivamente, o seu apoio ao Movimento das Forças Armadas e ao seu programa de democratização da vida política portuguesa, ao mesmo tempo que exprimem resoluções sobre as necessárias reformas orgânicas que se impõem nas escolas para o seu efectivo e livre funcionamento.

Entretanto, a Junta de Salvação Nacional enviou para publicação no «Diário do Governo» o diploma legal exonerando os reitores das Universidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Luan-da e Lourenço Marques, assim como os directores dos estabelecimentos de ensino superior — Faculdades, Escolas ou Institutos Universitários, e, ainda, os das Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e Porto.

REABERTA A UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Em virtude das instalações de Coimbra se encontrarem encerradas por ordem do seu antigo reitor, os professores e alunos daquele estabelecimento de ensino reuniram-se ontem, à tarde, em assembleia magna, no Largo das Faculdades, que reivindicou a sua imediata reabertura por considerar o seu fecho como um acto atentatório à actual situação do País. Na sequência das diligências efectuadas junto às autoridades militares, esta reivindicação foi aceite, tal como outra apresentada relativa à restituição do material retirado da secção de textos.

A direcção da Universidade foi assumida pelo prof. Teixeira Ribeiro, decano dos professores.

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA

Com a presença do prof. Pereira de Moura, efectuou-se ontem uma reunião de docentes do Instituto Superior Su-

perior de Economia durante a qual fora aprovadas duas moções, uma congratulando-se com o êxito do Movimento das Forças Armadas que consideraram «um passo decisivo para a instauração de uma sociedade democrática no nosso País», outra relativa ao funcionamento da própria escola.

No segundo texto aprovado os docentes de Económicas propõem que seja criada uma Comissão Directiva constituída por cinco membros, dois designados pelos docentes, dois pelos alunos e o quinto escolhido por acordo entre os quatro primeiros.

Esta comissão terá como objectivo assegurar o funcionamento corrente do Instituto, dentro dos princípios gerais definidos nas «Linhas de Acção» anteriormente aprovadas visando colocar a Universidade ao Serviço do Povo.

NO TÉCNICO

Também no Técnico professores e alunos reuniram-se aprovando, igualmente, um documento de saudação às Forças Armadas e prestando homenagem aos estudantes do I. S. T. que «conscientemente e de há vários anos, têm contribuído para criar um clima de reflexão crítica na Universidade Portuguesa».

O documento propõe a criação de uma comissão provisória que coadjuve a actuação do professor encarregado da Direcção com o fim de assegurar a rápida normalização dos trabalhos escolares e promover a rápida reestruturação democrática do I. S. T.

BELAS ARTES DE LISBOA

Professores e assistentes de Belas Artes de Lisboa, reunidos ontem, declararam a sua total adesão ao programa do Movimento das Forças Arma-

das, manifestando o seu acordo com as medidas de amnistia promulgadas pela Junta, extensiva a todos os docentes e alunos suspensos por motivos políticos.

REUNIÃO DE ESTUDANTES

Entretanto, os estudantes do ensino superior e secundário

TELEGRAMAS DE APOIO À JUNTA

Recebemos na nossa redacção mais os seguintes telegramas de apoio à Junta de Salvação Nacional: Virgílio Martins, Lisboa; José Teixeira Pinheiro, Espanha; Comissão Democrata do Conselho de Aljustrel; Augusto José da Costa, Manuel Chaves, Francisco José Alves, Maria Helena Alves, Augusto César Carvalho, José Sérgio Baptista, Manuel Pimenta Ferreira, Francisco Fernandes Borges, José Alexandre Ginjeira, Jorge Augusto Teixeira da Costa, Manuel Joaquim da Costa Ribeiro, José Alexandre Alves Cardoso, João Dias de Sousa Manuel, Eugénio Tavares, Francisco Alves Rodrigues, João Borges Alves, Armando Pinto Costa, Maria Emilia Costa, José Dias, Ana Paula Borges, Maria Assunção Dias Sousa, José Castanheira Gonçalves, Manuel Leal da Costa, José Pimenta Ferreira, José Joaquim Guerra, de Vila Pouca de Aguiar; Elísio Ventura, Sousel; João Gomes, Guarda; Miguel Vaz, Vila Franca da Xira; José Cerdreira, Viseu, nosso correspondente na Covilhã; José Pinhão, de Pombal; João Neto Soares, Nova Iorque.

TEIXEIRA RIBEIRO NOMEADO REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Da comissão Pró-Reabertura da Associação Académica de Coimbra recebemos o seguinte comunicado:

«Realizou-se ontem às 10 horas, junto da Porta Férrea, uma concentração de estudantes e professores convocada pela Comissão Democrática dos Estudantes de Coimbra, cujo objectivo inicial era a exigência da demissão das autoridades fascistas da Universidade. Porém, perante o encerramento desta e dada a ausência do ex-reitor, Cotelo Neiva, e dos directores de Fa-

INSPECTORES DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

A Junta de Salvação Nacional desmente a notícia de que sejam elementos da ex-D.G.S. o Inspector da Polícia Judiciária dr. Garcia Domingues e o sub-inspector Pereira da Graça, que são colaboradores das Forças Armadas em serviço de responsabilidade no Aeroporto de Lisboa

continuar a reunir-se para debater os vários problemas que se levantam no actual momento histórico que Portugal vive. Nestas reuniões, dois factos têm sido fundamentais: a reestruturação da vida associativa e o fim da guerra de África.

Outras reuniões estão já marcadas: no Técnico, de estudantes do ensino secundário, às 15 horas de hoje. Os estudantes do ensino secundário marcam outra reunião para as 15 e 30 do dia 3 de Maio, em local ainda a designar;

No I. S. P. A., prossegue amanhã, às 18 e 30 a reunião de alunos ontem iniciada para análise dos vários aspectos do actual momento político.

ASSOCIATIVOS LICEAIS JÁ TEM SEDE

A direcção do Movimento Associativo dos Estudantes do Ensino Secundário, de Lisboa, foi esta manhã recebida pelo coronel Gonçalves, que, em nome da Junta de Salvação Nacional lhe fez a entrega de

instalações do extinto Secretariado para a Juventude para sede do M. A. E. E. S. L.

ALUNAS DO LICEU MARIA AMÁLIA EXIGEM A DEMISSÃO DA REITORA

Cerca das 18 horas de ontem, centenas de alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho manifestaram-se em frente da entrada principal daquele estabelecimento de ensino exigindo a demissão da actual reitora, dr. Beatriz Rebelo.

«Gritando «vitórias», «A união faz a Força» e dando vivas às Forças Armadas, aquelas alunas exigiram à reitora a abertura das portas permitindo assim a saída das colegas que se encontravam encerradas nas salas de aula.

A reitora (não queremos uma reitora fascista), gritaram ainda às jovens estudantes) saiu, entretanto, discretamente, cerca das 19 horas por uma porta transversal, sem que as alunas se apercebessem do facto.



A festa é de nós todos, mas é inevitável que a Juventude tem nela o maior quinhão

AS MULTINACIONAIS SÃO «APOLÍTICAS»...

A cena passa-se nas instalações da I. B. M. portuguesa e tem o seu ar de anedota. O director de vendas deu ordem a uma funcionária que acabara de afixar num placard adequado um comunicado do Sindicato dos Empregados de Escritório para o retirar imediatamente, utilizando o seguinte argumento: «A I.B.M. é uma empresa multinacional e apolítica». Não há dúvida que o sr. director de vendas tem um infinito sentido de humor...

APELO AO CIVISMO

A Junta de Salvação Nacional dirigiu ontem, à noite, ao País, o seguinte apelo:

1. A Junta de Salvação Nacional reconhece aos trabalhadores portugueses o dia 1.º de Maio como o da sua festa maior e, para tal, decretou que seja feriado nacional.

2. A J. N. S. declarou já pretender a restauração de um ambiente de concordância nacional onde cada um dos portugueses sinta verdadeiramente o direito à expressão livre da sua opinião. Tal ambiente de concordância nacional exige o reconhecimento de um pluralismo renovado de ideias, numa Nação que a todos pertença.

3. Entende a J. N. S. que a conquista das liberdades fundamentais é obra de cada um e de todos nós. Não podem as Forças Armadas oferecer aos cidadãos mais do que as condições necessárias para a conquista dessas liberdades fundamentais, na ordem e no respeito pela propriedade alheia e pelos direitos dos outros. A defesa das liberdades fundamentais resulta, pois, no momento, como uma tarefa urgente de cada um dos cidadãos. E não é com destruições dos bens materiais que se consolidam as liberdades que o povo já soube conquistar.

4. O Povo Português, que desde a primeira hora não

bem soube interpretar o Movimento das Forças Armadas, dando-lhe inequívocas man-

COMISSÕES ADMINISTRATIVAS NA RTP E NA EN

A libertação dos meios de Informação vai agora completar-se com o trabalho iniciado ontem à tarde pelas Comissões Administrativas nomeadas pela Junta de Salvação Nacional para a RTP e a Emissora Nacional.

A comissão que se ocupará da orientação geral da RTP é composta pelo capitão-de-fragata Guilherme George Conceição Silva, tenente-coronel Manuel da Costa Braz e major da FAP João Gregório Duarte Ferreira.

Quanto à Emissora Nacional, a Comissão é constituída pelo capitão-de-fragata Carlos Adalberto Machado e Sousa, major José Maria Moreira de Azevedo e major da FAP, Delírio de Sousa Campos Moura. Objectivo comum das duas comissões:

Assegurar a administração e regular funcionamento das emissoras e realizar ao nível da informação os princípios expressos no programa do Movimento das Forças Armadas.

festações de apoio na hora mais aguda da luta para derubar o regime, saberá expressar uma maturidade cívica que os seus inimigos sempre lhe negaram.

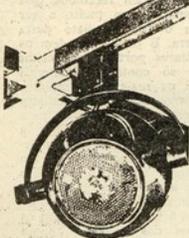
5. Dada a delicadeza da situação presente, em que não foi ainda possível controlar alguns elementos que se ocupavam da repressão, mas que, nas presentes circunstâncias, viraram em verdadeiros agentes de agitação, as celebrações do 1.º de Maio deverão decorrer na maior liberdade, mas com observação da serenidade pública, cuja alteração só pode servir os interesses daqueles que acabaram de ser derubados pela acção das gloriosas Forças Armadas da Nação.

6. O civismo de que o Povo Português vem dando inequívocas provas terá de conhecer a sua mais elevada expressão durante as celebrações do 1.º de Maio.

7. Chama-se a atenção do Povo Português para que entenda a presença dos elementos das Forças Armadas, da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública, espalhados pelas ruas de Portugal, como o sinal mais evidente, no espírito renovado do Portugal Novo, da garantia que a J. N. S. quer conferir à manifestação ordenada de regozijo dos trabalhadores portugueses no dia maravilhoso da Festa Nacional do Trabalho.



CALHA ELECTRIFICADA PROJECTORES



J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C., Lda
TEL. 654165 * LISBOA

INSTALAÇÕES DA LEGIÃO

E EX-MOCIDADE PORTUGUESA OCUPADAS EM MATOZINHOS

As instalações da Mocidade Portuguesa (Masculina e Feminina), Secretariado da Juventude e da Legião em

Matosinhos encontram-se a partir de agora ao serviço do Movimento Democrático do Porto.

ALUNOS E PROFESSORES OCUPARAM O INSTITUTO COMERCIAL DO PORTO

As instalações e gabinete da direcção do Instituto Comercial do Porto, foram esta manhã tomadas sem incidentes, por professores e alunos daquela Escola.

A direcção do Instituto estava a cargo do bacharel Carlos Graça, prof. Carlos Mota e ex-governador civil substituto do Porto.

Os alunos começaram já reuniões e amplos debates para a elaboração do programa de reivindicações pondo em primeiro plano a reinstalação da sua Associação Académica, extinta há vários anos.

VOCAÇÃO DOS MEDICOS DO HOSPITAL DE S. JOAO DO PORTO

É urgente que, à luz das novas condições criadas, reensem todos os nossos problemas como profissionais conscientes que não alienam o direito e o dever de intervenção no futuro da classe e nos destinos do País.

Dentro deste espírito convocam-se todos os médicos (práticos clínicos, médicos do hospital e faculdade) para uma Assembleia Geral dos Médicos do H e S J que terá lugar hoje, terça-feira, dia 30 de Maio, pelas 11 horas no Salão Nobre, cont. à seguinte Ordem de Trabalhos:

1— Debate livre sobre os acontecimentos políticos em curso.

2— As de democratização da estrutura hospitalar.

Comissão de Médicos do Movimento Democrático do Porto.

FACULDADES DO PORTO TOMADAS POR ESTUDANTES

Os alunos da Faculdade de Medicina do Porto tomaram as instalações da sua Associação, encerrada há dois anos, assim, como a sala de convivio anexa.

Também os estudantes da F. de Ciências ocuparam uma sala para nela instalarem a sua Associação-Sala em que não funcionavam aulas.

ESPECTACULOS

THEATROS

SA DA BANDEIRA — «Simple Revista» (18 anos). ANTONIO PEDRO — «Wolzech».

CINEMAS

BATALHA — «As Ordens de Vosselência». AGUIA DE OURO — «Eusebio» (6 anos). TRINDADE — «40, idade perigosa» (18 anos). CARLOS ALBERTO — «Os 4 Sargentos boas verdades» (18 anos). COLISEU — «Paixão Ciga».

na» (14 anos). ESTUDIO — «A Máscara» (18 anos). JULIO DINIS — «O Porteiro» (18 anos). PASSOS MANUEL — «O convite» (18 anos). RIVOLI — «Zorba, o grego» (18 anos). ESTUDIO FOCO — «Jesus-Cristo Superstar». VALE FORMOSO — «A rãva do tigre» (14 anos). OLIMPIA — «Condenados a viver» (18 anos). S. JOAO — «A Golpada» (18 anos).

GALERIAS DE ARTE — EXPOSIÇÕES

«ALVAREZ» — Exposição de Serge Oldenbourg. ARTE NOVA — Pintura de Oskar Pinto Lobo. ABEL SALAZAR — Pinturas de Abreu Pessgueiro. ARVORE — Fotografias de Sotro Mavor. DINASTIA — Pintura de A. Pascual. DIPROVE — Exposição de Zoo Wou Ki. ESPAÇO — Pintura de Humberto Mesquita. «MNI-GALERIA» — Exposição de Ana Hatherley. PINACOTECA — Pinturas de Luis Amer. O PRIMEIRO DE JANEIRO — Exposição de Valentim Malheiro. PAISAGEM — Pinturas de Edouard Feio. «ZEN» — Pintura de Henrique Ruiz.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Até às 0 horas: Alves da Silva, avenida da Boavista, 1016; Azevedo, rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, rua Faria Guimarães, 449; Nau Vitória, rua Nau Vitória, 725; Ordem da Trindade, rua Heróis e Mártires de Angola; e Terreiro, rua da Reboleira, 21.

Toda a noite: Antas, avenida Ferno de Magalhães, 1076; Campo da Porta do Oliv. val, campo dos Mártires da Patria C. 12; Felício, rua de Santo Ildefonso, 61; Ferreira, D. Afonso V, 55-B; Lousada, largo do Campo Lindo, 62.

JOSÉ VIANA NO T. E. P.

Ainda dentro dum plano de actividade que a Direcção do C. C. T. organizou, o actor José Viana, estará hoje no Teatro Experimental do Porto (Teatro Antonio Pedro), pelas 21,30 horas, para uma «Conversa sobre teatro».

José Viana, para aceder ao convite do C. C. T., sacrificou amavelmente a adiar a sua partida para Lisboa.

A este colóquio podem assistir todas as pessoas interessadas.

(Continuada da 3.ª pág.) mais tereiros dificuldades se, acaso, tivesse usado fazê-lo.

Como não encontrasse então quem me prestasse, ainda que apenas em termos gerais, os esclarecimentos reclamados, quem quisesse e pudesse formular a previsão desejada ou pelo menos propor uma hipótese de trabalho, entendi dever declinar a missão que me era oferecida.

A confirmação do acerto da minha atitude fui mais tarde encontrá-la, manda a verdade que se reconhece, num texto emanado da própria «Fundação Europeia de Cultura» no qual, sem subterfúgios, se diz que «a futurologia, e s e s enalmente, pensa por uma forma não-política a respeito de supostos problemas do futuro que são, na realidade, problemas políticos dos dias de hoje».

Justo é também informar desde já que, em documentos elaborados mais tarde, alguns até no ano corrente, pela referida Fundação, se admite, entre quatro hipóteses alternativas sobre a estrutura da sociedade do futuro, uma que somente como socialista pode ser considerada, embora as palavras socialismo e socialistas nem uma só vez ali figurem; a um de tais documentos, o mais significativo, me referirei, mais a propósito, num artigo subsequente.

E aqui está, em suma, singularmente anunciada a razão que me levou a recusar-me de juntar a minha modesta colaboração a de todo um notável grupo de especialistas agrários europeus na elaboração de um estudo que, voltado a dizê-lo, teria o título ambicioso título «A Agricultura no ano 2000».

Desde que assim foi, haverá talvez quem deseje saber como se explica ter recusado o convite da CED para abordar, afinal, exactamente o mesmo tema. Tentarei, por isso mesmo, justificar esta aparente reativa-

volta, esta suposta discrepância. Os meus argumentos são dois e, na esperança de que se revelem convincentes, vou enunciá-los rapidamente.

O primeiro é que a responsabilidade que me dispus a incorrer, numa reunião informal, entre amigos, era consideravelmente inferior àquela que teria sido a minha perante um organismo internacional com a crendice da «Fundação Europeia de Cultura». Se a responsabilidade era menor, a liberdade de agir, essa, era bem maior; sentia-me, com efeito, tal como me sinto agora, mais à vontade, mais desembaraçado de movimentos, mais apto a ajustar aos de outrém os meus pontos de vista, a esclarecê-los, ou mesmo a alterá-los, do que me sentiria se estivesse a actuar em nome de tão distinto quanto ambíguo grupo de técnicos internacionais.

O segundo argumento é que, diferentemente do que poderia verificar-se no caso do «Plano Europa 2000», nada me deveria impedir agora, se assim o quisesse, de fixar previamente uma posição política global ou mais do que uma, a de lhe ou lhes subordinar em seguida as soluções técnicas propostas, imaginadas ou admitidas.

Foi exactamente o que, no colóquio da C. E. D., pela minha parte, procurei fazer e vou, neste momento, tentar uma vez mais.

Entre os diversos modelos de organização da sociedade do futuro há pouco configurados, vejamos o que é permitido pensar a respeito das perspectivas de viabilidade que encerram. O segundo, esse a que chamei arcaizante, de «retorno à terra», de exaltação do artesanato, creio que apresenta fraquíssimas possibilidades de se ajustar às realidades futuras, não obstante conservar defensores numerosos e aguerridos. O terceiro, o da hipótese da colectivização in-

tegral, da opção sistemática e exclusiva a favor das macro-empresas cooperativas e/ou estatais, também não julgo que apresente razoáveis probabilidades de se impor num futuro próximo, tão pedrosos seriam os obstáculos a vencer, quer nas sociedades economicamente desenvolvidas, quer nas tradicionais subdesenvolvidas.

O quarto, ou seja aquele que integraria um conjunto de pequenas ou médias empresas familiares, numa generalizada superestrutura cooperativa de serviços, é de admitir que, por não aproveitar devidamente as economias de escola, se mostrasse incapaz de responder aos imperativos do progresso material necessário à elevação geral do nível de vida.

Restariam, nestas condições, considerando válidos os meus pressupostos, como soluções susceptíveis de se realizarem alternativamente no futuro, as que correspondem ao primeiro e último dos modelos imaginados: aquela que designei, à falta de melhor, por neo-capitalista, e aquela que qualifiquei agora como de socialismo pluralista.

Olhando para o futuro, com a serenidade possível em face dos perigos que todavia nos debruçamos, e com a tranquilidade que resulta de nunca me ter proposto adogar interesses estabelecidos, e sem menosprezar a capacidade defensiva e até ofensiva das soluções descobertas pelo capitalismo, através das suas incessantes mutações, não hesitei durante o colóquio na C. E. D., como não hesito agora, em declarar que a minha opção preferida a fiz a favor de uma agricultura integrada numa sociedade socialista.

Seja-me permitido, já agora e a propósito, que confesse ter sido mais a ideia da indispensabilidade de governar sábia e prudentemente os recursos naturais não-renováveis, do que essa outra, válida também, da necessidade de colocar os recursos renováveis (a fertilidade do solo, em primeiro lugar) ao serviço de uma política de promoção da abundância e de repartição equitativa dos frutos desta, — ter sido mais, a dizendo, a primeira ideia do que a segunda que me tem inspirado na marcha gradual mas incessante que tem sido a minha no caminho que levou ao abraçar convicto do ideal socialista.

Não contesto, claro está, seria absurdo, que uma estrutura socialista seja a mais capaz de libertar as prodigiosas aquisições contemporâneas da ciência e da técnica no domínio da produção alimentar, dos grandes impostos pelas arcaicas estruturas individualistas da propriedade da terra e da gestão da empresa agrícola.

Não só não o contesto, mas até o proclamo abertamente.

O que, todavia, também afirmo, é que a única forma que se me afigura objectivamente viável de a espécie humana conseguir libertar-se da temerosa ameaça da dilapidação irreversível dos recursos não-renováveis, ameaça antiga mas neste preciso momento tornada bem presente, que essa única forma é a que consiste em retirar a propriedade e a administração de tão preciosos valores das mãos de en-

tidades privadas, animadas fundamentalmente pela ansia do lucro e vivendo numa atmosfera de competição e rivalidade, para as confiar a organismos públicos e/ou cooperativos submetidos a um controlo democrático e desenhos apenas de servir o interesse geral.

Em síntese, direi que, se constitui grave erro e causa de desordens sociais repartir mal recursos abundantes, e será ou poderá ser esse o caso dos renováveis, erro bem maior e factor de desajustamentos graves e simos, porventura sem remédio, será repartir mal recursos fortemente escassos, e o modo não-renováveis, em.

Uma das opções que, em suma, parece legítima e até natural fazer-se, será portanto a favor de uma sociedade socialista. Trata-se porém, tão somente de uma hipótese de trabalho, e não propriamente de algo que se assemelhe a uma previsão no âmbito da tão discutida e discutível futurologia. É certo que os obstáculos encontrados pelo capitalismo de hoje, por mais empreendedor, audacioso e dinâmico que se mostre, como se tem mostrado, para descobrir e aplicar soluções à medida do homem, capazes de proporcionar a um larçamento a abundância, um mínimo de justiça social e a preservação do ambiente ecológico estão a revelar-se tão e cada vez mais pedrosos, tão crescentemente difíceis de vencer, que não é mister ser-se um profeta, um sábio futurologista, um especialista da prospectiva, para prever que a sociedade de amanhã haverá de ser de algum modo socialista, quanto mais não seja no sentido de passar a ser gerida por quem não tenha em mira de defender interesses privados de, forçosamente estreitos, egoístas e imprevidentes, mas sim e apenas servir, a colectividade. Prever isto somente isto, não é todavia o mesmo que vaticinar quando, onde e como ocorrerá essa, a meu ver, indispensável transformação da sociedade, se não até do próprio homem, vaticínios esses que, sem falsa modestia, me declaro de todo incapaz de realizar.

A ideia do enquadramento socialista, da submissão dos interesses privados ao poder popular, foi, portanto, voltando a dizê-lo, a hipótese que me tem inspirado nos trabalhos agrários que partilho com o colóquio da C. E. D.: hipótese sedutora, sem dúvida, e hipótese também com razoáveis perspectivas de se tornar realidade em época não muito distante, mas hipótese apesar de tudo, hipótese apenas e não profecia ou previsão.

Sendo esta a posição assumida, desde logo se conclui que, entre os dois modelos de organização social há pouco referidos como sendo os únicos viáveis, o neo-capitalista e o socialista pluralista, as minhas preferências recaem sobre o segundo. Corresponde ele, com efeito, a uma solução de tipo socializante, com recusa porém da ideia da uniformização do sistema de organização da economia agrícola, recusa que se baseia no reconhecimento da diversidade inata da agricultura e na circunstância de ainda não ter sido demonstrada, nem teórica nem praticamente a superioridade deste ou daquele modelo de agricultura colectiva sobre os restantes.

HENRIQUE DE BARROS

AOS COMERCIANTES, PARTICULARES ELECTRODOMÉSTICOS

MOBILIARIO, ESTOFOS, ADORNOS, ARTIGOS FOTOGRÁFICOS, MAQUINARIA E MOBILIÁRIO PARA ESCRITÓRIO, OBJECTOS DECORATIVOS, MENAGE, MOBILIARIO E MATERIAL DIDÁCTICO, PORCELANAS, VIDROS, QUADROS, ARTIGOS PARA BRINDE, MARMORES, ETC.

IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

2.ª-F.ª E SEGUINTES, DAS 15 AS 19 HS.

AV. CASAL RIBEIRO, 17

Será vendida pela maior oferta e sem base de licitação a enorme existência discriminada nos jornais da manhã e em

EXPOSIÇÃO DAS 10 AS 13 HORAS SEGUNDA-FEIRA E SEGUINTES DE NOITE MONTRAS ILUMINADAS C/ VISAO TOTAL Constituido a maior liquidação do género até hoje efectuada no n/ país

NOTA IMPORTANTE — Solicitamos a retirada diária dos lotes arrematados a fim de dar lugar à recepção diária de novas mercadorias, durante toda a semana.



SOC. DE LEILÕES DO DIQUE DE LISBOA Tel. P.P.C. (6 Linhas) 523295-51418-41018/9

AFRA-FILHOS, LDA

OURIVSARIA PEIXOTO & JARDIM, LDA.

COMPRA E VENDE

OURO, PRATAS, JOIAS E ANTIGUIDADES

OS MELHORES PREÇOS

Pavilhão dos Ourives — Lg. Martin Moniz, Loja 17 — Lisboa

A PRENDA

Em 25 de Abril, o telefone tocou em casa de meus pais. A chamada era para mim. Olhei para o relógio: seis e trinta da manhã, lembrei-me de que fazia anos. Quem seria a pessoa a dar-me os parabéns tão cedo? Não. A chamada era da «República». Que me apresentasse imediatamente.

Mil coisas me passaram pela cabeça. Fogo? Roubo? O motorista Martins poderia ter tido algum desastre, pois eu mandara-o a Coimbra. Eu sei lá. À pressa, lá fui para o jornal. Na Rua da Misericórdia vi à janela o dr. Vítor, o carro do sr. Belo Marques e o dr. Rego. «Olá, aqui há gato!..» disse eu para comigo. A Redacção, aquela hora, era um pandemónio. O sr. Belo Marques informou-me do que tinha havido. Fiquei surpreendido; nunca pensei de que havia ainda homens com coragem em Portugal, em virtude de vivermos debaixo do terror da Fide e seus informadores. Depois de montar o esquema de trabalho, comecei a chamar alguns colegas da Expedição e Distribuição. Todos trabalhámos sem parar para que o nosso jornal fosse lido em toda a parte, o que infelizmente não aconteceu, por falta de meios de transporte, e por a nossa rotatividade não corresponder para casos de emergência como este. O dia foi esgotante, sem almoçar, sem jantar. Já noite dentro olhei para o relógio: 22 horas. Mandei o pessoal embora e lembrei-me de que fazia anos. Data de que nunca mais me esqueço. Obrigada pela prenda que me ofereceram. Pela abolição da Censura, que era o meu qubra-cabeças, assim como do sr. Mesquita, por não descobriremos como os jornais cortados iam parar às mãos deles. Pelo regime em que vivíamos. Por tudo aquilo que nos oprimia, enfim, de sermos livres desde o 25 de Abril, dia dos meus anos. Mais uma vez obrigado pela prenda que me ofereceram.

EDUARDO GONÇALVES

(Chefe dos Serviços de Distribuição de «República»)

PROTECÇÃO DO CONSUMIDOR

Finalmente, acaba de ser constituído o Centro de Informação do Consumidor, em resultado da campanha de consciencialização que a revista «Conteste», com condicionamentos e limitações de toda a ordem tem vindo a desenvolver, há cerca de um ano, no nosso país.

A sua acção, visando a informação verdadeira e objectiva e esclarecimento do consumidor português, foram postos obstáculos de toda a ordem, que só a tenacidade e sacrifício de alguns permitiram ultrapassar. Dentro do que foi «permitted», foi possível ir criando um grupo de portugueses conscientes da necessidade de uma associação boas-vontades e de interesses que fossem capazes de sustentar uma activa e poderosa força de defesa do consumidor português, totalmente isenta de pressões ou dependências governamentais que, a 11 de 4, desde princípio consideraram com despeito o movimento de «Conteste» rotulando-o de subversivo e comunista. Foi assim que o movimento de «Conteste», perseguido até agora como uma ameaça pela livre informação dos portugueses que visava, teve de adoptar a fórmula de Sociedade Anónima em que agrupou um escol de portugueses espalhados por

tudo o País, Ultramar e até Estrangeiro. Nos objectivos da sociedade de defesa do consumidor assim constituída, está a elaboração de análises, estudos e testes comparativos, controlos de qualidade e preço dos produtos oferecidos ao consumidor, e a defesa e adopção de leis que visem a defesa do consumidor.

A união do Consumidor visando a participação de problemas comuns e, principalmente uma informação verdadeira, necessária à solução dos mesmos, é indispensável na criação de uma força que possa eficazmente opor-se aos milhões de interesses políticos ou comerciais. A agregação do consumidor é a única forma para a sua defesa. Por isso foi criado o Centro de Informação do Consumidor, sob a forma de sociedade anónima, aberta a todos os portugueses, sociedade, não de capitalistas, mas em que se integram as pequenas poupanças, as adesões dos portugueses mais conscientes de uma necessidade de participação e cooperação na defesa de interesses comuns. O Centro de Informação do Consumidor que adoptou a designação comercial de Edire (divulgar, pôr a limpo, etc.), tem já a adesão de milhares

de portugueses de todos os cantos do País, mesmo os mais modestos, que estão subscrevendo acções fundadoras, ao valor nominal de 150\$. O interesse manifestado pela subscrição de acções, mesmo pelas pessoas de economia débil, mostra bem o desejo de participação num movimento de independência informativa e defesa dos direitos do cidadão por que sempre pugnou «Conteste».

Até 31 de Maio próximo, o Centro de Informação do Consumidor (Edire, sarl) aceita a subscrição de acções fundadoras de todos os portugueses conhecedores de uma acção e actuação que agora se podem exercer livremente.

Procura-se uma sociedade participada por muitos, que obtenha a sua força, exactamente, de uma participação e cooperação a que, por si mesma, transmita a força necessária à acção visada por «Conteste», impedindo as participações ou intromissões dos colossos financeiros.

No momento político que atravessamos em que a informação é considerada essencial, o Centro de Informação do Consumidor (Edire, sarl) é bem a expressão de uma vontade e necessidade colectivas de uma informação verdadeira que, apesar de todos os con-

dicionarismos, já vinha praticando e que agora, mais que nunca, será apreciada e bem-vinda, pois com certeza mais completa.

As adesões ao Centro de Informação do Consumidor devem ser dirigidas para a sua sede social — R. do Centro Cultural, 5 r/c em Lisboa-5, onde são prestadas todas as informações.

NECROLOGIA

LUIS DE CARVALHO

Com 83 anos, faleceu em Barcelos o velho republicano e democrata sr. Luis de Carvalho, antigo comerciante, em Barcelos que aos ideais da Liberdade dedicou todo o seu entusiasmo, tendo estado presente sempre em todos os movimentos da oposição. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Pestana de Carvalho e era pai dos democratas Luísa Fortuna de Carvalho, Camilo Fortuna de Carvalho, Jorge Fortuna de Carvalho, Fernando Fortuna de Carvalho e D. Luísa Fortuna de Carvalho.

O funeral efectua-se amanhã para o cemitério de Barcelos e deve constituir grande manifestação de pesar.

INFORMAÇÃO

DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

O Sindicato está desde a manhã de sábado, dia 27.4., na posse dos trabalhadores.

Em reunião plenária realizada por todos os trabalhadores presentes, efectuada ao princípio da tarde, foi aprovado o seguinte comunicado:

«AOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

O Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa entrou na posse legítima dos trabalhadores seus associados.

A anterior direcção imposta pelo governo fascista e instrumento ao serviço desse mesmo governo, foi expulsa.

O Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa apela o documento emanado pela Inter-Sindical, divulgado pelos órgãos de informação em 26 e 27 do corrente, integrando-se assim na luta de todos os trabalhadores portugueses.

O SNPEDL pede a presença, desde já, de todos os seus associados e empregados para um trabalho sindical ao serviço de todos os trabalhadores e da Democracia.

VIVA O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS VIVA A CLASSE TRABALHADORA VIVA PORTUGAL.»

Foi igualmente aprovado o seguinte telegrama:

«A JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

Trabalhadores Sindicato Empregados de Escritório de Lisboa apoiando pontos fundamentais do programa das Forças Armadas, na garantia dos direitos do Povo Português informam que entraram na legítima posse deste Sindicato expulsando a direcção vil serventúria do governo fascista derrubado pelo vitorioso movimento das Forças Armadas.

Fazão entrega em mão texto primeira informação divulgada pelo Sindicato Profissionais de Escritório de Lisboa.

VIVA O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS VIVA A CLASSE TRABALHADORA VIVA PORTUGAL.»

O comunicado foi entregue na Junta de Salvação Nacional ao fim da tarde.

O Sindicato manteve-se aberto durante o domingo, tendo-se realizado três reuniões plenárias com grande número de trabalhadores.

Foram recebidas inúmeras manifestações de simpatia e de solidariedade de Sindicatos, entre outros os seguintes: Jornalistas, Bancários, Tipógrafos, Motoristas, Armazéns, Médicos, Ferroviários, Cobradores, Lanifícios.

Na segunda-feira à noite realizou-se uma Reunião Geral de Sócios.

ATENÇÃO CONTABILISTAS — TÉCNICOS DE CONTAS

Apelamos para que todos os Técnicos de Contas denunciem ao Movimento das Forças Armadas ou ao Sindicato dos Profissionais de Escritório qualquer movimento de capitais que contrarie o que está estabelecido.

VIVAM AS FORÇAS ARMADAS! VIVA PORTUGAL!

REUNIÃO GERAL DE ASSOCIADOS

AVISAM-SE OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO QUE SE REALIZA NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, DIA 3/5, ÀS 21.30, UMA REUNIÃO GERAL DE ASSOCIADOS PARA A QUAL É NECESSÁRIA A PRESENÇA DE TODOS E QUE SE REALIZARÁ NA «VOZ DO OPERÁRIO», RUA VOZ DO OPERÁRIO, N.º 13.

1.º DE MAIO — FERIADO NACIONAL

É o 1.º de Maio o Dia Mundial do Trabalhador.

Em todo o Mundo é comemorado como a consagração do TRABALHO e da sua luta reivindicativa.

Os Trabalhadores de Portugal há muito que lutam por este direito que culmina agora por uma grande vitória.

Proclamemos essa vitória numa grandiosa jornada de UNIÃO DOS TRABALHADORES, numa grande manifestação de consagração do trabalho.

TODOS À MANIFESTAÇÃO DO 1.º DE MAIO!

ÀS 15 HORAS NA ALAMEDA AFONSO HENRIQUES.

TODOS AO COMÍCIO NO ESTÁDIO DA EX-FNAT QUE CULMINARÁ ESTA GRANDIOSA JORNADA DOS TRABALHADORES

POR SINDICATOS LIVRES PELO DIREITO À GREVE PELA UNIÃO DE TODOS OS TRABALHADORES

A ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO APOIA A JUNTA DE SALVAÇÃO

A Associação de Atletismo de Lisboa enviou à Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama: «A direcção da Associação de Atletismo de Lisboa na sua primeira reunião após o 25 de Abril resolveu por unanimidade saudar a Junta de Salvação Nacional e congratular-se pelas dezenas de atletas desta mo-

dalidade que, de Norte a Sul do País, incorporados nas Forças Armadas lutaram arduamente pela liberdade tão desejada.

Assim, esta Associação põe-se incondicionalmente à disposição dessa Junta, nomeadamente na cobertura total da juventude da área da sua jurisdição».

«VUELTA»

PERURENA AINDA NA FRENTE AGOSTINHO SOBE UM LUGAR

CIUDAD REAL, 29 (EFE-AN) — O belga Eddy Peelman ganhou a sexta etapa da Volta Ciclista à Espanha, disputada entre Cordova e Ciudad Real, com um percurso de 211 quilómetros, que cobriu em seis horas, trinta minutos e quinze segundos. Em seguida chegaram Andres Oliva (Espanha), Jesus Manzanera (Espanha) e Roger Swerts (Bélgica), com o mesmo tempo do vencedor. O espanhol Domingo Perurrena conserva o primeiro lu-

gar da classificação geral. Classificação dos portugueses: 8.º, Joaquim Agostinho, 30 h. 38 m. e 37 s.; 23.º, Fernando Mendes, 30 h. 41 e 5 s.; 25.º, José Madeira, 30 h. 41 m. e 7 s.; 28.º, Agostinho Tanames, 30 h. 42 m. e 36 s.; 30.º, António Martins, 30 h. 43 m. e 25 s.; 33.º, Joaquim Andrade, 30 h. 43 m. e 56 s.; 39.º, Joaquim Leite, 30 h. 45 m. e 18 s.; 48.º, Veneslau Fernandes, 30 h. 47 m. e 7 s.; 59.º, César Aires, 30 h. 52 m. e 11 s.

Agenda desportiva

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, 2.ª Div., no pav. de Paço de Arcos (21.30).

BASQUETEBOLE — Nacional de Juvenis (apuramento do finalista) Illium-Ac. Coimbra (21.30) em Sangaibí.

— Grande Torneio da A. B. L. (Femininos) no pav. da Ajuda: P. Prazeres-Ac. Amadora (21), Encarnação-Algés e Belenenses-Nacional.

— Grande Torneio da A. B. L. (Jun. Fem.): Belenenses-Benfica (21) na Ajuda.

CICLISMO — 7.ª etapa da Volta à Espanha — Ciudad Real-Toledo (159 km) com a participação do Benfica e de Joaquim Agostinho.

HOQUEI EM PATINS — Nac. 2.ª Div. (Zona Sul) — Ac. Amadora-C. Ourique (21.45) na Rebourela.

RAGUEBI — Sorteio da fase final do Nac. de Juniores na Federação (22).

VOLEIBOL — Sorteio do Nac. Feminino da 3.ª div. na Assoc. de Lisboa (21.30).

TRANSFERIDO PARA PARIS O PORTUGAL-FRANÇA EM TÊNIS

• Federação Portuguesa desmente a «situação instável» do País

Invocando uma pretensa «situação instável» registada na cena política portuguesa, a comissão europeia da Taça Davis, a mais importante competição internacional de ténis, decidiu transferir para Paris a eliminatória Portugal-França que deveria disputar-se no Porto, mantendo as datas de 3, 4 e 5 de Maio.

A Federação Portuguesa de Ténis foi avisada nesse sentido pelo secretário da comissão, Basil May. Ignora-se porém se os tenistas por-

gues irão a Paris. A Federação Portuguesa aguarda resposta às cartas e aos telegramas enviados à comissão europeia.

Entretanto, numa conversa telefónica com o seu homólogo francês, o presidente da F.P.T. manifestou o desejo

de que o jogo se realize no Porto, conforme o previsto. Segundo declarou não há qualquer razão para que o encontro se não efectue no Porto, pois que, contra o que foi argumentado pela comissão europeia, não há «situação instável» em Portugal.

MUNDIAL DE XADREZ INTERROMPIDO POR DOENÇA DE SPASSKY

MOSCOVO, 29 (UPI-ANI) — Devido à doença do antigo campeão mundial de xadrez, Boris Spassky, foi adiado o oitavo jogo que este devia disputar com Anatoly Karpov, em Leningrado.

Karpov vai à frente nesta série com o resultado de 3-1. O primeiro jogador a totalizar quatro vitórias será apurado para a fase de apu-

ramento do adversário do actual campeão mundial, Bobby Fischer, dos Estados Unidos.

Mais tarde, a agência Tass anunciou que o sexto jogo entre Tigran Petrosyan e Viktor Korchnoi foi, igualmente, adiado também devido a doença do primeiro. Korchnoi está a vencer por 3-1.

JOGO ADIADO

Foi adiado o jogo de futebol entre a velha-guarda do Sporting e a equipa Nestell, em virtude de esta não ter podido tomar o avião para Lisboa na altura prevista. O encontro foi adiado para a data a determinar.

O NOSSO «PALPITE»

Académica-Sporting	1
Olhansen-Benfica	2
Barcelense-Guimarães	x
Setúbal-Porto	1
Boavista-Montijo	1
Leixões-CUF	1
Belenenses-Farense	2
Oriental-Beira Mar	2
G. Vicente-Penafiel	2
U. Coimbra-Fafe	x
Sanjoanense-Braga	x
C. Piedade-Almada	1
Odivelas-Torriense	2

NORMAS OLÍMPICAS NOVAS

Não poderão participar nos Jogos Olímpicos os atletas que já tenham sido profissionais ou aqueles cuja «pessoa ou fotografia ou feitos desportivos» tenham servido para publicidade ou para obter dinheiro — determinou o Comité Executivo do Comité Olímpico Internacional, num novo projecto agora elaborado.

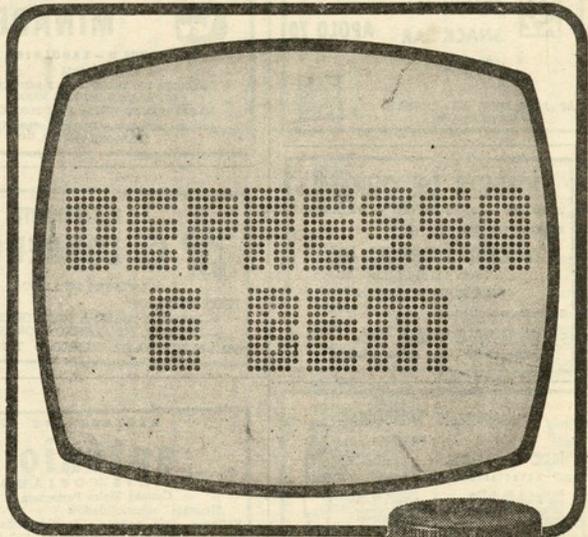
Os Comités Nacionais deverão pronunciar-se sobre esta determinação até ao dia 21 de Maio.

o Rei

Saunas * Massagens * Remo * Banhos de aguieira * Limpezas de pele

Sob responsabilidade médica

Rua Conde de Sabugosa, 21-A ALVALADE LISBOA



...memória pronta, reflexos rápidos são características necessárias dos vencedores dos concursos de televisão. O cérebro e sistema nervoso precisam de:

Sanatogen

ALIMENTA OS NERVOS

Com um sistema nervoso mal alimentado ninguém pode viver bem. A sua alimentação dá tudo o que os seus nervos necessitam? SANATOGEN, alimentando os nervos, restaura a energia nervosa, dá o bem-estar e eficiência que deseja. Faz reencontrar a "forma" antiga. Ajuda a "aguentar" o esforço mental e intelectual do dia e da noite.



diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Em embalagens de 130, 250 e 500 gramas, ao preço de 70\$, 120\$ e 220\$00.

EM TODOS OS SUPERMERCADOS, FARMÁCIAS E DELEGAÇÕES DIESE

GRÊMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

A direcção deste organismo, para que possa ser celebrado condignamente o Dia 1.º de Maio, Feriado Nacional, vem comunicar ao comércio de carnes em geral que deve conservar encerrados, durante todo o dia, os seus estabelecimentos.

SUM MARKY — O escritor maldito (todos os seus livros estão proibidos pela censura salazarista)

— **VILA FLOGA** — a história das atrocidades praticadas contra a indefesa gente da ilha de S. Tomé. — 40\$00.

— **AS MULATINHAS** — a verdade da vida das roças de S. Tomé, no período de 1930 a 1940, com todo o seu cortejo de crueldade e maldade exercida sobre gente indefesa. — 80\$00.

— **A COMEDIA DOS SEXOS** — a prostituição encoberta e a repressão policial desumana e cruel. — 40\$00.

— **A TRAIÇÃO DE GABRIELA** — classificado pela censura salazarista como pornográfico!!! — 80\$00.

ETC., ETC.

A VENDA NAS LIVRARIAS E PELO CORREIO

PEDIDOS A J. F. MARQUES — Apartado 69

AMADORA

«BOITE» INDESEJÁVEL

Um grupo de habitantes da Reboleira-Amadora enviou-nos uma carta contando que alguém pretende instalar um «BAR-AMERICANO», na cave e sub-cave do prédio sito na Rua Pangin, 10 — Reboleira.

A carta é assinada por muitos habitantes da zona, todos trabalhadores, que lembram a perturbação causada por estabelecimentos deste género e a

Já «desmastro» a bundante quantidade dos mesmos na zona da Venda Nova — Reboleira — Amadora.

Pede-se a atenção para a existência de tais «casas» que, numa forma não muito disfarçada, contribuem para que se mantenha a prostituição e para o desassossego de quem trabalha e tem direito a merecido repouso.

TORNOZELO INCÓMODO

O nosso camarada jornalista Adriano de Carvalho, internado no Hospital de Arroios, com um tornozelo muito pouco «operacional» (vítima de atropelos da Pide-DGS na Rua António Maria Cardoso, em 23 de Abril), vai pedir alta, apesar do estado em que se encontra, para não perder pitada do que está a acontecer. Tem cá gente à espera, para abraçá-lo.

CHISSANO ABRE ESTA NOITE A SUA EXPOSIÇÃO NA RUMO

O escultor africano Chissano abre esta noite (finalmente) a sua exposição de escultura na Galeria Rumo. Imagine-se a coincidência da data anterior prevista: 25 de Abril, às 22 horas...

Chissano ainda há dias nos contava: «Quando vejo alguém a insultar outra pessoa na rua, não digo nada, volto para casa e faço uma escultura. Ah, se eu falasse ali naquela es-

quina, já não existia!»

Fadicamente a Censura cortou-nos o último período.

Mas as esculturas existem. Chissano está cá com as suas figuras de stândalo. Aprenda-se muita coisa com ele.

A Galeria Rumo, a propósito, é na Rua Rodrigo da Fonseca, 145. Também marca data por outro motivo — abre pela primeira vez as portas ao público esta noite.

ALTERAÇÕES AO TRÂNSITO

Através da sua Repartição de Informação, informamos a Câmara Municipal de Lisboa de que vai ser vedado ao trânsito de veículos, por um período de 60 dias, o troço da Estrada da Amecoeira compreendido entre a Estrada do Duvio e a Quinta de Santa Clara.

A alteração ao trânsito justifica-se pelos trabalhos de construção de arruamentos e esgotos naquela zona.

o prato do dia

亞洲餐廳 RESTAURANTE «ÁSIA»

A MELHOR COZINHA CHINESA SARDOSA E APETITOSA A PREÇOS NORMAIS Rua da Ribeira Nova, 18 (ao C. Bode) — Tel. 54 68 28 SERVE-SE BANQUETES

COCKTAILS **o Rei ?** SNACK-BAR
PROVE 7 DELICIOSA BATATA PALHA, MIMENA SARDOSA COM O SEU WHISKY!
RUA CONDE DE SARDOSA, 21-12 (Metro ROMA) ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS

RESTAURANTE SNACK-BAR **APOLLO 70** BOWLING
AV. JULIO DINTE, 88-A — LISBOA (Ao Campo Pequeno)

VINHOS DE OURÉM ARDEGAS — PELOURINHO — VINHOREM ENGARRAFADO POR: **FERNANDO RODRIGUES, LDA.** Telef. 4 21 25 / 4 21 65 VILA NOVA DE OURÉM Distribuidores em Lisboa: **BATISTA & VIEIRA, LDA.** Telef. 282 15 87 — Prior Velho — SACA-VEIM

Restaurante **TAMBORIM** COZINHA Portuguesa Italiana Brasileira Francesa
ESPECIALIDADES DA CASA: Bacalhau à Zé do Pipo, Bife à Portuguesa, Bife com Arroz, Bife com Batatas, Bife com Macarrão, Bife com Espinaçola, Bife com Champignons, Frango à King, Lingham com arroz, Truque aos ovos, Fritas de milho e batatas.
Direção de Alexandra Dukarav
RUA GOMES FREIRE, 14 — Telef. 4 43 47 — LISBOA
Encerrado no 1.º de Maio por ser feriado nacional

ANGELUS SABOREIE A FONDUE DESTA RESTAURANTE EM AMBIENTE APRAZIVEL
TEL. 223 13 40 — SANTANA — SESIMBRA

Cova da Moura FONDUE
GOSTARIA DE COMER BOA CARNE? ENTÃO VENHA AO NOSSO RESTAURANTE E PEÇA O DELICIOSO FONDUE
ALÉM DESTA NOSSA ESPECIALIDADE TODOS OS DIAS PRATOS ESPECIAIS
Av. Infante Santo, 13-15 Telef. 67 60 97 — LISBOA

RESTAURANTE **MINABELA**
RUA D. DENIS, 15 — REBOLEIRA 1.ª CATEGORIA SECCOES DE SNACK — SELF SERVICE PASTELARIA E SALA DE JOGOS AO SERVIÇO DO TURISMO EM PORTUGAL Ambiente requintado — Decoração século XVII TELEFONE 93 08 18

RESTAURANTE **S. LOURENÇO**
... A 15 MINUTOS DE LISBOA RECOMENDAMOS: — PATO NO FORNO À PORTUGUESA — DOÇARIA DE AZEITÃO (TORTAS) VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO • T. 2069164

RESTAURANTE **antónio** O MAIS COPIADO Cozinha Típica Portuguesa Algumas especialidades: Petingas com açorda — Jaquinzinhos — Pastéis de bacalhau — Chisalhada à António RUA TOMAZ RIBEIRO, 63 (Junto ao Metro) Telef. 53 87 80 — LISBOA

MORDOMO RESTAURANTE — SNACK COZINHA PORTUGUESA ESPECIALIDADES NO CHURRASCO Ar Condicionado RUA DR. GAMA BARROS, 27-A — Telef. 73 04 78 (Metro: Roma — Junto Teatro Maria Matos) — LISBOA

SNACK-RESTAURANTE **a Fateixa** RESTELO
— NÃO QUEREMOS AFIRMAR QUE SOMOS OS MELHORES DO MUNDO, POR ISSO SUGERIMOS QUE VENHA VER COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS!... (ENCERRA AO SABADO)
Rua João de Paiva, 7A ♦ RESTELO ♦ Telef. 61 39 00 (Trasiras do Ministério do Ultramar)

restaurant **ARAMEIRO** RIA
Travessa de St. António, 19-21 Praça dos Restauradores LISBOA • Telef. 36 71 85

RESTAURANTE — SNACK-BAR **O BACANO**
• JUNTE-SE AOS BACANOS! • VENHA ÀTE CAL... SALAO PROPRIO PARA BANQUETES AO NIVEL DE ADMINISTRAÇÃO com ar condicionado AV. JOAO CRISOSTOMO, 47-C — LISBOA TELEF. 53 30 39

RESTAURANTE **AHAMAD** UNICO NO GENERO
RUA DA ATALAIA, 3 ♦ TELEF. 32 78 93 BAIRRO ALTO LISBOA — COMIDA PAQUISTANESA — CARIL DE FRANGO, CARNES E MARRISCO — DAL DE CRIO COM OVO, E DE FRANGO — KHIMO, LULAS E CHOUINHO'S PAQUISTANESA Aperitivos: SAMOSSAS, BAJIAS, KABAB, PAPAIS, ETC.

CAFÉ «ÍMPAR» DOÇARIA REGIONAL CASEIRA NO BAR RIBATEJO
ABRE ÀS 7 HORAS PRAÇA DO AREEIRO, 11-D — TEL. 72 82 96

A LAREIRA Restaurante onde pode dançar
Salão para Banquetes, Casamentos e Baptizados
A LAREIRA fica na Praça das Águas Livres às Amoreiras, com os telefones 68 96 27 e 68 95 30 GRUPO D — 18 ANOS

DOMINGO BAR PARQUE MAYER

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

● Restaurante **TOLEDÓ** Rua Alexandre Ferreira, 34-A-B (ao Lumiar) — Telef. 79 37 60

3.ª-FEIRA — Zintrecosto à Provinciana 4.ª-FEIRA — Dobrada à Espanhola

● Churrascaria **BOTAFOGO** Rua Eng.ª Vieira da Silva, 22-A (ao Saldanha) — Telefone 4 84 32 — LISBOA — ESPECIALIDADES NO CHURRASCO

● Café-Restaurante **TRINDADE (Anarquistas)** SE TEM AMOR A SUA SAÚDE ALMOCE E JANTE nos «ANARQUISTAS» Largo da Trindade, 14 — LISBOA Telefone 32 35 10

— VARIAS ESPECIALIDADES (Encerra às 22 horas)

● Restaurante da Trindade Rua Nova da Trindade, 10 Telefone 32 33 56 — LISBOA 3.ª-FEIRA — VARIAS ESPECIALIDADES 4.ª-FEIRA — VARIAS ESPECIALIDADES

OS BONS RESTAURANTES TÊM AR CONDICIONADO C.R.G.E.

NECESSIDADES DE EQUIPAMENTO PARA A 1.ª E 2.ª INFÂNCIA NO DISTRITO DE SETÚBAL

Se atentarmos nas condições de abandono em que vive a grande maioria das crianças portuguesas durante o tempo de trabalho diário de seus pais e também resultantes das deficiências da educação em família, não podemos deixar de nos inquietar pelas graví-

simas consequências que aquelas acarretam ao desenvolvimento da criança, bem como pela sujeição constante a riscos de vida superiores aos normais.

Encargo bem pesado que a curto prazo a sociedade terá de suportar com os meios de tratamento e de recuperação de tantos distúrbios facilmente evitáveis se forem desde já postas em execução as medidas exigíveis em favor das crianças.

No intuito de contribuir para a abertura de grandes vias de acesso à solução destes problemas, tentaremos apontar algumas linhas de intervenção operacional. Dada a heterogeneidade das situações, demográficas e socioeconómicas dos concelhos do distrito, importará conjugar os critérios de prioridade a definir e as hipóteses das soluções a incrementar.

Para estabelecimentos dos critérios de prioridade em ordem à implantação de infantários e jardins de infância referimos alguns factores que, quanto a nós, devem ser equacionados:

- índice de crescimento populacional
- grau de industrialização
- percentagem de ocupação da mão-de-obra feminina

e que deverão ser encarados conjuntamente uma vez que, em cada realidade, as variáveis consideradas não se influenciam simetricamente. Aos constarmos a cobertura que existe actualmente verifica-se, coube à iniciativa privada e a responsabilidade da quase totalidade do equipamento, sugerimos:

— Maior intervenção do Estado na definição de uma política de protecção à infância e na execução das medidas e acções necessárias à sua concretização através de:

- 1 — Definição e regulamentação dos meios que permitam a protecção à infância

2 — Previsão das necessidades em matéria de creches e de jardins de infância, segundo critérios regulamentados, com o fim de identificar as prioridades de instalação.

3 — Instalação e/ou coordenação da sua instalação, cumprindo as prioridades previstas no que respecta a dimensão, apetrechamento e funcionamento.

4 — Regulamentação que inclua nos novos planos de urbanização este equipamento.

5 — Regulamentação das contribuições das empresas privadas com vista ao financiamento de equipamentos sociais para a infância.

6 — Apoio adequado às iniciativas promovidas por associações paroquiais, associações recreativas, e outras, e fomento das associações de pais.

Aos democratas de Setúbal

Atentos ao desenrolar dos recentes acontecimentos, e pondo as suas esperanças na via aberta pelo Movimento das Forças Armadas, um grupo de democratas de Setúbal, deliberou reunir-se num encontro de confraternização e troca de ideias, modalidade que se apresenta como um tipo de acção importantíssima no esclarecimento político e social, tão necessário à construção duma sociedade em que cada homem, personalizado e humanizado, possa realizar-se como tal, no contexto socialitário em que se insere.

O encontro, que se projecta para amanhã, a partir das 21 e 30, num restaurante a designar, conta já com cerca de 80 inscrições, incluindo a de alguns conhecidos companheiros democratas. Pela limitação de espaço e, portanto, do número de inscrições, aqui fica o público convite para que se dirijam, nesse sentido, ao secretário do encontro — Daniel Mendes.

PELA LIBERDADE E PELA DEMOCRACIA VIVA PORTUGALI

INCONTIDA ALEGRIA NA CIDADE DE SETÚBAL

A incontida satisfação que o povo de Setúbal manifestava no dia e noite de 26 de Abril foi sentida e vista por todos os que tiveram a felicidade de viver essas horas na nossa cidade.

Jovens, pessoas idosas, rapazes, raparigas, curiosos alheios, manifestantes todos, eram milhares, enchendo ruas, cantando, exortando à ordem e pedindo em frases curtas: justiça, em cada cara uma deliciosa satisfação a determinada vontade, muitos rostos com lágrimas e o hino da nossa Libertada República entoado por milhares de bocas! Extraordinário. Extraordinário.

Nota dominante, baluarte dominante: a juventude a encher e a satisfação popular. Discursos na Praça Machado de Santos. Nem a chuva dispersou esta verdadeira e positiva festa do belo Povo que se sentiu aliviado dum peso horrível que suportou quase meio século, de um Povo que foi humilhado através das prisões e espancamentos que os seus filhos aguentaram, que foi ofendido por agressões estupidamente selvagens e injustificadas, só porque estes homens dominaram e governaram o País conduzindo de modo a poderem enriquecer sem limites.

Ao povo de Setúbal não esquecerá esta manifestação que foi possível pela acção extraordinariamente inteligente e brava das Forças Armadas Portuguesas, do seu patriotismo, da sua humanidade em restituir ao sofrido povo português a tranquilidade e dar-lhe a esperança de novas dias e devolução de mitos das liberdades, roubadas pelo 28 de Maio e sua continuação.

ELECTRO-SÓNIA

REPARAÇÕES GARANTIDAS VENDAS A PRONTO E A PRAZEAÇÕES

REPRESENTANTES DAS MELHORES MARCAS DE TODA A GAMA DE ELECTRODOMESTICOS E MATERIAL ELECTRICO

Av. da Fundação, 1-B (Unite ao Mercado) Telef. 278896

COVA DA PIEDADE

AGÊNCIA SALGADO

ALMADA

FUNERAIS — TRASLADAÇÕES

Av. António José Gomes, 6 — COVA DA PIEDADE

Telefones 276 75 83 - 276 74 10

SEDE EM LISBOA — Telef. 4 82 58 / 4 82 60

VAL EMBARCAR

malas, sacos de viagem e tudo para vestir e calçar, na CASA ESTRELA deve comprar R. Cândido dos Reis, 60 A (junto ao Largo de Cacilhas) Telef. 271722 - Cacilhas

informações úteis

FARMACIAS DE SERVIÇO

- ALCOCHETE**
Nunes — Telefone 434137.
- ALMADA**
Galvão — Rua Capitão Leitão, 85.B — Telef. 276955.
- B. DA BANHEIRA**
Alfiana — Telef. 204302.
- BARREIRO**
Central — Av. Alfredo da Silva, 4 — Telef. 2073207.
- COVA DA PIEDADE**
Atlântico — Rua Padre Manuel Bernardes, 1 — Telefone 2764466.
- LARANJEIRO**
Almeida Araújo
- MOITA**
Silva Rocha — Telef. 239029.
- MONTEJO**
Moderna — Telef. 230156.
- SEXAL**
Godinho — Telefone 2218580.
- SESIMBRA**
Lopes — Telef. 229028.
- SETUBAL**
Costa — Largo da Misericórdia — Telef. 0427660.

TELEFONES URGENTES

- ALMADA**
Bombeiros Voluntários de Almada 27003 e 471653
Bombeiros Voluntários de Cacilhas 270470 e 2763434
Serviços Médicos
Hospital (Rua D. João de Mascarenhas) 270162, 271118 e 271119
Polícia (Praça D. Pedro I, 2, 1.ª e 2.ª) 4760409
Casa de Previdência Posto n.º 3 270267 e 270055
Água — Secret e secção técnica dos Serviços Municipalizados — Serviço de piquete (avarias e roturas) 4767099
Electricidade — U.E.P. Central (Rua Francisco de Andrade, 22) 271121
Avarias (de noite) 271125
Entregagem
Centro de internag. Cristo-Res 276250 e 4767004
Permanente — Central de Almada 4760728
Centro de Internag. Sul do Feio 2764549
Fábrica de Almada 2765401
Praça de Cacilhas Central de Cacilhas 270627
F. S. F. 271922 e 270871
G. N. R. 270015
BRIG. Trâns.-Cacilhas 270124
Câmara Municipal de Almada 270931 e 270556
Finanças Tribunal 270049
Transportes Colectivos Transul 270064 e 2492877
- BARREIRO**
AGUAS
Serviço de avarias: horário normal 2073831
depois das 19 h 2073832
BOMBEIROS
Sul e Sueste 2073034
DA CUF 2073811
Salvagem Pública 2073062
ELECTRICIDADE
Bonfim (Expediente) 2073039
Tribunal (fábrica de corrente) 2073030
U. E. F. 2073862
ENFERMEIROS
Estádio 2073600
Fosteiro 2073344
D. Adelaide Leal 2073133
Comando Militar 2073133
- BOITE**
Serviços Médicos Hospital 2072006
Sec.º Misericórdia da CUF 2072226
Fed. Caixas Previdência 2072326
Clínica dr. Seixas 2074046
FALIAS
Praça de Automóveis 2072288
Praça de Fátima 2072764
DA BANHEIRA
Câmara Municipal 2073881
FBA da CUF 2073811
- COVA DA PIEDADE**
Luzes 270099, 470701 e 470060
Bombeiros voluntários 270145
G. N. R. 4768007
- CASA DE SAÚDE DR. RESENDE ELVAS**
Telef. 27 01 15 27 04 29
- C. DA CAPARICA**
Bombeiros voluntários de Cacilhas 490438
F. S. F. 2401461
Turismo 2400771
Serv. Municipalizados 2404044
- FEIJO**
Posto Linceo, Caixa de Previdência, 2491463 e 2491483
- SETUBAL**
Bombeiros Municipais 0421222
Bombeiros Voluntários 0423225
F. S. F. 0423022
G. N. R. 0422018
As. Soc. Mil. Setub 0422226
As. de Benef. Família 0422001
Serv. Municipalizados (depois das 17,30 h) 4610
serviço de Emergência 113
- SEXAL**
Bombeiros (Munde) 2218580
Fátima 2218810
Centro de Saúde — Misericórdia, s.º serviço de ambulância 2218824
Caixa de Prev. — Ser. Vagos Médico-Sociais 2218731
Polícia 2218754
Câmara Municipal 2218522
F. S. F. 2218409
G. N. R. 2218946
G. F. 2218640
- TRAFARIA**
Bombeiros Voluntários 2489991
Têxtil 2488177

ESPECTACULOS

- ALMADA**
Academia Almadense 270127
Cine Incrível 270926
- AMORA**
Cine-Teatro Sociedade Amorense «O Jogo do Crimes» (16 anos)
- BARREIRO**
Ferroviários 2073330
Teatro-Cine Barreirense 2073208
- C. DA CAPARICA**
Cine Copacabana
- COVA DA PIEDADE**
Recreativa Piedadense 2400069
S. F. U. A. Piedadense 2700216
- LARANJEIRO**
C. Instrução e Recreio 4960296
«O Doester Andersen» (18 a.)
- PALMEIRA**
Cine-Teatro S. João 235044
- PORTO BRANDÃO**
Cine Porto Brandão 4454666
- SETUBAL**
Casino Setubalense 0422496
Cine-Teatro Luzes Iod 0422127
Salão Recreio do Povo 0422598

BOITE ISADORA

A COQUELUCHE DA MARGEM SUL DO FEIO

SHOW INTERNACIONAL

ABERTO ÀS 4 DA MANHÃ

R. Bernardo Francisco da Costa, 68A — ALMADA



DEZ MIL CONTOS PARA SI?

LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL

3 DE MAIO-SEXTA FEIRA

**O CONSELHO DISTRI-
TAL DA ORDEM DOS
ADVOGADOS APOIA A
JUNTA DE SALVAÇÃO
NACIONAL.**

Ao general António Spínola foi enviado o seguinte telegrama:

«Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados manifesta V. Ex.ª como presidente da Junta Salvação Nacional a maior confiança no sentido de serem restabelecidas nosso País liberdades fundamentais e respeito pelos direitos cívicos dos cidadãos condições necessárias estabelecimento em Portugal verdadeiro Estado de Direito solidarizando-se termos constantes telegrama enviado V. Ex.ª pelo Bastonário nossa Ordem. Presidente Conselho Distrital, César Abranches.

**CARTAZ
DE ESPECTACULOS**

Gil Vicente — 21.30 — Espectáculo pelo Grupo Gulbenkian (6 anos).

CINEMAS

Teatro Avenida — 21.30 — «Amor e Sofrimento» (18 anos).
Tivoli — 21.30 — «Jesus Cristo Superstar» (14 anos).
Sousa Bastos — 21.30 — «O Vampiro Negro» (18 anos).

**FARMÁCIAS
DE SERVIÇO**

Silva Soares — Rua Mourinho de Albuquerque; Vilaça — Rua Ferreira Borges; e Cruz & Costa — Rua António de Vasconcelos.

**SEPOLTEX—CENTRO COMERCIAL
DE EXPORTAÇÃO, LDA.**

No dia 16 de Maio de 1973, no 16.º Cartório Notarial de Lisboa, a meu cargo, perante mim, licenciado Fernando Lopes Correia Semedo, notário, compareceu:

José Lopes Bulha, casado, morador na Beira, natural da freguesia de Teixoso, Covilhã, outorgando por si e ainda como procurador de:

a) Manuel Lopes Bulha, natural de Teixoso, referida, casado, no regime da comunhão geral, com D. Amélia Rodrigues Brancal, morador na Beira; e

b) Dr. José Dias Ferreira Júnior, natural de Castelo Branco, casado, no regime da comunhão geral, com D. Amélia Lopes Brancal Bulha, morador na Beira, conforme procuração com poderes bastantes para este acto, que verifiquei e que arqueei.

Disse:

Que ele e os seus constituintes são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas com a denominação de Sepoltext — Centro Comercial de Exportação, Lda., com sede em Lisboa, na Rua de António Pedro, 32, 2.º, direito, constituída por escritura lavrada a fl. 43 v.º do livro n.º 136-B deste Cartório, com o capital social de 300 000\$00, dividido

em três quotas iguais, de 100 000\$00 cada uma, uma de cada sócio;

Que, pela presente escritura e de mútuo acordo, dissolvem esta sociedade e a têm por liquidada a partir de hoje, data da aprovação das contas;

Que não há lugar a partilha por a sociedade não ter já activo nem passivo; e porque todas as contas entre eles se encontram arrumadas nada mais têm a reclamar uns dos outros.

Assim o outorgou. Verifiquei a identidade do outorgante pela exhibição do seu bilhete de identidade n.º 81 509, de Lourenço Marques, de 31 de Agosto de 1962, perpetuo.

Foi feita a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, em voz alta, ao outorgante, com a declaração por este de que é casado, em comunhão geral, com D. Leonor Rodrigues Brancal Bulha.

José Lopes Bulha
O Notário
Fernando Lopes Correia
Semedo

É cópia exacta da escritura exarada a fl. 88 v.º e fl. 89 do livro n.º 118-D das notas do 16.º Cartório Notarial de Lisboa, o que certifico.

16.º Cartório Notarial de Lisboa, 17 de Maio de 1973.

O Terceiro-Ajudante,
Maria Casimira Furtado Tude-
la de Vasconcelos de Al-
meida

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ALMADA**

ANUNCIO

No dia 16 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória demandada da Execução de sentença que pendê no 6.º Juízo Cível de Lisboa contra os executados JULIO SANTOS SILVA PAIS e mulher, ALICE PINHEIRO DOS SANTOS PAIS, residentes na Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 35-3.ª E, na Trafaria; e outra, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo a quota que o executado JULIO possui na sociedade por quotas de responsabilidade limitada, VOPAUTO — Vendedora de Acessórios para Automóveis, Lda., com sede na Rua Cândido dos Reis, 115 em Cacilhas, desta comarca.

Almada, 22 de Abril de 1974.

O Juiz de Direito,
(Negivel)

O Escrivão de Direito,
José António de Almeida



LIVROS COM CRITÉRIO

Estampa
Seara Nova
Mocim
Technica
Editorial República
Editorial O Século

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Rua Santa Marta, 56-A
Telefs.: 53 41 67 e 4 31 89

SOLIDARIEDADE

Para o nosso fundo de assistência recebemos os seguintes donativos: Eng. António Felix da Cruz-Damaia, 300\$00; Jorge Benjamin Gomes Resende, 100\$00; E. M. em memória de Viriato de Mascarenhas e Mesquita, 50\$00.

**FESTIVAL
TAUROMÁQUICO**

Realiza-se no dia 19 de Maio próximo, na praça de toiros «Palha Branco», em Vila Franca de Xira, um festival tauromáquico, em que actuarão algumas das mais jovens e prometedoras figuras do meio taurino nacional.

Os seis novilhos-toiros, a lidar nessa tarde, serão cedidos por ganadeiros da região, dado que o espectáculo se destina aos cofres dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira e está integrado no programa comemorativo do seu 92.º aniversário.

O TEMPO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de norte. Chovia em algumas regiões e havia neblina em várias locais.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 10; Penhas Douradas, 3; Coimbra, 10; Portalegre, 7; Lisboa, 12; Faro, 14; e Funchal, 16.

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Melhoria gradual do estado do tempo, com céu temporariamente muito nublado, vento fraco ou moderado de norte. Regime de aguaceiros.

MARES PARA AMANHÃ — Preia-mar, às 12 e 08; Baixa-mar, às 5 e 35 e às 18 e 56.

CÂMBIOS

NOTAS

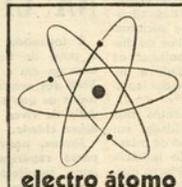
	Compra	Venda
Dírhim	2580	2650
Dólar (Canadá)	2510	2610
Dólar (E. U. A.)	9815	9945
Florim	861,5	874,5
France (Bélgica)	590	594
France (França)	815	850
France (Suíça)	807	809,5
Iene (Japão)	6080	6380
Libra	303,5	304
Marco	975	1080
Peseta	843	846
P. Novo (A.R.)	3180	3490
Rand	1834	1840
Shilling (Áustria)		1840

MERCADO LIVRE

	Compra	Venda
Coroa (Dinamarca)	490	490
Coroa (Noruega)	435	495
Coroa (Suécia)	585	580
Cruzeiro Novo	320	490

NOTAS

	Compra	Venda
Libra de Res	150000	165000
Rainha Vitória	150000	165000
Moderna (Isabel II)	135000	150000
Ouro fino	14000	15300



electro átomo



ANTÓNIO ROSÁRIO PEREIRA



EMÍLIO MARIO F. COSTA



VASCO PEREIRA DE CARVALHO

Comunicam a todos os seus amigos, a abertura do seu estabelecimento **ELECTRO ÁTOMO**, Rua de S. José, 1a 7 Largo da Anunciada, 20, Telefone 32 57 21, Lisboa 2 com as seguintes secções e artigos:

Secção de vendas, com;

Material eléctrico-Candeeiros-Iluminação-Rádio-TV-Electrofonos Gravadores-Auto rádios-Ar condicionado-Ventiladores-Esquentadores Aquecimento-Electrodomesticos-Fogões-Alcatifas-Alabastrs-Móveis-Maples-Arcas de canfora-Novidades-Artesanato-Papeis decorativos-Artigos para brndes-Quadros blindados Intercomunicadores.

Secção de obras, com;

Estudo-Projectos-Orçamentos-Rádio técnico-Bobinagens Mecanico electricista-Técnicos de frio e ar condicionado-Canalizador Electricista montador-Montador de Antenas-Torneiro de metais Cromagem-Carpinteiro e Marceneiro-Pedreiro-Pintor construção civil Alcatifador-Assentador papel decorativo-Serralheiro Restaurador de obras de arte-Força motriz Reparações em electro-domesticos-Reclames luminosos-Iluminação Serviço de reparações rápidas-Telefones-Ventilação-Aquecimento.

IGNIS • JVC NIVICO • MORPHY-RICHARDS • SUPER SER

RÁDIO

HOJE

EMISSORA NACIONAL

I Programa

16: Noticiário; 16:05: Canções; 16:30: Convívio; 17: Noticiário - Convívio; 18: Noticiário; 18:05: O convidado de hoje: Ray Charles; 18:30: Forças Armadas; 19: Noticiário; 19:05: Orquestras e canções; 19:30: Recordar é viver; 20: Jornal da noite; 20:30: Folhetim «O Ouveiros do Rei» (3.º ep.); 20:50: Melodias; 21: Momento 74; 21:20: Que quer ouvir?; 23:35: Vamos ouvir o guitarrista Carlos Parodi; 23: Noticiário; 23:05: De um dia para o outro.

II Programa

16: Uma obra... duas interpretações; 17: Sonata para piano; 17:15: Curiosidades musicais; 17:45: Intercâmbio musical - Semanas Musicais de Beda-pesto de 1973; 18:15: Quinteto n.º 1, em si bemol maior, op. 56 (Danzli); 18:30: Gravações históricas; 19: Música de bailado; 19:30: Rádio educativa; 20: Jornal da noite; 20:30: Música de câmara; 21: Música coral; 21:25: Temas, sistemas e poemas; 21:45: Recital de piano; 22:15: O gosto pela música; 22:45: Música sinfônica; 23: Emissão em línguas estrangeiras.

Programa estereofônico

21: Música ligeira variada; 22: Música sinfônica; 23:30: Ciclo de canções, de Schubert; 23:58: Uma obra de Hindemith; 0:20: Duas sonatas para violino e piano, pelo Duo Ivo Voicout e Monique Haas.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Das 6 às 11: Rádio Graça; 11 às 14 e 30: Voz de Lisboa; 14 e 30 às 17: Clube Radiofônico de Portugal; 17 às 22: Rádio Graça; 22 às 21: Rádio Peninsular.

EMISSOR DE MIRAMAR

16: Noticiário; 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 2: Programa movimento; 20: Noticiário; 20 e 40: Programa movimento - Rádio teatro; 21: Noticiário; 21 e 3: Terça-feira à noite; 21 e 32: Quando o telefone toca; 22: Noticiário; 22 e 5: Antiquário; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Novas de alegria; 23 e 30: No mundo aconteceu.

RADIO RENASCENÇA

16: Noticiário; 16 e 5: Radiograma; 17: Noticiário; 18: Tri's; 18 e 2: Palavra do dia - No final -

Terço e bênção; 19: Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença; 19 e 30: Página 1; 21: Noticiário; 21 e 4: Meditando; 21 e 8: Recordando; 21 e 15: Poente; 21 e 30: Curso de Língua Alemã; 21 e 45: Pentagrama; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Esquema; 13; 23: Noticiário; 23 e 5: A 23.ª hora; 05: Limite.

AMANHÃ

EMISSORA NACIONAL

I Programa

8: Jornal da manhã; 9: Noticiário - Revista da Imprensa; 10: Noticiário; 10:15: Coluna musical; 11: Noticiário; 11:05: Ao sabor da fantasia; 12: Noticiário; 12:05: Dia... positivo; 13: Jornal da tarde; 13:20: Melodias por orquestras; 14: Folhetim «O Ouveiros do Rei» (3.º ep.); 14:20: Pequena história do teatro musicado em Portugal; 14:40: Música, só música; 15: Noticiário - Informação da Bolsa; 15:10: Conjuntos e orquestras; 15:30: Música popular portuguesa; 16: Noticiário; 16:05: «Isto é Brasil»; 16:30: «Convívio»; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18:05: Ao encontro da mãe do dia; 18:30: «Meridiano»; 19: Noticiário; 19:05: O mundo em música; 20: Jornal da noite; 20:30: Folhetim «O Ouveiros do Rei» (4.º ep.); 20:50: Solos de acordeão; 21: Momento 74; 21:20: Ritmos em contraste; 21:35: A orquestra ligeira portuguesa da E. N.; 21:55: Conjuntos ligeiros; 22:15: O Grupo Coral «Os Ceifeiros de Cuba (Alentejo)»; 22:35: Melodias por orquestras; 23: Noticiário; 23:05: De um dia para o outro.

II Programa

8: Jornal da manhã - Música portuguesa; 8:15: Férias em Portugal; 9: Música sinfônica francesa; 10:15: Rádio escolar; 10:45: Música ligeira sinfônica; 11: Seleção Opera «Werther»; 11:55: Que quer ouvir?; 13:25: Concerto para Fagote e Orquestra; 13:40: Canções húngaras, de Bela Bartok; 14: Jornal da tarde; 14:30: O pianista Samson François; 15:10: Música coral; 15:30: Rádio escolar; 16: Documento musical; 16:35: Concerto n.º 4, para Orquestra de cordas; 17:05: Música de Câmara de Carlos Filipe Manuel Bach; 18: Música do Século XX; 19: Semanário musical; 20: Jornal da noite; 20:30: Poemas sinfônicos; 21: 1.º Acto Opera «L'Ormeiros»

Programa estereofônico

21: Música ligeira variada; 22: Sonatas para cravo; 22:40: Coros russos; 23:10: Obras de Liszt e Kodály; 23:53: Música de Câmara.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

(Maiores de 6 anos)
IMPERIO - 21.30 - Recital de piano
(Maiores de 10 anos)
MONUMENTAL - 18.30 - Concerto de «jazz»
(Maiores de 14 anos)
MARIA MATOS - 16 e 21.45 - «Morte de Um Caixaete-Viajante»
S. LUIS - 21.45 - «Sábado, Domingo e Segunda»
(Maiores de 18 anos)
ABC - 20.45 e 23 - «Tu do a Nu»
CASA DA COMEDIA - 22 - «Doroteia»
CAPITOLIO - 21.45 - «A Menina Alice e o Inspetor»
MARIA VITORIA - 20.45 e 23 - «Ver, Ouvir e... Calar»
VILLARETT - 21.45 - «A Dama de Copas e o Rei de Cuba»

(Maiores de 6 anos)
POLITEAMA - 15.15, 18.15 e 21.45 - «Eusebio, A Pantera Negra»
(Maiores de 10 anos)
LUMIAR - 21 - «Comitiamos a Chamarrinhos os Dois Pilotos Mais Malucos do Mundo»
RESTELO - 21.30 - «A Grande Bronca»
(Maiores de 14 anos)
EDEN - 15.30 e 18.30 - «As Ordens de Vosselândia» 21.45 - «Abuso do Poder»
BERNA - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Jesus Cristo Superstar»

ROMA - 15.30 e 21.45 - «Os Heróis»
MONUMENTAL - 21.30 - «Acção Executiva»
(Maiores de 18 anos)
ESTUDIO - 15.30, 18.30, 21.45 - «Ritua!»
LONDRES - 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 - «Hiroshima Meu Amor»
ESTUDIO APOLO 70 - 15.15, 18.30 e 21.45 - «American Graffiti»
MONUMENTAL - 15.15 em «Harty, o Detective em Acção»
ESTUDIO 444 - 15.30, 18.30 e 21.45 - «O Porteiro»
ROXY - 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 - «A Lenda da Casa Assombrada»
MUNDIAL - 15.15, 18.30 e 21.30 - «O Nosso Amor de Ontem»
S. JORGE - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Tchaikovsky - Delírio de Amor»
PATHE - 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 - «A Espreita do Sarilho»
TIVOLI - 15.15, 18.30 e 21.45 - «A Galopada»
SATELITE - 15.30, 18.30 e 21.45 - «Cerimónia Solene»
EUROPA - 15.15 e 21.30 - «Vêm aí os Cabeludinhos»
CARTIL - 15.30, 18.30 e 21.45 - «Segredos Proibidos»
ODEON - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Cruel Vingadora»
IMPERIO - 15.15 e 18.30 - «Um Homem de Sorte»
AVIS - 15.30 e 21.45 - «Malteses, Burgueses e às vezes»

ALVALADE - 15.30, 18.30 e 21.45 - «O Esquadrão Indomável»
CINEARTE - 15.30 - «O Último Combate»
PROMOTORA - 15.15 e 21 - «A Vingança do Dragão Negro»
PARIS - 15.15 e 21 - «Quando Passam as Cegonhas»
CONDES - 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 - «O Esquadrão Indomável»
NOS ARREDORES (Maiores de 10 anos)
CARCAVELOS - 21.30 - «O Filho de Shanes»
CINE ESTORIL - 21.30 - «O Solitário de Nevada» (Maiores de 14 anos)
SACAVEM - 21 - «Um de Nós Tem de Morrer» (Maiores de 18 anos)
CASINO ESTORIL - 17 e 21.30 - «Urr, Dia em Cheio»
CARLOS MANUEL - 21.30 - «O Porteiro»
AMADORA - 15 e 21.15 - «Um Homem e Uma Mulher»
MOSCAVIDE - 21.30 - «Dricula Prisioneiro de Frankenstein»
PALACIO - 15 e 21.30 - «Amores Clandestinos»
S. JOSE - 21.30 - «Os Vozes»
PAREDE - 21.30 - «O Etrusco Volta a Atacar»
QUELUZ - 21.15 - «Divida de Odio»
ALGES - 21.30 - «Deram-lhe Uma Metralhada»
DAMAIA - 21.30 - «Seita de Vampiros»

TV

HOJE

I PROGRAMA

14.00 Maria Betânia
14.25 Logo a noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 «George»
19.30 Tejo
19.45 TV Infantil
19.55 Sangue na estrada
20.15 «O Golfinho»
20.55 Desenhos animados
21.30 Tejo
22.05 «Se Paris falasse...»

II PROGRAMA
Desenhos animados
19.00 Diário de um navegador solitário
20.00 Tejo-ritmo
21.00 «O rapaz do elefante»
21.30 Tejo
22.05 Recital de piano
22.30 Panorama

AMANHÃ

I PROGRAMA

12.45 Desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 «Agnulhas e Alfine-tes»
13.45 Tejo
14.00 24 horas da vida de um cidadão
14.15 Logo à noite
19.00 Tejo
19.20 Vamos jogar no Totobola
19.30 Eurovisão - Futebol: Alemanha-Suécia
20.30 Tejo
22.35 «A família Strauss»
23.0 Tejo

II PROGRAMA
19.00 «Agnulhas e Alfine-tes»
19.25 24 horas da vida de um cidadão
19.40 «Belinda à escrava do silêncio»
21.30 Tejo
22.35 Confronto com o Mundo
23.25 «O Aventureiro»

Para reparação do seu T. V.
CONSULTE CLÍNICA DE TELEVISÃO ASTRONÁVIA SERVIÇO PHILLIPS
até às 24 horas
Aven. S. João de Deus, 13-B
Rua Mascas 3
Tels. 72.27.86 e 83.42.71

TELEFONES URGENTES

Sapr.ª Bombeiros 322222
Bombeiros Volunt. de Lisboa 323377
da Ajuda 327413
Beato e Olivais 381095
Lisboenses 40052
C. de Ourique 68624
Cruz de Malta 40027
Cruz Verm. Port. 665342
Hospitais Cívils de Lisboa 80131 e 873131
S. José (Infor.) 872240
Santa Maria 757171
Militar, princip. 674181

da Marinha 863141
Enferm. perman. 766171
Sang., oxí., sor. 771168
Centro de Intoxicacões (Infor.) 761176, 767777 e 763456
Anál. R. X, sangue 639031
Posto de Socorros
B. V. L, transf., soros, oxigénio 538524
P. R. Gás, inf. 366215
C. Porto Lás e Electr. 537021
C. Aguas, 361361 e 361353

Autom. C. Portug. Pr.-Socorro, soc. 775475
C. de Ferro, Infor. 326226
Aeroporto, Infor. 711397
Guarda Fiscal 849363
Inspec. Geral das Activ. Econ., Inf. 360101
Polícia Judiciária 26835
Piquete 535338
Polícia Marítima 678104
P. S. P. 366141 e 35563
S. G. de Emerg. 115
N.º R.º Com. Gera.ª 468651
Brig. de Trâns 690022

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F

ATE AS 22 HORAS

SUB-TURNO 1

Fernandes Borges - R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais Sul) - Tel. 311091.
Ascesso - P.ª Norte, 11-A (B.ª Encarnação) - Tel. 311216.
Grifó - Rua do Grifó, 25 - Tel. 38264.
São Bartolomeu - V.ª Paulo Jorge, 1 (as Galinheiras - Charneca) - Tel. 790969.
Rainha Santa - Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) - Tel. 765262.
Belo - Av. de Roma, 53-A - Tel. 776314.
Marques - Estr. de Benfica, 648 - Tel. 700966.
S. João - Est. da Luz, 124-A - Tel. 783179.
Lúlia Almeida - Calc. Ajuda, 179 - Tel. 632181.
Prohibido - R. de Alcântara, 15A/B - Tel. 638589.
Condestável - Rua Coelho da Rocha, 119 - Tel. 660386.
Rualto, Lda - R. Alto do Carvalhal, 5-A/B - Tel. 651721.
Santa Maria - Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) - Telefone 763016
Saldanha (F. Argz, Lda.) - Av. Praia da Vitória, 53.55 - Tel. 49328.
Central do Areeiro - Av. de Paris, 2 e 2-A - Tel. 72820.
Eunil - R. Barão de Sabrosa, 104 - Tel. 841912.

TURNO G

ATE AS 22 HORAS

SUB-TURNO 1

Dimar - R. Conde Monsanto, 12-B - Tel. 842533.
Guerra - Rua Andrade, 52-36 - Tel. 845513.
Alves de Carvalho - R. Vale de St.º António, 7-9 - Telefone 840125.
Anunciada - Rua do Vigário, 1 - Tel. 866260.
Aurélio Rego - C.ª de Estrela, 139 - Tel. 661758.
Oliveira - R. de Pedro V, 123-125 - Tel. 573880.
Golfinha - Rua das Pretas, 12-14 - Tel. 322588.

TODA A NOITE
SUB-TURNO 2
Central dos Olivais Lda - Rua Afonso Barrilho Ruas, 7-C (Olivais Norte) - Telefone 315539.
Patriota, Helderetos - Alameda das Torres, 262-B - Alentejo - Av. da Igreja, 28-B - Tel. 712682.
Estados Unidos - Av. Estados Unidos de América, 16-B - Tel. 725859.
Vitex - Est. de Benfica, 373-B - Tel. 780456.
Santo Amaro - R. Filinto Elísio, 29A/B - Tel. 637070.
Infante Santo - R. do Olivais, 290 - Tel. 641003.
Almeida - R. Silva Carvalho, 136 - Tel. 681726.
Imparcial - Rua General Taubara, 28 - Tel. 680931.
Carolina, Lda - Av. Visconde Valmor, 28-A/C (à Av. da República) - Tel. 772291.
Latina - Av. António Augusto de Aguiar, 17-A - Tel. 42312.

TURNO H

ATE AS 22 HORAS

SUB-TURNO 1

Contemporânea - Rua Conde de Redondo, 26-30 - Telefone 65048.
Mariz - Calc. da Picheleira, 140-B - Tel. 720783-728395.
Allyana - Av. Almirante Reis, 145B/C - Tel. 50487
Monte (do) - R. da Senhora do Monte, 30-A/B - Telefone 867842.
Valentim Lda - R. Fogo dos Negros, 88-90 - Tel. 679453.
Vieira Borges - R. Alexandre Erculiano, 28 - Tel. 40536.
Internacional, Lda. - Rua Aveira, 228 - Tel. 322017-320203.

NOS ARREDORES
ALEQUER - Rosa (telef. 2518318).
ALGES - Branco, Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (telef. 212081).
ALGUEIRAS - Rodrigues Ra. to R. dos Vozes n.º 1 (telef. 2912038).
ALHANDRA - Central (telef. 2518318).
ALIOS VEDROS - Gussão (telef. 221040).
ALVERCA - Ferreira (telef. 2518318).
AMALORA - Mal. Praça D. João I, 9-B (telef. 932786).
Igreja, Praça da Igreja, 22-A (telef. 337140). (Esta só até às 8 horas).
BENAVENTE - Baptista (telefone 52256).
CAGIM - Garcia (tel. 294218).
CAMARATE - Amalva, Rua Aveitino Salgado Oliveira, 6 (telef. 2518669).
CARREGADO - Higiene (telefone 91151).

CASCALIS - Cordeiro, Avenida dos Combatentes, 86 (tele. 29017; Nova Fontainhas (telef. 221044).
CASALAS - Nova Laxias (telefone 448689).
DAMAIA - D. João V. Ave. nida Gorgel do Amaral, 2-A (telef. 970461); Nova, Rua Elísio Garcia, 18 (tel. 922330).
ESTORIL - Otende, Rua de Espinho (telef. 260391).
LOURES - Sariva (telefone 233027).
MAIRA - Medeiros (telefone 52326).
MOSCAVIDE - Baixa, Av. Joaquim Ribeiro 22 (telef. 2518318).
MURIAL - Primavera, Rua das Perceiras, 7 (tel. 247278).
ODIVELAS - Central, Av. Infante D. Henrique, 1 (telef. 911203).
OELRAS - Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (telefone 243090).
PAÇO DE ARUOS - Irindade Brás (telef. 243204).
PAREDE - Alca. Casas de Previdência (telef. 2472948).
PONTINHA - Cruz Correia, R. St.º Eloi, 11-A (telefone 992453).
QUELUZ - Zello, Rua da República 83 (telef. 950945) e Correia, Largo do Mercado, 3 (telef. 950995). Esta só até às 9 horas).
SALAVEIM - Nova SINTRA - Marradas, Estefânia (telefone 980688).
VILA FRANCA DE XIRA - César Pereira, Rua Almirante Cândido dos Reis, (telef. 2307); Roldão Estrada da Arruda 12-A (serviço permanente) (telefone 22596).



CERCA DE 700 OFICIAIS DA MARINHA ANALISARAM ONTEM EM REUNIÃO GERAL OS PROBLEMAS POLÍTICOS DA SUA ARMA

Cerca de 700 oficiais da Marinha reuniram-se ontem na Sala da Balaça do Ministério da Marinha a fim de debaterem a actual situação política a través de questões relacionadas com a sua arma. Um elemento da mesa constituída na sua quase totalidade por tenentes explicou os antecedentes do Movimento vitorioso dentro da

Marinha, nomeadamente na Escola Naval com o trabalho da comissão de curso e ainda no Clube Militar Naval. O mesmo oficial observou que a precipitação dos acontecimentos se ficou a dever em grande parte ao despacho n.º 113 do Ministro da Marinha proibindo as reuniões de oficiais. Apontou ainda o

paralelismo com o Exército em termos de grupos de opinião existentes em cada unidade. Foram as numerosas discussões all havidas sobre a situação política anterior que geraram em larga medida o Movimento.

Entrou-se em seguida na ordem de trabalhos. Analisaram-se em primeiro lugar os princípios do Movimento, depois o saneamento e reorganização dos quadros e por último o associativismo na Armada.

A propósito do ponto número um, o oficial Martins Guerreiro analisou a tradição democrática da Marinha assinalando a total identificação desta com o Povo enquanto age em bases rigorosamente democráticas.

Falou-se também da relutância manifesta dos oficiais da Marinha em usarem força na rua dado o descrédito em que as Forças Armadas haviam caído por serem um instrumento dócil do regime fascista. A urgência de uma total identificação com a população neste momento histórico foi igualmente assinalada.

No âmbito do ponto 2 da ordem de trabalhos falou-se do descontentamento e frustração dos elementos da Marinha, especialmente os oficiais que esteve em dúvida na origem do Movimento.

Também a alienante rotina e a burocratização excessiva do trabalho naquela arma foram apontadas como motivos contrários. Falou-se por outro lado da necessidade de estimular as pessoas para uma participação verdadeiramente activa.

Dentro do ponto 3 analisou-se o papel do Clube Militar Naval e o seu indispensável alargamento a sargentos e praças e ainda o funcionamento de canais de opinião para subordinados, sem prejuízo da hierarquia vigente.

CHEGOU AO FUNCHAL A SENHORA TOMAZ

Chegaram ontem ao Funchal a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, acompanhada da sua filha, D. Natália, e de D. Ana Maria Caetano. Vieram juntar-se às personalidades do antigo regime que se encontram detidas naquela cidade às ordens da Junta Militar.

A CISL EM LISBOA

Uma delegação da Conferência Internacional dos Sindicatos Livres, com sede em Bruxelas, chegou hoje ao aeroporto de Lisboa, para assistir às manifestações do 1.º de Maio e continuar os contactos que mantinha com sindicatos portugueses, durante o período de dominação fascista.

Esta Confederação denunciou, a partir de 1961, a organização sindical corporativista portuguesa na Organização Internacional do Trabalho, sempre pondo em causa a representatividade dos pretensos «representantes» dos trabalhadores portugueses nas conferências anuais desta organização internacional, tendo sido por proposta desta mesma confederação que vieram a ser aceites os representantes dos trabalhadores dos povos autónomos da Guiné, Angola e Moçambique.

Também no seu órgão oficial, a revista «Trabalho Li-

vre Mundial», foram diversas vezes tratados os eventos da vida portuguesa, salientando-se a colaboração de Francisco Ramos da Costa, ex-líder político e dirigente do Partido Socialista Português.

ESCLARECIMENTO DE «A ÉPOCA»

Lemos hoje, com natural agrado, o seguinte esclarecimento de «A Época»:

«A precipitação dos acontecimentos internos neste jornal e a exigência dos meios técnicos da que dispomos obrigam-nos a cometermos involuntária confusão, logo — e muito justamente — apontada pelo nosso colega «República». Foi o caso de termos usado no nosso novo cabeçalho o mesmo tipo de letra do daquela prestigioso colega de Informação. Pedimos desculpa ao jornal «República» e, com sinceridade, reafirmamos que errámos, ainda que involuntariamente. Já hoje, como é nosso dever, fazemos as devidas transformações.»

ESPAÇO AÉREO CONTROLADO PELA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Pela Junta da Salvação Nacional fomos enviados o seguinte comunicado:

A Junta de Salvação Nacional informa o País que todo o espaço aéreo do território nacional se encontra controlado pela Força Aérea Portuguesa, de forma a impedir o sobrevoo, descolagens e aterragens, não autorizados, de qualquer meios aéreos.

O COMANDANTE SARMENTO PIMENTEL ESCLARECE A SUA POSIÇÃO POLÍTICA

De São Paulo, recebemos uma chamada telefónica do comandante Sarmento Pimentel, exilado no Brasil há 46 anos.

O comandante Sarmento Pimentel pediu-nos que rectificássemos possíveis imprecisões das agências noticiosas relativamente à sua posição face ao momento político português. O comandante declarou ser membro do Partido Socialista Português, apoiar as declarações e as posições do P. S. e do seu secretário-geral Mário Soares.

CASINO ESTORIL

AMANHÃ, DIA 1.º DE MAIO — «DIA DO TRABALHADOR», ENCONTRAM-SE ENCERRADOS TODOS OS SERVIÇOS DO CASINO ESTORIL.

DELEGADOS DA JUNTA NOS MINISTÉRIOS

Segundo um comunicado da Junta de Salvação Nacional foram nomeados seus delegados junto dos Ministérios das

Finanças e da Educação Nacional, respectivamente os **sr. Vasco Vieira de Almeida** e **Alberto Machado**.

MÁRIO SOARES TELEGRAFA A TRÊS BISPOS PORTUGUESES

O nosso amigo dr. Mário Soares, felizmente regressado, enviou a três prelados portugueses as mensagens seguintes:

Cardenal Patriarca — LISBOA

Evocando o nosso encontro de Roma de dois anos, no momento do meu regresso a Portugal saúdo em Vossa Eminência todos os católicos portugueses sem excepção a apresentando-lhe os meus mais respeitosos cumprimentos.

Mário Soares

Bispo do Porto — PORTO

Solidário de Vossa Excelência desde os tempos em que

Salazar o enviou para o exílio, seu admirador e seu amigo, saúdo em si a Igreja Liberal e progressista de Portugal com a qual as forças progressistas portuguesas não católicas devem trabalhar em ampla e perfeita unidade, de acção a bem do País.

Mário Soares

Bispo de Nampula — CAR-TAXO.

«Saúdo em Vossa Excelência a Igreja Progressista de Portugal que não se bandeou com o colonialismo. Respeitosos cumprimentos.»

Mário Soares

O REGRESSO DE ÁLVARO CUNHAL

(Continuado da 1.ª pág.)

firmemente ao seu lado contra a reacção fascista».

Quanto ao problema colonial, Cunhal afirma que a sua solução passa primeiro por um debate a nível nacional que dê a todas as forças políticas a liberdade de defenderem as suas opiniões». Além disso, o secretário-geral reafirma a política do seu partido: «É preciso iniciar imedia-

tamente negociações com os movimentos de libertação a fim de pôr termo à guerra, reconhecer o Estado da Guiné (Bissau) e admitir o direito à independência imediata e total de Moçambique e Angola».

Interrogado acerca das perspectivas da evolução da situação política, Cunhal acentuou: «A liquidação total da ditadura e a instauração de um regime democrático estão ao alcance do povo português e

num curto espaço de tempo. — Tal objectivo — acrescentou — só pode ser atingido pela mais sólida unidade das forças democráticas, pela luta das massas populares, pela aliança das forças populares e dos militares democratas e liberais.»

«O governo fascista foi destruído. Foram tomadas algumas medidas imediatas muito positivas. Mas o regime não foi totalmente destruído, afirma Cunhal. Nem todas as liberdades foram restabelecidas. Os fascistas dispõem de fortes posições no aparelho de Estado e nas alavancas de comando da vida económica».

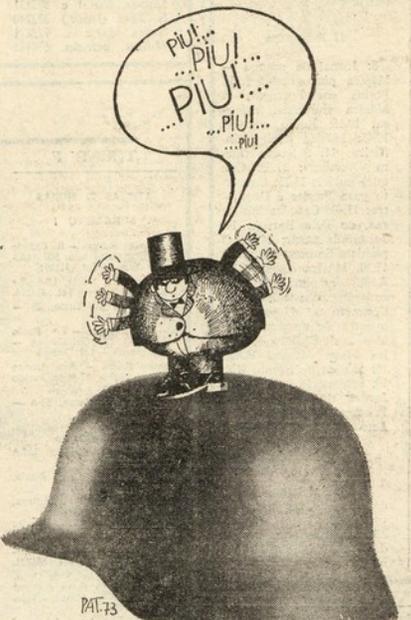
Referindo-se à eventual realização de eleições livres, o secretário-geral do Partido Comunista considerou que, para que tal venha a acontecer, «é preciso não só uma lei eleitoral democrática mas também um recenseamento controlado pelo povo, e mesmo um controlo das eleições e o estabelecimento efectivo das liberdades democráticas, entre as quais o direito e a liberdade dos partidos políticos».

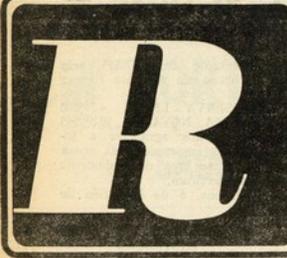
Nesta perspectiva, Cunhal deu particular importância ao perigo de uma discriminação anticomunista... o índice mais seguro da instauração da liberdade em Portugal será a legalidade conferida ao Partido Comunista».

«AVANTE!» — UM PREGÃO PARA BREVE

O «Avante!», órgão oficial do Partido Comunista Português, que durante largos anos foi escrito, impresso e distribuído em total clandestinidade, mas com a larga divulgação que a própria Pide-D.G.S. lhe reconhecia, vai reaparecer como nosso colega da tarde. Será, em breve, o quinto vespertino de Lisboa.

«República congratula-se vivamente com a notícia, que reputa da maior importância para a consolidação da livre pressão de ideias no nosso País.»





SUPLEMENTO DE REPÚBLICA 3

técnica e civilização

UMA POLÍTICA ECONÓMICA AO SERVIÇO DO HOMEM E NÃO AO SERVIÇO DOS LUCROS

Os artigos do Suplemento de hoje foram escritos ainda no período que antecedeu a queda do regime odioso caetanista-salazarista. Há neles muito de auto-censura e terminologia, explicadas pelo contexto em que foram escritos. Se tivessem sido escritos ontem o seu conteúdo e forma seriam bem diferentes.

SAUDAMOS aqui o agora a acção e o programa do «Movimento das Forças Armadas». Destacamos em especial as medidas de política económica, financeira e social tendentes a resolver imediatamente e a curto prazo a grave crise em

que 47 anos de fascismo nos tinham mergulhado. Como medidas imediatas a Junta de Salvação Nacional propõe-se no campo económico e social:

- «1) Uma vigilância e um controlo rigoroso de todas as operações econó-

micas e financeiras com o estrangeiro.»

A J. S. N. pretende, pois, evitar os movimentos e fugas criminosas de capitais e outros bens para o estrangeiro, fenómeno habitual nos tempos do salazarismo-caetanismo. Assinala o programa que se lutará

duramente e eficazmente contra a corrupção, outro fenómeno característico do caetanismo-salazarismo, onde o tráfico de interesses, suborno, nepotismo económico eram a moeda corrente».

UMA NOVA POLÍTICA ECONÓMICA

Dentro das medidas económicas a **CURTO PRAZO** destacam-se as seguintes no programa do Movimento:

- «a) Uma nova política económica, posta ao serviço do Povo Português, em particular das camadas da população mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista.»

O Governo do Salazar-Caetano era um governo da grande burguesia e do grande capitalismo, aliado aos grandes proprietários rurais. Nem um nem outro conseguiram salvar o país duma marcha para a crise total da sua economia.

A Agricultura via diminuir ano a ano a sua produção e as suas colheitas, a indústria estagnava e o sector dos serviços estava totalmente infiltrado pela corrupção.

O POVO ESCOLHIA, EMIGRANDO

Como diz o General Spínola no seu livro «Portugal e o Futuro»: o povo escolhia, emigrando e as despesas militares

atingem um «plafundo» insustentável.

Diz António de Spínola literalmente: «O Povo, realista, na sua inteligência por vezes ingénuo, esse emigra. Esta é a prova evidente de que algo terá de ser revisto à luz de um espírito novo».

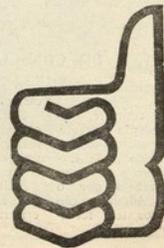
O movimento militar revolucionário triunfou. A revisão está-se a processar. Aguardemos e confieemos.

A defesa dos interesses das camadas da população mais desfavorecidas, e a luta contra os monopólios constam do programa do Movimento. O General António de Spínola afirmou que o problema das empresas multinacionais estava também em estudo pela Junta.

HOMENS E NÃO LUCROS

Os interesses dos trabalhadores portugueses exigem um modelo de desenvolvimento económico em que os meios de produção fundamentais estejam nas mãos desses trabalhadores. Uma comunidade de homens e não uma comunidade de lucros como se afirma na parte económica das teses do Congresso do Aveiro.

M. C.



UMA VIAGEM A TRÁS-OS-MONTES

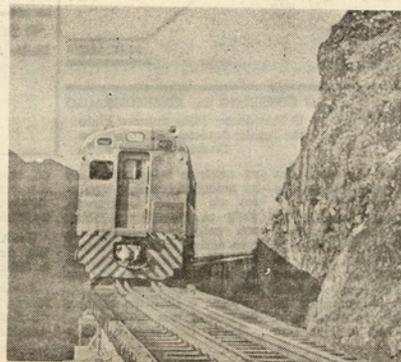
ERNESTO LEAL

Foi almoçar um dia a Trás-os-Montes numa terra com um nome sonoro, mesmo impressionante, até perfumado, como são os nomes velhos das terras portuguesas. O meu anfitrião — também impressionante (cujos antepassados deram os nomes às terras) — levou-me a um sítio descampado e pedregoso, antes do almoço, e estando nós de pé, lado a lado, naquele lugar selvagem e triste, foi-me dizendo e apontando: «Ali, era o tribunal. Ali, era a forca. Ali, eram os lagares. Ali, faziam o pão.» Eu, boquiaberto, segredava a mim mesmo, receoso de falar: «Mas qual forca? Mas quais lagares? Mas que pão? Mas quem?». Num certo momento, decidi-me a inquirir sobre coisa tão misteriosa — e foi a vez de causar espanto ao meu interlocutor, que me olhou com os olhos redondos, a dizer: «A Cidade. Na Cidade. Havia aqui uma Cidade!» E eu então, também de olhos redondos, voltei a cabeça, rodei como um peão, olhei para longe e para o perto, mirei as ervinhas junto aos meus pés, enxerguei umas reles árvores torcidas lá distantes e, devagar, abismado, murmurei: «Mas onde é que está a cidade?» Ao que ele respondeu: «A cidade? Não está! Não existe. Esteve!» E sorria um sorriso triste o meu anfitrião, a falar assim com palavras muito simples dum cataclismo muito trágico, afeito a ele já de longa data, tu cá tu lá com o cataclismo; não que tivesse havido naquele sítio fero e duro um desastre originado por sismo, chela ou fogo, aquilo que nos

documentos americanos oficiais se chama «um acto de Deus», mas somente — somente! — actos dos homens, inflação, deflação, rarefacção de dinheiro, bancos, política de créditos, sel lá eu, um inferno.

E. L.

Nota do coordenador (após 25/4/74): Para onde nos levou a pseudo-política dos governos de Salazar-Caetano!



MELISAUTO - MERCADO LISBONENSE DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1973

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 1973

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Balanço e as contas relativas ao exercício de 1973.

Os resultados foram infelizmente bastante inferiores aos do ano de 1972 o que, aliás, era de esperar dado os agravamentos que têm sofrido todos os custos relacionados com automóveis e ainda as naturais dificuldades que surgiram no mercado

de combustíveis que ultimamente atingiu o nosso país. A despeito destas novas e inesperadas dificuldades e das já existentes que resultam da concorrência com outras marcas de automóveis e até com a própria marca que representamos, em virtude de outra empresa congénere também a distribuir em Lisboa, mesmo assim, conseguimos terminar

este exercício com margens favoráveis, embora modestas, em todos os sectores da nossa actividade, isto é, nos automóveis, nas oficinas e no ramo dos acessórios.

A situação actual não é realmente animadora, não só devido à insignificante taxa de rendimento que obtivemos neste exercício, em relação ao Capital da nossa sociedade, como também porque as perspectivas futuras do nosso mercado se nos afiguram bastante difíceis e preocupantes.

Ainda para melhor elucidação, convém esclarecer que

tendo sido aumentado o nosso volume de vendas em 4 000 000\$, em relação ao exercício de 1972, vendemos menos de 81 automóveis em 1973 do que no exercício anterior.

Cumpre-nos também esclarecer que, por julgarmos prudente, elevámos as provisões relativas aos nossos créditos e à responsabilidade dos descontos bancários em 376 428\$50 e destinámos para amortizações do nosso activo imobilizado 308 703\$40.

Resta-nos informar que para apuramento do montante das existências, baseá-

mo-nos em avaliações pelo valor de aquisição, como, aliás, sempre tem sido o nosso critério.

No que respeita ao aspecto financeiro, não apresenta, por enquanto, vestígios de preocupações, pensamos até amortizar o empréstimo bancário contraído neste exercício, e temos tido da parte dos estabelecimentos bancários as maiores facilidades, nomeadamente em descontos comerciais.

Pelo exposto, embora sucintamente, propomos que ainda neste exercício a totalidade do lucro apurado, no

montante de 94 779\$95, seja aplicado da seguinte forma:

RESERVA LEGAL 4 740\$00

CONTA NOVA 90 039\$95

Resta-nos agradecer a todos os empregados da nossa empresa que dedicadamente nos serviram.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Presidente: *Júlio Antunes Pinto*

Os Vogais: *António Pinho da Silva*

Cesário Antunes Pinto

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL	
CAIXA	240 239\$40	A Curto Prazo:	
DEPÓSITOS A ORDEM	3 056 370\$30	CLIENTES (Saldo Credores)	162 494\$90
		FORNECEDORES	10 116 278\$70
		CREDORES DIVERSOS	389 017\$60
			10 667 791\$20
REALIZÁVEL		A Longo Prazo:	
CLIENTES (Saldo Deved.)	3 711 927\$30	SUPRIMENTOS	3 000 000\$00
DEVEDORES DIVERSOS	189 551\$00	EMPRESTIMOS BANCÁRIOS	1 250 000\$00
LETRAS A RECEBER	1 877 711\$40		4 250 000\$00
EXISTÊNCIAS		CAPITAL E RESERVAS	
MERCADORIAS GERAIS	8 534 257\$70	CAPITAL	3 000 000\$00
OBRAS EM CURSO	24 865\$90	RESERVA LEGAL	27 938\$00
	14 338 313\$30	RESERVA ESPECIAL	50 000\$00
			3 077 938\$00
IMOBILIZADO		PROVISÕES	
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	60 000\$00	PARA DEV. DUVIDOSOS	1 148 500\$00
MOBÍVEIS E UTENSÍLIOS	439 058\$30	PARA CONTRIB. E IMPOSTOS	11 000\$00
Amortização	- 139 068\$60		1 159 500\$00
	299 989\$70	RESULTADOS	
INSTALAÇÕES		SALDO EXERCÍCIO ANTERIOR	4 407\$35
Amortização	1 106 622\$30	RESULTADO DO EXERCÍCIO	94 779\$95
	- 314 598\$50		
	792 023\$80		
MAQUINAS E FERRAMENTAS			
Amortização	654 208\$70		
	- 344 951\$70		
	309 257\$00		
DESPESAS C/ AUM. CAPITAL			
Amortização	36 501\$50		
	- 34 943\$60		
	1 557\$90		
DESPESAS C/ ALVARA			
Amortização	363\$00		
	- 121\$00		
	242\$00		
DESPESAS ANTECIPADAS			
	156 423\$10		
	1 619 493\$50		
	19 254 416\$50		
CONTAS DE ORDEM		CONTAS DE ORDEM	
CAUÇÕES ESTATUTÁRIAS	220 000\$00	RESPONS. P/ CAUÇÕES ESTAT.	220 000\$00
LETRAS DESCONTADAS	23 194 187\$80	RESPONS. P/ LETRAS DESCONTADAS	23 194 187\$80
	42 668 604\$30		42 668 604\$30

O TÉCNICO DE CONTAS
Carlos Alberto da Costa Simões

CONTAS APROVADAS EM 28 DE MARÇO DE 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Presidente: *Júlio Antunes Pinto*

Os Vogais: *António Pinho da Silva*

Cesário Antunes Pinto

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

CUSTOS		PROVEITOS	
CUSTOS DAS VENDAS:		VENDAS:	
Viaturas Automóveis	63 236 917\$60	Stands	71 553 095\$90
Peças e Acessórios	4 258 836\$55	Oficinas	6 878 516\$30
Materiais Diversos	1 111 204\$40	Loja de Peças	3 262 802\$60
Diversos	4 261 217\$10		81 694 414\$80
	72 868 175\$65	OUTRAS RECEITAS:	
OUTROS CUSTOS:		Juros Recebidos	2 053 753\$10
Enc. c/ Administração	613 236\$30	Descontos e Comissões	95 413\$00
Enc. c/ Pessoal	4 926 122\$40	Diversos	598 857\$20
Enc. c/ Publicidade	96 819\$10		2 748 018\$30
Enc. Fisc. e p/fisc.	925 448\$40		
Enc. Financeiros	2 117 861\$50		
Amortizações	308 703\$40		
Provisões	376 462\$50		
Despesas Diversas	2 114 823\$90		
	11 479 477\$50		
SALDO DA EXPLORAÇÃO			
Lucros e Perdas	94 779\$95		
	84 442 433\$10		84 442 433\$10

GASTOS GERAIS	1 669 596\$80
GASTOS E PERDAS EVENTUAIS	484 641\$10
ENCARGOS FINANCEIROS	2 117 861\$50
PROVISÕES	376 462\$50
AMORTIZAÇÕES	308 703\$40
SALDO	99 187\$30
	5 056 452\$60
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR ...	4 407\$35
EXPLORAÇÃO DO STAND	1 132 373\$90
EXPLORAÇÃO DA OFICINA	1 118 479\$55
EXPLORAÇÃO DA SECÇÃO DE PEÇAS	53 173\$50
PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS	2 748 018\$30
	5 056 452\$60

O TÉCNICO DE CONTAS
Carlos Alberto da Costa Simões

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Presidente: *Júlio Antunes Pinto*

Os Vogais: *António Pinho da Silva*

Cesário Antunes Pinto

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Como nos compete, temos acompanhado atentamente, com a maior regularidade, a actividade da empresa, verificando o seu bom andamento, para o que o Conselho de Administração prontamente nos tem forne-

cido todos os necessários esclarecimentos.

Senpre encontramos as contas sem atrasos e com a maior clareza e exactidão o que muito nos tem facilitado a nossa missão.

Assim, foi-nos possível verificar oportunamente a escrituração, os respectivos

comprovantes e o escrupuloso movimento da caixa e dos depósitos bancários.

Estamos perfeitamente habilitados a considerar exactos o Balanço e as Contas de Resultados que agora foram submetidos à nossa apreciação, os quais satisfazem todos os preceitos legais e os nossos estatutos. Concordamos também com

os critérios adoptados para as amortizações dos elementos do activo imobilizado, para as provisões relativas aos créditos existentes, e, bem assim, para a valorização das existências pelo valor de aquisição que nos parece o mais prudente.

Assim, o Conselho Fiscal é de parecer que aprovar: 1—O Relatório, o Balan-

ço, as Contas de Resultados e a actuação do Conselho de Administração, relativos ao exercício do ano findo;

2—A proposta do Conselho de Administração para a aplicação dos resultados;

3—Um merecido voto de louvor ao Conselho de Administração, pela sua invulgar actividade e dedicação.

Lisboa, 11 de Março de 1974

O CONSELHO FISCAL

O Presidente:

Eng.º Augusto Manuel B. Ramalho Rosa

Os Vogais:

Dr. Armando Pena
Maria Fernanda C. de Castro

O PETRÓLEO EM PORTUGAL

SACOR

1—A SACOR, constituída em 28-7-35, foi das primeiras (cremos que a primeira) empresas a beneficiar do disposto na Lei n.º 1956 de 17-5-37 que, para além de tentar legitimar o condicionamento industrial frente à doutrina corporativa, instituiu a concessão de alvarás.

Até recentemente, a SACOR detinha o exclusivo da refinação das ramas do petróleo; em 1971, na adjudicação duma refinaria a construir em Sines, esta foi adjudicada aos grupos CUF e SONAP (do grupo Bulhosa), que permitiram, posteriormente, a entrada da Gulbenkian.

Em 22-7-1965 a SACOR foi autorizada a construir nova refinaria no Porto e autorizada em 1971 a ampliar sua capacidade de refinação para 5 milhões de toneladas; a ra-

um país de fracos recursos naturais, passa, em questão de meia-década de anos, a país com um sub-solo rico — pirites, volfrâmio... petróleo...

2—A SACOR, obtendo em 1938 o alvará da refinação de ramas de petróleo, foi-lhe também atribuído o contingente de 50% do consumo total no mercado nacional. Em 1971, com a adjudicação da refinaria em Sines (Petro-sul) aos grupos CUF-SONAP, foi atribuída uma quota de 60% no abastecimento do mercado interno à Petrosul e 40% à SACOR.

3—Antes de 1938, Portugal era simplesmente importador de produtos refinados e resíduos.

A primeira companhia distribuidora de petróleo que se estabeleceu em Portugal, foi a Colonial Oil Co., em 1971.

A Vacuum Oil Co. adquiriu em 1904 aquela companhia e passou mais tarde a denominar-se Mobil Oil Portuguesa.

Em 1910 apareceu no mercado a Lisbon Coal & Oil Fuel Co, mais tarde designada por Shell.

A Companhia de Petróleos BP aparece em 1929, através da Companhia de Petróleos Atlantic, que em 1955 foi adquirida pela BP.

Por fim, da fundação em 1930 da sociedade Queiros Pereira, Ld., nasceu em 1933 a SONAP.

4—Os capitais belgas foram os primeiros a interessar-se pela exploração de petróleo em Angola, em 1955, através da Petrofina.

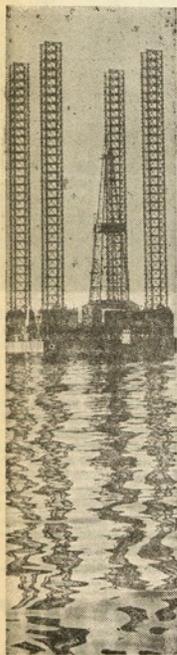
Mais tarde a Petramgol substituiu a Petrofina, e associou-se à ANGOL (do grupo SACOR), vindo posteriormente a SACOR a conceder 50% da sua posição na bacia do Congo ao grupo americano TEXACO.

O grupo mais importante em Angola é a Gulf Oil através da sua associada Cabinda Gulf.

Em Moçambique existem 4 sociedades, das quais 3 americanas — Amoco, Sunrey e Hunt — e uma francesa, a Société de Péroles d'Acquitaine.

Na Guiné, Timor e S. Tomé e Príncipe, estão, respectivamente a Esso Exploration Guiné Inc, Timor Oil Company (capitais australianos) e Companhia Bell and Collins.

5—O capital da SACOR pertence na sua globalidade à iniciativa privada portuguesa e ao Estado. Há pouco tempo, a Gulbenkian, o B.P.A. e o B.E.S.C.L. adquiriram a posição dum grupo francês, importante accionista da SACOR. Actualmente, cremos o capital estar distribuído do seguinte modo: Estado, 33%; Gulbenkian, 14%; B.P.A., 12%; B.E.S.C.L., 11%; SONAP, 8-10%; Outros, 20-22%. Total, 100%.



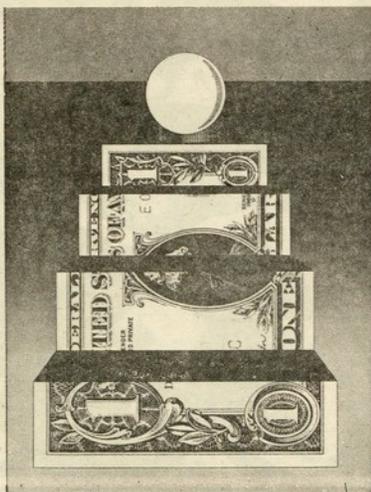
Refinaria em Sines, Petrosul, terá a capacidade de 10 milhões de toneladas.

Recentemente, a Sacor e a Shell, obtiveram a adjudicação de oito das 33 áreas em que foi dividida a plataforma continental da Metrópole, para a prospeção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo.

A confirmar-se a existência de petróleo na plataforma continental, hipótese com grande probabilidade se atendermos à atenção dispensada pelos grandes grupos petrolíferos internacionais numa tentativa de obter direitos de pesquisa, haverá, certamente, grandes alterações no quadro político-económico vigente.

Portugal, caracterizado durante muito tempo por

UM LIVRO DE MARIA BELMIRA MARTINS



1972. Para o grupo BIP passou a Bonança (que, tal como a Previsão, gravitava em torno da Tranquilidade e do grupo Espírito Santo). A Nacional e a Vitalícia, ligadas ao Banco Lisboa & Açores desde a fusão deste banco com o Totta, têm ligações com vários bancos. A Pátria pertence ao grupo do Banco da Agricultura.

5 companhias ligadas a um grupo, ao grupo CUF, obtiveram no ano de 1972 perto de 1 milhão e 900 mil contos de prémios (3), mais de um quarto do total dos prémios recebidos pelas companhias de seguros e resseguros. 10 companhias correspondentes a três grupos, ao grupo CUF, ao grupo Espírito Santo e ao grupo Champalimaud, obtiveram nesse mesmo ano 3 milhões e 700 mil contos de pré-

SEGUROS EM PORTUGAL

48 sociedades de seguros e resseguros existiam em 1971 (1).

5 estavam ligadas a um grupo (2). 10 correspondiam a três grupos. 23 pertenciam a dez grupos.

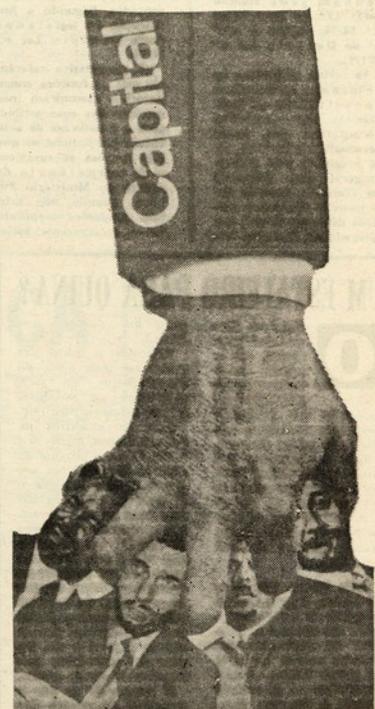
O grupo CUF é aquele que detém o primeiro lugar no ramo segurador. Possui não só a maior companhia de seguros, a Império, como tem a Sagres e a Universal de Seguros e Resseguros, como ainda lhe estão ligadas a Tagus e a Douro.

O grupo Espírito Santo e o grupo Champalimaud têm também um peso muito grande no ramo. Ao grupo Espírito Santo pertence a segunda das companhias de seguros, a Tranquilidade, e está ligada a União, adquirida há anos pela Sacor e onde a Tranquilidade detém parte do capital. O grupo Champalimaud tomou não há muito o controlo da Mundial e tornou-a uma das três maiores companhias de seguros, possuindo igualmente uma outra grande companhia, a Confiança, e uma pequena, a Continental de Resseguros.

Além destes, todos os outros grupos detêm posições, embora menos fortes, no ramo segurador. Ao grupo do BNU estão ligadas a Fidelidade e a Ultramarina. O grupo Pinto de Magalhães possui a Soberana, a Mutualidade e a Aliança Madeirense. Ao grupo Português do Atlântico pertence a Ourique e ao grupo Borges e Irmão a Atlas. O grupo FONSECAS e Burnay adquiriu, em 1970 e 1971 respectivamente, a Seguradora Industrial e a Previsão, para as fundir numa só em

milhões, mais de metade desse mesmo total. 23 companhias pertencendo a dez grupos obtiveram mais de 5 milhões de contos de prémios, cerca de três quartos dos prémios de quase 50 companhias.

- (1) Não incluindo os agentes de corretagem de seguros e resseguros.
- (2) Incluindo as duas companhias do grupo Portela.
- (3) Inclui os prémios de seguro directo e de resseguro.



VISOR



A ECONOMIA ALEMÃ NA HORA DA CRISE EUROPEIA



O ministro das Finanças, Helmut Schmidt, qualificou o orçamento federal para 1974, há poucos dias aprovado pelo Gabinete em Bonn, como «ajustado à conjuntura». Com 134 bilhões de marcos verifica-se um índice de aumento de 10,5% em relação ao orçamento de 1973. Esse índice é limitado ao aumento esperado do produto social bruto. As rubricas principais das elevações de despesas estão, acima de tudo, nos sectores «Despesas Sociais, Formação, Agricultura e Energias». O aumento mais espectacular é registado pelo orçamento social, que de 22,5 passou para 27,4 bilhões de marcos e que ao lado das despesas com a defesa, aumentadas em 200 milhões de marcos, é agora a maior rubrica nesse orçamento. Também os recursos para o auxílio ao desenvolvimento foram aumentados: de 2,7 para 3 bilhões de marcos. Para o financiamento desse orçamento, o ministro Helmut Schmidt deverá recorrer no próximo ano, de acordo com os planos do momento, à tomada de créditos de apenas 2,3 bilhões de marcos.

A economia alemã não ocupa uma posição «suave» no panorama económico do chamado mundo ocidental. Antes pelo contrário, integra-se perfeitamente na presente estrutura capitalista mundial, paralelizando com as economias americana, inglesa, francesa e italiana. Isto, salvo as naturais diferenças mais quantitativas do que qualitativas.

A República Federal da Alemanha situa as suas actividades económicas totalmente no âmbito do modo de produção capitalista e dá um realce muito especial ao comércio internacional. É mesmo o aspecto quantitativo do seu comércio com o exterior o que mais a diferencia das suas congéneres europeias. A indústria transformadora alemã exporta cerca de 20% da sua produção, a indústria de bens de equipamento exporta mais de 30% e algumas das grandes empresas alemãs chegam a colocar no exterior 80% da sua produção. Estes valores traduzem bem a dependência do capital alemão em relação ao mercado mundial, o que lhe confere também uma posição de conforto quanto às possibilidades de crise interna.

Apesar das sucessivas valorizações do marco, o capital alemão conseguiu manter o seu alto nível de exportação e aumentar cada vez mais os saldos positivos da sua balança comercial. Em 1973 esse saldo foi superior a 3 milhões de contos.

Estes saldos traduzem a relativa competitividade dos preços alemães nos mercados mundiais, principalmente quando em concorrência directa com produtos de outras nações industrializadas de alto nível de vida. Pois, se bem que os preços alemães tenham subido enormemente, muito mais subiram os preços dos principais concorrentes. Apesar de o nível dos salários alemães ser ligeiramente superior ao dos ingleses, franceses, italianos, etc.

A manutenção de tal situação de favor deve-se a dois factores fundamentais. Primeiro, à manutenção do sistema de trocas com o exterior sempre mais desfavorável para este. Nos últimos vinte e cinco anos o capital alemão tem exportado a preços crescentes e importado a preços quase estáveis. Cerca de 40% dos saldos positivos da balança comercial alemã resultam dos ganhos obtidos com os referidos diferenciais de preços. Por outro lado, as importações

de reivindicações sociais que ofereceu a mais elevada taxa de mais-valia alguma vez obtida pelo capital de qualquer nação. Mais-valia essa que ultrapassou de longe o valor das destruições causadas pela guerra, eliminou como que por milagre a dívida de guerra interna e permitiu uma acumulação de capital tão rápida que já a meio da década de cinquenta se atingiu o pleno emprego. Só a partir dessa situação de pleno emprego é que os salários alemães começaram a subir em flecha, mas já então tinha sido possível conquistar um importante lugar nos mercados mundiais.

Dado que a subida dos salários era simultânea com a expansão das vendas internas e externas tornou-se possível compensar o crescimento dos salários com a intensificação do trabalho através do aumento das cadências de produção, racionalização do trabalho, introdução de sistemas de remuneração variáveis e formação de gigantescos monopólios

obrigadas a pagar nos equipamentos importados salários superiores aos praticados no seu mercado com evidente desvantagem económica. Por outro lado, o facto de o pleno emprego ter provocado a avultada subida de salários sem o recurso a greves veio ainda reforçar mais a competitividade dos produtos alemães nos mercados mundiais. Cada greve italiana, inglesa ou francesa proporcionava mais mercados para o capital alemão. Acrescenta-se ainda que o desmembramento dos impérios coloniais ingleses e franceses provocaram o desbocamento comercial de vastas zonas do mundo em favor do comércio alemão.

Uma alteração produzida nas condições de sobre-acumulação do capital fez pois entrar o capital alemão na linha da evolução cíclica de crise e expansão característica do modo de produção capitalista. Acrescenta-se ainda que a estrutura nacional-liberal do estado alemão não proporcionava ao governo meios de actuação capazes de inverter o fenómeno cíclico do capital. Tanto mais que os instrumentos defendidos chamados Neo-Keynesianos estão desprovidos de qualquer eficácia, pois o próprio estado está envolvido nas contradições do modo de produção vigente na República Federal Alemã.

A economia alemã encontra-se assim no limiar da grande crise do capitalismo europeu, susceptível de se agravar ainda mais pelas práticas restritivas do comércio mundial originadas pelo Mercado Comum.

A formação do grande bloco económico constituído pelas nações do Mercado Comum provocou um primeiro acréscimo de trocas a nível interno europeu, mas poderá ter consequências nefastas a médio ou a longo prazo, dadas pelo bloco em relação à livre circulação de mercadorias entre a Europa e o resto do mundo. Trata-se antes de mais da defesa intransigente dos sectores caducos da economia europeia em desfavor duma necessária e crescente divisão internacional do trabalho.

O caso alemão patenteia a impossibilidade prática da acumulação não-planeada do capital e o facto de o modo de produção capitalista não se coadunar com a existência de salários crescentes e com o pleno emprego. Ainda recentemente, diversos economistas de índole burguesa têm defendido a aplicação de medidas restritivas, susceptíveis de provocar o desemprego suficiente para baixar os salários a decerem. Claro está, que esses economistas partem da presunção de que não serão incluídos entre os futuros desempregados.

Por outro lado, a subida de preço das matérias-primas mais necessárias à indústria alemã vai agravar a tensão inflacionista alemã, provocando subidas posteriores e sempre crescentes nos produtos alemães. Contudo, a própria noção de matéria-prima está profundamente alterada no mundo de hoje. A Alemanha e, bem assim, quase todas as nações industrializadas são simultaneamente consumidoras e grandes produtoras de matérias-primas, dada a importância dos produtos resultantes da grande indústria química, tais como os plásticos, as fibras sintéticas, as substâncias detergentes, etc. Pode mesmo dizer-se que a subida de matérias-primas como os algodões, as lãs, etc., foi resultado de anterior subida e falta de fibras sintéticas.

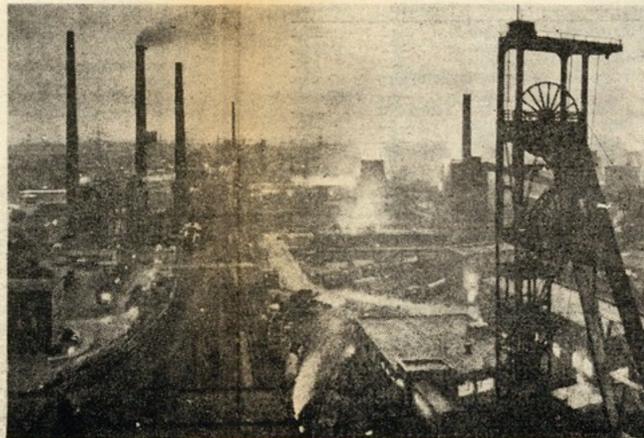
A inflação descontrolada dos preços industriais rompeu o precário equilíbrio que mantinha o relativo bem-estar europeu, levando a economia europeia para uma fase cíclica de inflação e crise depressiva, agora denominada por «slumpflation».

No momento presente a Alemanha sofre de recessão malum sectoris e expansão malum sectoris. Assim, a construção civil, a indústria automobilística, os têxteis e confecções, etc., encontram-se em recessão, enquanto que os aços, a química e a construção de máquinas e equipamentos ainda estão no período quase eufórico de expansão.

Sob o ponto de vista governamental a política conjuntural a aplicar baseia-se em dias coordenadas de actuação, amortecimento geral anti-inflacionista e auxílio directo nos sectores em depressão. Pretende-se deste modo manter um certo grau de pleno emprego e levar a taxa de inflação para 8 a 9%, o que seria verdadeiramente excepcional no âmbito da Europa capitalista.

Mas torna-se contudo evidente que o modo incompreendido ciclo de expansão, acumulação de capital e crise é susceptível de proporcionar surpresas desagradáveis. Até porque deixou de estar no âmbito das hipóteses plausíveis a reacção das condições que proporcionaram com as misérias da derrota o período áureo da burguesia empresarial alemã. A única política anti-cíclica é a do planeamento e estabilização da economia e nem sequer a auto-gestão representará um remédio eficaz.

DIETER DELLINGER



relativa dos produtos alemães nos mercados mundiais foi o da elevada taxa de mais-valia inicial proporcionada pelo trabalho alemão. A crise de 1929/30, o subseqüente regime nazi, a guerra e a derrota criaram condições ímpares ao capital alemão para uma rápida recuperação e expansão. Pois após a reforma monetária de 1948 o desemprego resultante da catástrofe nacional de 1945 proporcionou ao capital uma mão-de-obra abundante, barata, tecnicamente preparada e quase despro-

de integração vertical e horizontal. As destruições da guerra e a subseqüente recuperação permitiu também desenvolver uma poderosa indústria de bens de equipamento com um elevado índice de exportação, a qual proporcionou ao capital o reequipamento com bens produzidos por pessoal que não auferia salários superiores aos da indústria utilizadora dos referidos bens. Isto, ao contrário do que sucede com as indústrias dos países de baixo nível salarial que são

rentes políticas com a finalidade de no mais breve espaço de tempo emitir um parecer sobre os seguintes pontos: — se se justifica ou não que o País empenhe na construção das auto-estradas previstas ou se pelo contrário o esforço deve incidir na beneficiação da rede rodoviária existente; — se, na hipótese de se justificar a construção das auto-estradas, a solução privada adoptada é a adequada ou se pelo contrário se deve cometer a sua execução a uma empresa nacionalizada.

A inmensidão dos problemas que a Junta terá de resolver e a urgência de se definir uma linha de rumo recomendará, talvez, que se organize uma Comissão constituída por representantes das diversas cor-

Nas outras decisões económicas tomadas pelo anterior regime devem ser revistas: a questão dos estaleiros, o problema de Sines, as concessões para os cimentos, numa palavra há que rever todo o anterior Plano de Fomento, fundamentalmente nos seus aspectos de incidência social — emigração, desenvolvimento regional, repartição do rendimento nacional, política fiscal e tributária, apoio à agricultura, etc., etc., etc.

Espera-se que o governo provisório inclua nas suas «pastas» económicas, financeiras e técnicas homens do Movimento Democrático, ao serviço dos trabalhadores e do Povo português.

M. C.

INFORMAÇÃO JURÍDICA

JOSÉ ANTÓNIO BARREIROS

COMISSÕES CORPORATIVAS (III)

INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO

As comissões corporativas deverão, em regra, ter a sua sede nas capitais de distrito; sempre que as circunstâncias o aconselharem, poderá o ministro das Corporações e Segurança Social, determinar que comissões corporativas de um distrito tenham sede comum (art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 54/74; veja-se o art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 43/79).

As verbas atribuídas às comissões corporativas e o constituição o Fundo Comum das Comissões Corporativas que, tendo personalidade jurídica, será presidido pelo inspector-geral dos Tribunais do Trabalho, fazendo dele parte o chefe dos serviços de Acção Social, um delegado do Instituto Na-

cional do Trabalho e Previdência — a designar pelo ministro — e por um representante do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Nas despesas com a instalação e funcionamento das comissões corporativas participa este referido Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, além dos organismos e entidades representados. Segundo a justificação do legislador deste Decreto-Lei n.º 54/74:

«A progressiva relevância que as funções conciliatórias assumiram nos quadros das suas atribuições e a natureza de actividade pré-judicial de que tais funções se revestem — da competência do agente do Ministério Público, quando não existam comissões corporativas —, a crescente inclu-

são no clausulado das convenções colectivas de matérias de categorização, formação e aperfeiçoamento profissional e de higiene e segurança justificam que os encargos com o funcionamento das comissões corporativas não incidam apenas sobre os organismos interessados e neles compareça o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.»

Veja-se, a este respeito, a Portaria n.º 20548 de 20 de Abril de 1964.

ATRIBUIÇÕES

Já atrás se disse que as comissões corporativas não exercem apenas funções conciliatórias nas questões de trabalho.

De facto, nos termos do art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 54/74, são atribuições

das comissões corporativas:

- promover, oficiosamente, ou por solicitação dos organismos ou entidades interessadas, a execução e o aperfeiçoamento das convenções colectivas de trabalho;
- deliberar sobre as questões de natureza exclusivamente técnica abrangidas pelas mesmas convenções;
- interpretar e integrar as convenções colectivas de trabalho;
- dar os pareceres e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, pelos tribunais do Trabalho, organismos corporativos e

(Continua na pág. VIII)

UM ESTALEIRO PARA QUINA?

O Grupo Borges, de Miguel Quina, vê-se agora quase «compensado» pela não adjudicação ao consórcio Luso-Hispânico-Italiano (de que fazia parte) da construção e exploração das auto-estradas. Como? Através da inesperada decisão governamental de deferir o pedido de Miguel Quina para construção de um grande estaleiro na Cova do Vapor.

Após quase três anos de espera, o grupo poderá agora vir a ter concorrido da Lisnave a Setenave na reparação dos grandes navios na zona da grande Lisboa. Ir-se-á concretizar a anunciada ligação à empresa japonesa Kawasaki, prevista

para um estaleiro em Sines?

Espera-se o início das obras na zona Cova do Vapor-Bugio, em 1975, prevendo-se a inauguração do estaleiro para 1976.

Com os estaleiros na zona de Lisboa, tornar-se-á necessário um sistema de trânsito de petroleiros um pouco melhor do que o sistema em vigor em Lisboa para os automóveis: um choque de petroleiros (a circular em abundância) não é bem a mesma coisa que um acidente na «gincana» urbana, mesmo improvisada, de automóveis. E as consequências podem ser graves para a cidade e para o rio, no caso dos petroleiros carregados de «ouro negro». É tempo de se pôr a economia ao serviço dos homens...



O TÉCNICO E A NEUTRALIDADE POLÍTICA

ASSISTIMOS há dias com muito interesse à divulgação de resultados do trabalho que o sector público vem desenvolvendo no domínio da investigação económica aplicada à indústria. Decorrem estudos básicos sobre informação estatística, cálculo científico e preparação de dados, matrizes multissetoriais, modelos de programação industrial, e análises e políticas industriais e do progresso tecnológico.

E tal apresentação fez-nos recordar a recente polémica havida em França sobre a supremacia dos técnicos a, que Josette Alla chamou os «agentes secretos do poder», afir-

mando que «amanhã, quando for preciso fazer verdadeira previsão financeira, usar a econometria, (...) toda a acção económica ou política, pública ou privada, passará pelos economistas «sup to dates» (...). «Os políticos governam ainda mas ser-lhes é bem necessário um dia (...) deixar os técnicos gerir (...)», clandestinamente no início, abertamente depois», afirmava ainda Josette Alla.

J. A. Koscinko-Morize considerou, por seu turno, que «isto é «sobrestimar nitidamente o papel, sobretudo no nível da decisão política, dos técnicos científicos». «O recurso sistemático ao método dos casos constitui exactamente o inverso de uma diligência

científica formalizada», acrescentava. E dizia ainda que sendo embora o verdadeiro debate o das relações entre o político e o técnico, «os acontecimentos recentes permitem pôr a tónica nas limitações do segundo, sobretudo se este é apenas técnico...»

Estamos então «caídos» no tema da reflexão de hoje: o técnico e a neutralidade. Na reunião referida de início suscitou-se aliás a certa altura — já era de esperar — este problema.

De um lado, afirmava-se que nos modelos de programação industrial há uma teoria subjacente tradicional: relações intersectoriais, necessidade de capital, e efeitos sobre a balança de pagamentos. Há

que encarar portanto a introdução no modelo, com vista a próximas fases, dos aspectos socio-políticos da questão. Do outro, dizia-se que por exemplo a matriz de Leontief tem servido para interpretar os fenómenos económicos nos sistemas de economia de mercado como nos de economia de direcção central.

E as teses pareciam complementar-se, mas não é certo. Razoão tinha o arquitecto Nuno Portas quando, a propósito das esperanças de alterar o verdadeiro caos em que está urbanisticamente transformada a cidade de Lisboa, escrevia há tempos: «Tais esperanças são função, evidentemente, da coerência do técnico em relação a objectivos

sociais que se proponha (e que possam ser conseguidos, no âmbito da sua intervenção) mas não são menos função da sua competência científica e técnica — a arma que lhe permite passar das intenções que faça suas, e das restrições postas pela clientela e pelos produtivos, à definição de estratégias e de táticas que permitam maximizar os interesses sociais não dominantes.»

Alguém dizia que é preciso cada vez mais que na escola se ensine que «o humano conta.»

A reacção do técnico sem alma, completamente apolítico, mentalizado para jamais pôr as evidências em questão, mas correspondendo sempre a cri-

térios de racionalidade e rendibilidade (aquilo a que poderíamos chamar o homem «vazio»), tem sido o «maravilhoso» instrumento de suporte de muitos sistemas políticos reaccionários.

Max temos de ficar hoje por aqui... porque o assunto levar-nos-ia longe!

A. FIGUEIREDO SEQUEIRA

Nota do coordenador (depois do «25 de Abril»): felizmente o Movimento das Forças Armadas liquidou um regime de «criação de homens vazios». Esperemos com confiança o renascer do verdadeiro homem livre entre nós.

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO MARTINGIL, S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1973

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Balanco da «SOCIEDADE AGRÍCOLA DO MARTINGIL, S. A. R. L.» em 31 de Dezembro de 1973

Senhores Accionistas: des agrícolas que desejamos vir a exercer.

No cumprimento dos preceitos legais, vimos submeter à apreciação de V. Ex.ª o Balanço e Contas relativos ao ano de 1973.

Limitamo-nos a exercer as funções de Presidente do Conselho de Administração da SPOC — Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, SARL, para que esta sociedade civil foi convidada. Infelizmente, por não nos ter sido possível chegar a acordo com os proprietários da Quinta do Martingil ainda este ano não pudemos começar as activida-

O saldo da conta de lucros e perdas foi de Esc.: 265 604\$10, para que propomos a seguinte aplicação:

Esc.: 13 280\$20 para Fundo de Reserva Legal.
Esc.: 252 323\$90 para Conta Nova.
Lisboa, 4 de Fevereiro de 1974.

João Emílio Guerra Raposo de Magalhães — Presidente.
Maria Francisca de Castro Caldas.
António Carlos Guerra Raposo de Magalhães

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Depósitos em Bancos	454 194\$00	Letras a Pagar	2 500 000\$00
REALIZAVEL		SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Participações Financeiras	2 500 000\$00	Capital	200 000\$00
IMOBILIZADO		GANHOS E PERDAS	
Gastos de Constituição e Organização	17 115\$10	Resultado do Exercício	265 604\$10
Amortização do Imobiliário Incorporado	5 705\$00		
	11 410\$10		
	2 965 604\$10		2 965 604\$10

O TÉCNICO DE CONTAS
Armando Paulo Silva Ferreira

O PRESIDENTE DA ADMINISTRAÇÃO
João Emílio Guerra Raposo de Magalhães — Presidente
Maria Francisca de Castro Caldas
António Carlos Guerra Raposo de Magalhães

BALANCETE PROGRESSIVO DO RAZÃO DA «SOCIEDADE AGRÍCOLA DO MARTINGIL, S. A. R. L.»

Contas	Balancete em 31/12/73		Apuramento de Resultados		Balancete Final	
	Débito	Crédito	Devedor	Credor	Débito	Crédito
Acções	200 000\$00	200 000\$00	—	—	—	—
Capital	—	200 000\$00	—	200 000\$00	—	—
Accionistas	200 000\$00	200 000\$00	—	—	—	—
Depósitos em Bancos	3 162 090\$90	2 707 896\$90	454 194\$00	—	—	—
Letras a Pagar	—	2 500 000\$00	—	2 500 000\$00	—	—
Participações Financeiras	2 500 000\$00	—	2 500 000\$00	—	—	—
Encargos	190 781\$80	—	190 781\$80	—	190 781\$80	—
Exercício de Cargos Sociais	—	461 260\$00	—	461 260\$00	—	—
Gastos de Constituição e Organização	17 115\$10	—	17 115\$10	—	—	—
Amortização	—	—	—	—	5 705\$00	—
Recitas e Lucros	—	830\$90	—	830\$90	—	—
Ganhos e Perdas	—	—	—	—	196 486\$80	—
	6 269 987\$80	6 269 987\$80	3 162 090\$90	3 162 090\$90	6 58 577\$70	6 58 577\$70

O TÉCNICO DE CONTAS
Armando Paulo Silva Ferreira

O PRESIDENTE DA ADMINISTRAÇÃO
João Emílio Guerra Raposo de Magalhães — Presidente
Maria Francisca de Castro Caldas
António Carlos Guerra Raposo de Magalhães

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «GANHOS E PERDAS» da «SOCIEDADE AGRÍCOLA DO MARTINGIL, S. A. R. L.» em 31 de Dezembro de 1973

DÉBITO	CRÉDITO
ENCARGOS (Dizem respeito ao desconto do aceite bancário, na rubrica «Letras a Pagar»)...	EXERCÍCIO DE CARGOS SOCIAIS
AMORTIZAÇÕES (Em «Gastos de Constituição e Organização»)	RECEITAS E LUCROS (Juros de Depósitos em Bancos)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	
190 781\$80	461 260\$00
5 705\$00	830\$90
196 486\$86	462 090\$90
265 604\$10	
462 090\$90	

Lisboa, 31 de Dezembro de 1973.

O TÉCNICO DE CONTAS
Armando Paulo Silva Ferreira

O PRESIDENTE DA ADMINISTRAÇÃO

João Emílio Guerra Raposo de Magalhães — Presidente
Maria Francisca de Castro Caldas
António Carlos Guerra Raposo de Magalhães

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Nestes termos, temos a honra de propor que aprovei o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, assim como a aplicação do saldo de Lucros e Perdas por ele proposto.

Liisboa, 4 de Fevereiro de 1974.

Eugénio Pereira de Castro Caldas — Presidente
Maria Manuela Sanches Raposo de Magalhães
Maria do Rosário de Sousa Machado Raposo de Magalhães

No cumprimento das disposições legais, vem este Conselho pronunciar-se sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, relativos ao ano findo.

Durante o ano tivemos ocasião de reunir e verificar a contabilidade que encontramos sempre em perfeita ordem.

Também apreciamos o critério valorimétrico aplicado aos valores do Activo, que mereceu a nossa concordância.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE FRADES

«República» — 30-4-1974

ANUNCIO

Pela Secretaria Judicial da comarca de Oliveira de Frades e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 35/73 que ANTONIO TAVARES DA SILVA e mulher ROSA JACINTA DA SILVA, ele carpinteiro e ela doméstica, residentes no lugar da Igreja, freguesia de Ribemonte, movem contra CUSTODIA MARTINS, solteira, maior, ali residente, e outras, correm editos de VINTE DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o que seja dos editos deduzirem os seus direitos, querendo, nomeadamente sobre o seguinte prédio. — TAPADO FUNDEIRO

DAS HORTAS, sito nos limites do lugar da Igreja, composto de terreno culto e inculto, a confrontar, actualmente, do nascente com Adriano Tavares Estrela, as R. R. e outros; do poente com o caminho público e A. A.; do norte com os A. A., caminho público e baldio e do Sul com Adriano Tavares Estrela e outro, inscrito na matriz sob o artigo rústico 1356, e parte descrita na Conservatória sob o n.º 10 787, do livro B-16, a folhas 164 verso. (Art.º 865.º do Cód. Proc. Civil).

Oliveira de Frades, 18 Abril de 1974.

O Juiz de Direito
João Alfredo Diniz Nunes
O Escrivão
Virgílio Gonçalves dos Santos

AVISO AS SENHORAS JOVENS

Sinjo

VOLTA A CORTAR

OS FINOS ESPIGADOS COM NOVA TÉCNICA A CHAMA
 Junto ao Saldanha
 Metro próximo
 Av.ª da República, n.º 5
 Tel. 5 24 01 acabou
 57 24 01 novo

Delegada

PRECISA DE JOVENS PARA PENTEAR E CORTAR,

MANICURA E VISAGISTAS
 MENOS HORAS DE TRABALHO
 5 DIAS POR SEMANA

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUZO ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de

decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio, Execução sentença n.º 6 364/A 1.ª secção.

Exequentes — Danilões & Martins, Limitada, com sede em Lisboa.
Executado — ANTONIO ALBERTO GENEZ BELO PINTO SALGUEIRO e mulher

EMILIA FONTES PACHECO SALGUEIRO, residentes em Alapraia, Lote 13, 2.ª, Esquerdo, retaguarda.

Lisboa, 24, Abril, 1974.

O Juiz de Direito
Jorge Manuel de Araújo Rego Cardoso Lopes
O Escrivão de Direito
Ramiro da Costa

OMEGA

APRECIE A NOVA COLECCÃO nos agentes especializados
TORRES JOALHEIROS
RUJA AUREA, 225 - LISBOA.

passatempo

SENHOR BIGODES

por HANAN



JEBB COBB

por PETE HOFFMAN



humor
sem
palavras

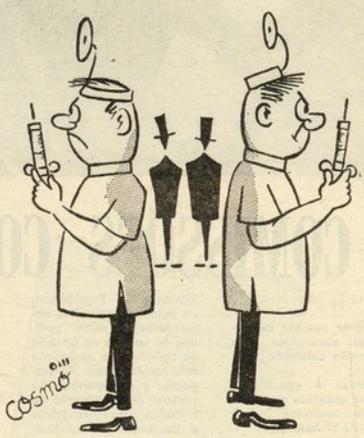
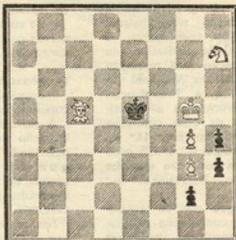


DIAGRAMA N.º 147

Incrível final artístico composto por J. Terho. As brancas jogam e empatam. (Os peões negros estão mesmo em vias de promoção; não é o diagrama que está de pernas para o ar...)

SOLUÇÃO DO DIAGRAMA N.º 146

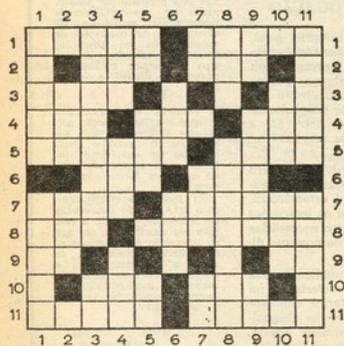
1 Cf6! Rh8 (1... gf 2 Tdd4! Cd4 3 Dh6, e ganha) 2 Tdd4! Cd4 3 Bd4 Dc4 4 Dg5 Cg4 (evita 5 Th6!) 5 Cg4 f6 Cf6, e as pretas abandonam pouco depois.



O
XEQUE
DO
DIA

ÁLVARO PEREIRA

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Prender com laço; vermelhão local. 2 - Jarro (planta); época. 3 - Capital da Alemanha Ocidental; simb. quim. do cassolouet. 4 - Duda; as primeiras letras; sobrinho de Abraão, pai dos Amonitas e dos Moabitas. 5 - Barranco; nada. Raiva; nome de uma tribo de Israel. 7 - Homem muito pequeno; bando. 8 - Infante; leproso. 9 - Artigo antigo; atenção (abrev.). 10 - Partida de ténis; nuvem. 11 - Planta gramínea; alimentícia; corpo que gira no espaço.

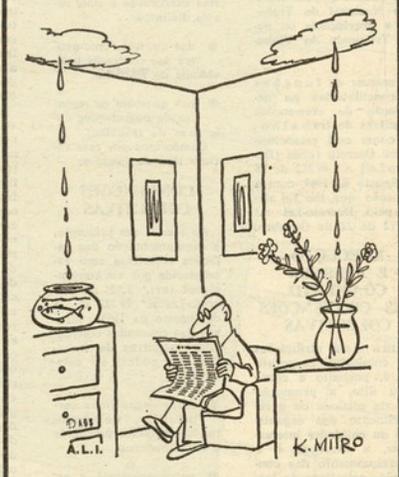
VERTICAIS: 1 - Trabaço; Carta numa só folha; lho; antiga flauta pastoril, hortulana (pássaro). 3 - Lugar onde crescem canas; igreja episcopal. 4 - Lava; engula; soberano. 5 - Letra grega; óvulo; basta. 6 - Canoa de uma só peça; bispo maronita. 7 - Nota musical; medida de extensão usada na Índia; contr. de prep. e artigo. 8 - Larva que se cria nas feridas dos animais; pequenas lanças cafreais. 9 - Anna-de-Jelit; leitor; antiga nota musical. 10 - Memória; sirga. 11 - Rapina; engenho poético.

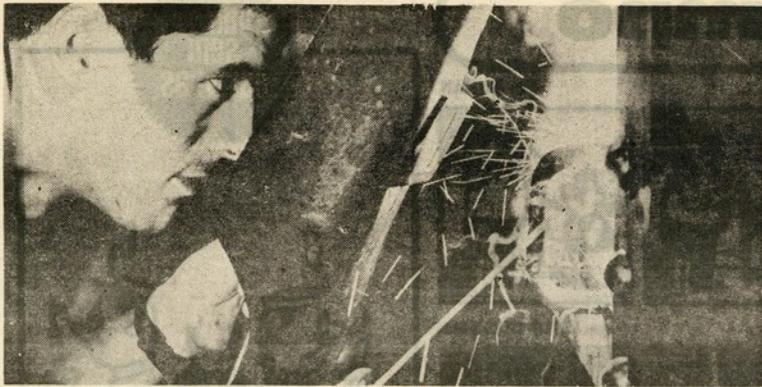
SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 - Lapa; rubor. 2 - Arco; em. 3 - Boma; 4 - Opa; 5 - Opa; 6 - Opa; 7 - Opa; 8 - Opa; 9 - Opa; 10 - Opa; 11 - Opa. VERTICAIS: 1 - Lapa; rubor. 2 - Arco; em. 3 - Boma; 4 - Opa; 5 - Opa; 6 - Opa; 7 - Opa; 8 - Opa; 9 - Opa; 10 - Opa; 11 - Opa.



-Depois destes três meses de tratamento, ainda sente a mesma dificuldade em encerrar as pessoas?





COMISSÕES CORPORATIVAS

(Cont. da pág. central)

qualquer pessoas ou entidades abrangidas pela convenção colectiva;

- tentar a conciliação nas questões emergentes de contratos individuais de trabalho; (1)
- Informar e dar parecer técnico sobre a classificação do pessoal das empresas quando tal seja solicitado pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência ou pelos Tribunais do Trabalho;
- exercer as funções conciliatórias nas negociações colectivas de trabalho, tal como está estabelecido no Decreto (alínea (Decreto-Lei) n.º 49 212 de 28 de Agosto de 1969, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 492/72 de 22 de Outubro.

EXECUÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DAS CONVENÇÕES COLECTIVAS

Uma das atribuições das comissões corporativas é, portanto e como ficou dito, a promoção por via oficiosa ou a requerimento dos organismos ou entidades interessadas, a execução e o aperfeiçoamento das convenções colectivas de trabalho.

Para o cumprimento desta atribuição compete, designadamente às comissões corporativas:

- recomendar às empresas e aos trabalhadores, directamente ou através dos organismos que os representam, o cumprimento dos preceitos que disciplinam as relações de trabalho;
- pedir a intervenção da Inspeção do Trabalho quando a sua acção persuasiva e esclarecedora não resultar, e sempre que tiverem conhecimento de qualquer infracção;
- propor aos outorgantes alterações e revisões das convenções colectivas de trabalho;
- responder aos questionários e inquéritos estatísticos dos organismos oficiais;
- dar os pareceres que lhes foram solicitados pelo Instituto Nacional de

Trabalho e Previdência, ou pelos interessados, nomeadamente sobre pedidos de isenção de horário de trabalho, de aprovação dos regulamentos de empresas e dos quadros do pessoal, de autorização de trabalho para estrangeiros e de horas extraordinárias.

ACTIVIDADE CONCILIATÓRIA

As funções conciliatórias exercem-se a dois níveis distintos:

- nas questões emergentes dos contratos individuais de trabalho;
- nas questões emergentes de negociações colectivas de trabalho; Começemos por este último tipo de funções.

CONVENÇÕES COLECTIVAS

Ao menos em princípio, a regulamentação das relações colectivas será estabelecida por via convencional (art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 49 212 de 28 de Agosto de 1969), através das chamadas convenções colectivas de trabalho, que podem ser celebradas:

- entre organismos corporativos, representando entidades patronais e trabalhadores;
 - entre empresas e organismos corporativos representativos dos trabalhadores.
- No primeiro caso a convenção colectiva chama-se contrato colectivo de trabalho; no segundo, acordo colectivo de trabalho.

As convenções colectivas de trabalho serão negociadas, pelo que poderá suceder que as partes não cheguem a acordo. Ora no caso de a negociação da convenção colectiva terminar sem acordo, cabe recurso à tentativa de conciliação, nos termos do art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 49 212, ao qual o Decreto-Lei n.º 492/70 acrescentou os números 3, 4 e 5.

A tentativa de conciliação compete à corporação que represente os interessados, a qual poderá delegar o exercício das respectivas funções na comissão corporativa correspondente; se houver mais que uma corporação interessada, compete ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdência designar

a corporação competente; quando as partes no diferendo não estiverem integradas em qualquer corporação, cabe à correspondente comissão corporativa realizar a tentativa de conciliação; se as partes no diferendo não estiverem integradas numa corporação nem houver comissão corporativa, o pedido de tentativa de conciliação será remetido ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que promoverá a constituição de uma comissão corporativa (art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 49 212, com a nova redacção que lhe deu o Decreto-Lei n.º 492/70).

Sempre que da tentativa de conciliação não tenha resultado qualquer acordo, qualquer das partes poderá tomar a iniciativa da arbitragem, notificando a outra parte que nomeie árbitro e identificando-lhe o seu. A parte notificada procederá à nomeação dentro do prazo de quinze dias, a contar do recebimento da notificação, e, se o não fizer, caberá tal nomeação à direcção da corporação ou ao presidente da comissão corporativa competente que, para o efeito, havendo vários sindicatos ou grêmios interessados nas negociações a não houverem acordado sobre a escolha do árbitro, a designação caberá igualmente à direcção da corporação ou ao presidente da comissão corporativa competente (art.º 15.º e seus n.ºs 1 a 3 do Decreto-Lei n.º 49 212, alterado pelo Decreto-Lei n.º 492/70).

ACTIVIDADE CONCILIATÓRIA NOS CONTRATOS INDIVIDUAIS

As comissões corporativas exercem uma actividade de conciliação extrajudicial que, nos termos do art.º 27.º-1 do recente estatuto constitui meio de solução das questões individuais de trabalho.

O processo desta conciliação é muito simples resumindo-se basicamente a:

- pedido escrito, apresentado em triplicado pelo interessado;
- registo e autuação do pedido;
- despacho do presidente da comissão, que poderá: a) indeferir o pe-

didado, no caso de este se encontrar manifestamente inviável; b) ordenar o esclarecimento, suprimento ou sanção de quaisquer irregularidades, deficiência ou obscuridade que o pedido apresente;

● reunião de tentativa de conciliação que, em certos casos, admite adiantamento;

● redacção do auto de conciliação ou de não conciliação.

A nova lei teve a preocupação de simplificar a actividade processual, o que foi relevante nas acções de pequeno valor, nomeadamente nas sumaríssimas.

No regime anterior — que o Decreto-Lei n.º 54/74 visa revogar —, nos processos de valor não superior a 10 contos, que se seguissem a forma sumaríssima (2) no caso de a tentativa de conciliação se frustrar seria seguida de produção de prova, com inquirição de testemunhas; finda esta a comissão ouviria as partes, tentando de novo a conciliação.

O novo estatuto veio alterar esta situação. Como se ponderou no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 54/74, o pequeno valor das acções sumaríssimas não justificava que se mantivesse a complexa actividade instrutória que era deferida às comissões corporativas pelo Código de Processo de Trabalho. Por outro lado — prossegue o referido preâmbulo —, a exigência de uma resposta escrita nos processos conciliatórios (3) habilitaria o juiz dos tribunais de trabalho, recebido o auto de tentativa de conciliação frustrada, a designar imediatamente dia para julgamento, onde se fará a produção da prova.

DIREITO ANTERIOR

O Decreto-Lei n.º 54/74 vem portanto promulgar um novo estatuto para as comissões corporativas.

Antes deste diploma vigoravam como textos-base os seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 43 179 de 23-9-1960, com alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 45 690 de 27-4-1964;
- Decreto n.º 45 700 de 30-4-1964, que regula-

mentava a actividade conciliatória e instrutória das comissões corporativas;

● Portaria n.º 20547 de 30-4-1964 que estabelecia os livros que deviam possuir as secretarias das comissões corporativas;

● Portaria n.º 20 548 de 30-4-1964 que preceituava instruções necessárias à instalação e funcionamento das comissões corporativas;

● Portaria n.º 20 549 de 30-4-1964 que aprovava o regulamento do pessoal das comissões corporativas;

● Decreto-Lei n.º 45 771 de 28-6-1964 que regulava a instituição e o funcionamento das comissões corporativas do trabalho rural;

● Portaria n.º 20 670 de 8-7-1964, que efectivava o processo de instalação instituído nas comissões corporativas de trabalho rural;

● Decreto-Lei n.º 49 212 de 28-8-1969, alterado pelo Decreto-Lei n.º 492/70 de 22-10-1970, ambos referentes às convenções colectivas de trabalho e que, no campo da conciliação definiam um novo âmbito de competência para as comissões corporativas;

● Código de Processo do Trabalho, cujos preceitos, no que se refere ao art.º 15.º, 50.º e 85.º, são relevantes para a definição do estatuto das comissões corporativas;

● Portaria n.º 259/73, estabelece que as comissões corporativas distritais podem, quando necessário, reunir fora da sede.

● Portaria n.º 259/73, estabelece que as comissões corporativas distritais podem, quando necessário, reunir fora da sede.

REGULAMENTAÇÃO E REVOGAÇÃO

O novo estatuto legal, que carece ser regulamentado, vem revogar em princípio alguns pontos deste referido direito anterior. A este propósito estabelecem os art.ºs 52.º e 53.º do Decreto-Lei n.º 54/74 que:

«Art.º 52.º-1. O Ministro das Corporações e Segurança Social estabelecerá, por portaria as instruções que se tomarem necessárias à execução do presente diploma.

«2. Até à publicação das instruções referidas no número anterior mantêm-se em vigor as disposições de carácter regulamentar que não contra-

riem o disposto neste decreto-lei.

«Atr.º 53.º. Fica revogado o Decreto-Lei n.º 43 179, de 23 de Setembro de 1960, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 45 690, de 27 de Abril de 1964, bem como, sem prejuízo do disposto no n.º 2 do artigo anterior, a sua regulamentação complementar.»

Não haja dúvida que, quanto à fórmula revogatória, estamos em pleno acordo com a doutrina. Revogação é o decreto-base, que é substituído por outro; mantém-se, contudo, em vigor a sua regulamentação até ser substituída por outra.

Para um diploma que pretenda unificar legislativamente a matéria, não haja dúvida que o Decreto-Lei n.º 59/74 começa mal...

(1) Note-se, a propósito, a redacção do correspondente artigo 11.º-5 do anterior estatuto (Decreto-Lei n.º 43 179) que acrescentava, redundante, inútil, como atribuição das comissões corporativas exercer as funções que lhes são conferidas no Código de Processo do Trabalho. A nova lei, que, no que se refere à extinção das atribuições das comissões corporativas, decaiu o estatuto anterior, eliminou esta remissão redundante.

(2) Quanto à forma, o processo de trabalho comum por de ser:

● ordinário, se o valor da causa exceder 30 contos (art.º 46.º do Código de Processo de Trabalho, conjugado com o art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 45 699 de 30 de Abril de 1964);

● sumaríssimo, se o valor da causa não exceder 10 contos e o objecto da acção for alguma das seguintes questões: a) conflitos de relações de trabalho, subordinado, bem como das relações que tenham sido estabelecidas com vista à celebração de contratos de trabalho, sem prejuízo da competência das autoridades marítimas; b) emergentes da prestação de serviços por técnicos ou mandatários judiciais, em processos da competência dos tribunais de trabalho; c) emergentes de trabalho monótono, quando este não seja prestado por empresários ou por profissionais livres nessas qualidades; d) emergentes de contratos de aprendizagem ou tirocínio; e) entre trabalhadores ao serviço da mesma entidade a respeito de direitos e obrigações;

● sumário, nos casos em que o valor da acção não exceder 30 contos e seja superior a 10 contos e ainda naqueles em que, sendo inferior a 10 contos não seja de aplicar a forma sumaríssima.

(3) Estabelece efectivamente o art.º 48.º do Decreto-Lei n.º 54/74 que, iniciada a reunião (de conciliação), em que se interveio os interessados, o requerido apresentará, se ainda o não tiver feito, a resposta escrita ao pedido do requerente, e a comissão corporativa tentará, em seguida, a conciliação.

JOSE ANTONIO BARREIROS

